



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Cláudio Emanuel Lapas Alves

O ENSINO EXPLÍCITO DA PREFIXAÇÃO EM LATIM E EM PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Anabela Santos Fernandes e pela Professora Doutora Cláudia Raquel Cravo da Silva, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

setembro de 2023

FACULDADE DE LETRAS

O ENSINO EXPLÍCITO DA PREFIXAÇÃO EM LATIM E EM PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem Semântica
Autor	Cláudio Emanuel Lapas Alves
Orientadoras	Anabela Santos Fernandes Cláudia Raquel Cravo da Silva
Júri	Presidente: Doutora Carlota Maria Lopes de Miranda Urbano Vogais: 1. Doutor Rui Abel Rodrigues Pereira 2. Doutora Cláudia Raquel Cravo da Silva
Identificação do Curso	2.º Ciclo em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português e de Latim
Data da defesa	24-10-2023
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	19 valores



(...) toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, tem em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem.

Aristóteles. (1991, p. 1)

Agradecimentos

Após o término desta etapa, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a algumas pessoas, cujo apoio direto ou indireto, se revelou essencial para a conclusão e sucesso neste projeto.

Começo por agradecer à Professora Doutora Anabela Fernandes, que acompanhou o meu trajeto, quer na prática pedagógica supervisionada, quer na elaboração da investigação. A sua excelência intelectual, científica, pedagógica e ética aliada à sua disponibilidade permanente serviram e servirão como um exemplo que levarei ao longo do meu percurso académico, profissional e pessoal. Sem dúvida que foi uma peça imprescindível na concretização deste ano de estágio pedagógico.

Dirijo também uma palavra de agradecimento à Professora Doutora Cláudia Cravo, por ter acreditado em mim e pelo acompanhamento no trabalho desenvolvido. Obrigado por todas as palavras de incentivo, pelo reforço positivo e por todos os ensinamentos transmitidos.

Igualmente, agradeço à Professora Doutora Fátima Ferreira que acompanhou a minha prática pedagógica e a quem devo a motivação para as minhas melhorias constantes. Muito obrigado pelos ensinamentos, pela constante disponibilidade, pela afabilidade e pelo apoio que me deu em cada reunião.

À minha orientadora de escola da área do Português, o meu profundo agradecimento pela partilha de experiências, pela disponibilidade e pela afabilidade. Sem dúvida que nunca a esquecerei. Do mesmo modo agradeço à minha orientadora de escola da área do Latim, por me ter mostrado a importância do rigor no trabalho de um professor. Obrigado pela pronta partilha de conhecimentos, pelas palavras amigas, e por ser um modelo de professora que levarei para a vida. Às duas orientadoras agradeço do fundo do coração por me terem recebido tão bem e por me terem ensinado tanto.

Agradeço também ao corpo docente e não docente da escola onde fiz o estágio por me terem acolhido de braços abertos e por me fazerem sentir da casa, e também a todos os alunos que acompanhei ao longo deste ano. Obrigado pela cooperação e por me fazerem crescer enquanto professor.

Finalmente, mas não menos importante, agradeço o apoio de todos aqueles que serviram de base ao longo do ano: Aos meus colegas André e Hugo, pela amizade, pela partilha das alegrias, pelo apoio incondicional. À Sandrina pela presença contínua, pelo carinho e pela força dada para a conclusão do trabalho. A toda a minha família que sempre me apoiou, mas em especial aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir os meus sonhos querendo sempre o melhor para mim. Obrigado por todos os sacrifícios.

A todos com quem privei ao longo do ano, o meu muito obrigado.

RESUMO

O ENSINO EXPLÍCITO DA PREFIXAÇÃO EM LATIM E EM PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA

O presente relatório reflete o trabalho realizado ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário no ano letivo 2021/2022, nomeadamente um estudo de caso científico-didático sobre o ensino explícito da prefixação em Latim e em Português. O Relatório encontra-se dividido em duas partes: na primeira, apresentamos o contexto socioeducativo em que decorreu o estágio, caracterizando a escola, as turmas de Português e de Latim e o grupo de estágio, assim como descrevemos e refletimos criticamente sobre a Prática Pedagógica Supervisionada, referindo as atividades dinamizadas ao longo do ano letivo e as atividades nas quais o professor estagiário participou; na segunda é apresentado o enquadramento teórico do tema a desenvolver e será apresentado o estudo de caso desenvolvido nas duas turmas com as quais se trabalhou

No desenvolvimento do tema de investigação, foram esclarecidas algumas noções relacionadas com o léxico, abordando a consciência lexical e a importância de um vocabulário diversificado em alunos do ensino secundário, mas, também, sobre o ensino explícito do léxico. Abordámos também os processos de formação de palavras, nomeadamente a derivação e clarificámos a posição dos prefixos, entre a derivação e a composição. Foram ainda apresentadas algumas considerações sobre os prefixos em Latim e em Português, que também foram explicitados em conjunto com o seu valor semântico. As didatizações realizadas no estágio tiveram em consideração toda a pesquisa feita e, tendo em conta os resultados obtidos, considera-se que o ensino explícito da prefixação e dos seus valores semânticos pode ajudar no desenvolvimento da consciência lexical dos alunos.

Palavras-chave: prefixação, derivação, consciência lexical, ensino explícito do léxico, valor semântico

ABSTRACT**THE EXPLICIT TEACHING OF PREFIXATION IN LATIN AND PORTUGUESE: A SEMANTIC APPROACH**

This report reflects the work carried out during the Supervised Pedagogical Practice within the scope of the Master's Degree in Teaching Portuguese in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education and Latin in Secondary Education in the 2021/2022 academic year, namely a scientific-didactic case study on the explicit teaching of prefixation in Latin and Portuguese. The report is divided into two parts: in the first, we present the socio-educational context in which the internship took place, characterizing the school, the Portuguese and Latin classes and the internship group, as well as describing and critically reflecting on the Supervised Pedagogical Practice, referring to the activities promoted throughout the school year and the activities in which the trainee teacher participated; in the second, the theoretical framework of the theme to be developed is presented and the case study developed in the two classes with which we worked will be presented. In the development of the research topic, we clarified some notions related to the lexicon, addressing lexical awareness and the importance of a diverse vocabulary in secondary school students, but also about the explicit teaching of the lexicon. We also covered the processes of word formation, namely derivation, and clarified the position of prefixes between derivation and compounding. We also presented some considerations about prefixes in Latin and Portuguese, which were also explained along with their semantic value. The teaching carried out during the internship considered all the research and, in view of the results obtained, it is considered that the explicit teaching of prefixation and its semantic values can help develop students' lexical awareness.

Keywords: prefixation, derivation, lexical awareness, explicit teaching of the lexicon, semantic value

ÍNDICE

Introdução	1
Parte I	4
Capítulo 1 Contexto Socioeducativo	4
1.1. A Escola	4
1.2. As Turmas	6
1.2.1. Caracterização da turma de Latim	6
1.2.2. Caracterização da turma de Português	7
1.3. O Núcleo de estágio	8
Capítulo 2 Descrição e reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica Supervisionada	9
2.1. Descrição geral da Prática Pedagógica Supervisionada	9
2.1.1. Observação de Aulas	9
2.1.2. Prática letiva	10
2.1.3. Dinamização de atividades	14
2.1.4. Participação em atividades	16
2.1.4.1. Formações na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	17
2.1.4.2. Outras formações	19
2.2. Reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica Supervisionada	20
Parte II	23
Capítulo 3 O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem Semântica	23
3.1. Consciência lexical e o ensino explícito do léxico	24
3.2. Formação de palavras: derivação	27
3.3. Prefixos: entre a derivação e a composição	29
3.3.1. Prefixos em Latim	33
3.3.2. Prefixos em Português	42
Capítulo 4 Metodologia de investigação e didatização	53

4.1. Estudo de caso exploratório.....	53
4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação	55
4.1.2. Organização e tratamento de dados.....	55
4.1.3. Procedimento metodológico.....	56
4.2. Aplicações didáticas	58
4.2.1. Aplicações didáticas em Latim	58
4.2.1.1 Observação diagnóstica	59
4.2.1.1. Primeira didatização.....	63
4.2.1.2. Segunda didatização.....	65
4.2.1.3. Análise dos dados e discussão dos resultados em Latim	68
4.2.2. Aplicações didáticas em Português.....	73
4.2.2.1 Observação diagnóstica	75
4.2.2.2. Primeira didatização.....	78
4.2.2.3. Segunda didatização.....	81
4.2.2.4. Terceira didatização	82
4.2.2.5. Análise dos dados e discussão dos resultados em Português.....	83
4.3. Considerações finais.....	87
Conclusão	89
Referências bibliográficas	91
ANEXOS	95

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo I	Atividades do PAA da área de Latim	96
Anexo II	Fotografias da atividade de Team Building	97
Anexo III	Kahoot elaborado no âmbito da celebração da Saturnália	98
Anexo IV	Panfleto Visita de estudo a Idanha-a-Velha	101
Anexo V	Descrição da visita de estudo a Idanha-a-Velha	102
Anexo VI	Fotografias da visita de estudo a Idanha-a-Velha	104
Anexo VII	Fotografias da palestra "Alimentação e Vida Saudável na Antiguidade	

	Clássica" e "Os Jogos na Antiguidade Clássica: brincar, aprender, competir e exibir"	106
Anexo VIII	Cartaz "Ludi Conimbrigenses"	107
Anexo IX	Fotografias dos "Ludi Conimbrigenses"	108
Anexo X	Fotografia da visita à Casa Museu Miguel Torga	109
Anexo XI	Programa do Dia Europeu das Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	110
Anexo XII	Fotografias da atividade "Oficinas de Línguas Clássicas"	112
Anexo XIII	Cartaz da VII edição da celebração do dia da Fundação de Roma	113
Anexo XIV	Fotografias da VII edição da celebração do dia da Fundação de Roma	114
Anexo XV	Cartaz debate "Sobre o ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti"	115
Anexo XVI	Certificado de participação no debate "Sobre o ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti"	116
Anexo XVII	Cartaz da ação de formação "Metodologias de leitura e estratégias de metacognição"	117
Anexo XVIII	Cartaz "Vozes em Aula"	118
Anexo XIX	Apresentação "Como ensinar Gramática"	119
Anexo XX	Cartaz "Meios e aplicações digitais na aula de Português"	120
Anexo XXI	Cartaz "O latim hoje: qual formação para o professor? Notas para uma pauta formativa e relato de experiência de formação de professores"	121
Anexo XXII	Cartaz da conferência "O Elogio da ignorância: reflexões sobre o ensino da literatura"	122
Anexo XXIII	Cartaz da conferência "Ser docente/estudante de doutoramento em estudos clássicos – um testemunho"	123
Anexo XXIV	Programa do congresso "Os Lusíadas na Escola"	124
Anexo XXV	Certificado de participação no congresso "Os Lusíadas na Escola"	125
Anexo XXVI	Programa do curso "Practical Romanian Language Course for International Students"	126
Anexo XXVII	Certificado de participação no curso "Practical Romanian Language Course for International Students"	127
Anexo XXVIII	Curso Effective use of learner-generated data in teacher training activities - European Schoolnet	128
Anexo XXIX	Cartaz do debate "A argumentação em textos de alunos do ensino secundário"	129
Anexo XXX	Primeiro e segundo inquérito por questionário a Latim	130
Anexo XXXI	Plano de aula da primeira didatização a Latim	132
Anexo XXXII	Ficha de trabalho da primeira didatização a Latim	137
Anexo XXXIII	Plano de aula da segunda didatização a Latim	140
Anexo XXXIV	Ficha de trabalho da segunda didatização a Latim	142
Anexo XXXV	Terceiro inquérito por questionário a Latim	145

Anexo XXXVI	Primeiro inquérito por questionário a Português	148
Anexo XXXVII	Plano de aula da primeira didatização a Português	150
Anexo XXXVIII	Ficha de trabalho da primeira didatização a Português	153
Anexo XXXIX	Plano de aula da segunda didatização a Português	156
Anexo XL	Ficha de trabalho da segunda didatização a Português	159
Anexo XLI	Plano de aula da terceira didatização a Português	161
Anexo XLII	Ficha de trabalho da terceira didatização a Português	164
Anexo XLIII	Segundo inquérito por questionário a Português	166

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Aulas lecionadas a Latim	10
Tabela 2	Aulas lecionadas a Português	12
Tabela 3	Prefixos inseparáveis em Latim	37
Tabela 4	Prefixos separáveis em Latim	38
Tabela 5	Prefixos e correspondentes valores semânticos	44
Tabela 6	Prefixos latinos em Português	46
Tabela 7	Prefixos de origem grega em Português	48
Tabela 8	Constituintes prefixais e não prefixais em Bechara e em Cunha e Cintra	49
Tabela 9	Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos	49
Tabela 10	Prefixos prototípicos em Português	50
Tabela 11	Formantes prefixais avaliativos	50
Tabela 12	Formantes prefixais de localização e movimento	51
Tabela 13	Procedimento metodológico na disciplina de Latim	56
Tabela 14	Procedimento metodológico na disciplina de Português	57
Tabela 15	Taxa de acerto preposições em Latim	60
Tabela 16	Taxa de acerto prefixos em Latim	61
Tabela 17	Respostas à pergunta 3 do TL_I1	61
Tabela 18	Exemplo de tabela em TL_I1	66
Tabela 19	Taxa de acerto preposições antes/após as didatizações em Latim	69
Tabela 20	Taxa de acerto prefixos antes/após as didatizações em Latim	70
Tabela 21	Respostas à pergunta 3 do TL_I1	70
Tabela 22	Taxa de acerto por prefixo em Português	75
Tabela 23	Taxa de acerto por palavra em Português	77
Tabela 24	Comentários dos alunos acerca da sua perceção sobre as didatizações em Português	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I	Clareza da explicação a Latim	71
Gráfico II	Pertinência da matéria a Latim	72
Gráfico III	Diversidade na tipologia de exercícios a Latim	72
Gráfico IV	Valor semântico do prefixo 'sob-'	76
Gráfico V	Valor semântico do prefixo 'sobre-'	77
Gráfico VI	Clareza da explicação a Português	84
Gráfico VII	Pertinência da matéria a Português	84
Gráfico VIII	Diversidade na tipologia de exercícios a Português	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Exemplo do exercício 1 de TL_I1	59
Figura 2	Questão 3 do TL_I1	61
Figura 3	Tabela de preposições em TL_F1	64
Figura 4	Derivados de <i>ire</i> em TL_F1	65
Figura 5	alínea a) do EX1_TL_F2	67
Figura 6	alínea a) do EX2_TL_F2	67
Figura 7	Exercício 3 da TL_F2	67
Figura 8	Exemplo do exercício 1 de TP_I1	75
Figura 9	Excerto de <i>Memorial do Convento</i> em TP_F1	79
Figura 10	Exemplo da tabela da TP_F1	80
Figura 11	alínea a) do EX1_TP_F1	81
Figura 12	alínea c) do EX3_TP_F1	81
Figura 13	alínea d) do EX2_TP_F2	83
Figura 14	alínea a) do EX1_TP_F2	83

Introdução

O Relatório de Estágio, aqui exposto, agrega o trabalho elaborado ao longo do segundo ano do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário. Pretende-se apresentar, em primeiro lugar, uma descrição e reflexão crítica sobre o percurso efetuado no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada, realizada durante o ano letivo 2022/2023, em duas turmas de Português de 12.º ano e de uma turma de Latim de 10.º ano; em segundo, explicitar e analisar a aplicação do tema de investigação científico-didática: *O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem semântica*.

A correlação entre o volume de leituras e o incremento do capital lexical é um processo proporcional: quanto mais capital lexical o leitor possuir, mais fácil será o entendimento, logo as leituras serão mais e mais bem aproveitadas e haverá um desenvolvimento significativo, como refere Inês Duarte (2011, p. 9), “as palavras são instrumentos extremamente poderosos: permitem-nos aceder às nossas bases de dados de conhecimentos, exprimir ideias e conceitos, aprender novos conceitos.”. Em contrapartida, quanto menor é o capital lexical de um falante, tanto mais penoso é o processo de leitura e tanto menor é o seu desempenho na sua compreensão; poderá levar a menos leituras e, conseqüentemente, uma progressão da aprendizagem limitada.

Ainda segundo a mesma autora (2011, p. 10), à entrada para a escola, há fatores que determinam o capital lexical, como por exemplo, fatores socioeconómicos, conhecimento prévio sobre o mundo ou a variedade linguística da criança. Posteriormente, são fatores influenciadores do desenvolvimento o volume de leituras e a compreensão da leitura, mas é o ensino explícito do léxico que, tornando os alunos conscientes e corresponsáveis das

aprendizagens, pode colmatar as limitações do conhecimento lexical e contribuir, assim, para o sucesso escolar.

É neste sentido que foi aprofundado o tema deste trabalho: desenvolver a consciência dos alunos acerca da origem dos prefixos no vocabulário português e do seu significado etimológico; nesta linha, procurou-se demonstrar que o conhecimento da dimensão semântica destes prefixos potencia o aprofundamento da capacidade de interpretação e de aprendizagem de vocabulário. Tendo em conta que se tratava de um estágio bidisciplinar, este tema foi abordado articulando o processo de ensino e aprendizagem de ambas as áreas disciplinares: Português e Latim.

Em termos estruturais, o Relatório de Estágio é composto por duas partes. A primeira é constituída por dois capítulos, onde, por um lado, se caracteriza o contexto socioeducativo em que decorreu o estágio e, por outro lado, se faz a descrição e reflexão sobre a Prática Pedagógica Supervisionada. A segunda parte está, também, dividida em dois capítulos: no primeiro, o capítulo 3, apresenta-se o enquadramento teórico do tema investigativo; no quarto e último, considera-se a abordagem metodológica aplicada na investigação, o estudo de caso, começando pelas perguntas e objetivos de investigação, passando pela exposição das aplicações didáticas em Latim e Português e, por fim, a análise e discussão dos resultados, tecendo-se algumas considerações finais.

Vale ainda a pena referir que a experiência do Estágio Pedagógico acentuou a importância de uma prática curricular supervisionada orientada por valores que se consideram essenciais na profissão docente. Como refere Georges Gusdorf (1978, pp. 38-43), um professor não pode ser apenas uma 'espécie de figurante' e cabe-lhe libertar nos seus alunos "o pleno exercício da inteligência". Nesta linha, na preparação e na execução da prática letiva, procurou-se revelar conhecimentos com qualidade, bem como fomentar o

pensamento crítico e o sentido de responsabilidade que contribuísse para que os alunos sejam cidadãos competentes nos vários domínios.

ensinos básico e secundário são as constantes do Decreto-Lei n.º 55/2018, sendo anualmente atualizadas no *Projeto Curricular* da escola (Anexos VI a VIII).

Este estabelecimento educativo preocupa-se em fornecer aos alunos conhecimentos e em desenvolver neles capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, tendo sempre em vista a continuação dos estudos.

Com a publicação dos Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018 de 6 de julho, houve a necessidade de se proceder a algumas alterações no que concerne aos *curricula* dos ensinos básico e secundário. O projeto de *Autonomia e Flexibilidade Curricular* tem vindo a ser aplicado desde então, perspetivando-se que se estenda progressivamente a todos os anos e cursos da escola. Também, com o objetivo de cumprir os objetivos de inclusão, a escola tem vindo a cooperar, sempre que necessário, com os recursos que a comunidade pode oferecer, nomeadamente no que diz respeito à educação, à formação profissional, ao emprego, à segurança social, à saúde e à cultura (ponto 5, do Artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), e, sobretudo, com as instituições que colaboram ou dão respostas aos discentes a nível da avaliação e orientação, de terapias, de produtos de apoio, da transição para a vida pós-escolar: experiências de trabalho, formação profissional. Também a avaliação é orientada segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, sendo assim sustentada por uma dimensão formativa e baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.

É importante realçar que atravessámos uma pandemia, causada pelo vírus SARS-COV2, o que obrigou a uma transição digital das escolas e dos processos de aprendizagem no sistema de ensino. Esta modernização está em marcha, apoiada pelos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, e tem permitido distribuir, nos últimos anos, computadores pelas escolas portuguesas, o que faz parte de uma das vertentes do programa Escola

Digital que também prevê a capacitação digital dos docentes e a produção de recursos educativos digitais.

A escola dispõe de instalações e equipamentos diversificados e de qualidade, o que favorece, sem dúvida, a aprendizagem e formação dos alunos. No que diz respeito aos espaços para as atividades letivas, estão disponíveis mais de trinta salas de aula, vários laboratórios e salas específicas para determinadas disciplinas, um ginásio coberto e campos de jogos, todos devidamente equipados; possui também espaços destinados ao trabalho individual ou colaborativo dos professores, gabinetes específicos ou para trabalho de âmbito organizacional e outros espaços onde se desenvolvem serviços diversos em prol da formação e bem-estar dos alunos.

1.2. As Turmas

De modo a desenvolver competências científicas e didático-pedagógicas, o professor estagiário assistiu às aulas de 3 turmas: uma de 10.º ano de Latim e duas de 12.º ano de Português. Porém, o trabalho de investigação e a concretização das atividades letivas decorreram em duas turmas, uma de cada área disciplinar, que serão caracterizadas a seguir.

1.2.1. Caracterização da turma de Latim

A turma de Latim era de 10.º ano do curso de Línguas e Humanidades, portanto, tratava-se de uma iniciação à língua. Inscreveram-se na disciplina doze alunos, dos quais, quatro são do género masculino e oito do género feminino. A turma possuía 8 alunos de nacionalidade portuguesa e 4 alunos de nacionalidade estrangeira (Brasil e Guatemala),

porém todos têm como língua materna o português. As idades dos alunos iam dos 14 aos 17 anos, sendo a média de idades de 15,4 anos. As necessidades educativas especiais observadas em alguns alunos levou a adaptações dos recursos nos momentos de avaliação final.

Era uma turma interessada e empenhada, no geral, registando, porém, algumas dificuldades no domínio da língua, mais concretamente no manuseamento dos casos latinos, na conjugação verbal e na aquisição de um *corpus* lexical que permita compreender o sentido global de um texto latino de dificuldade média. Já no domínio da cultura, os alunos obtiveram melhores resultados ao longo do ano.

Importa referir que no inquérito pedagógico, 3 alunos selecionaram o Latim como disciplina em que tinham mais facilidade. A turma gostava de trabalhar em pares, evidenciando o espírito de interajuda da turma.

1.2.2. Caracterização da turma de Português

A turma da disciplina de Português frequentava o 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Era composta por vinte e dois alunos sendo a grande maioria do género feminino. A turma possuía alunos de nacionalidades diferentes (Portugal, Brasil e Angola), tendo todos o Português como língua oficial. As idades dos alunos estavam compreendidas entre os dezasseis e os dezoito anos, sendo a média de idades de 16,9 anos. O currículo desta turma contemplava as cadeiras obrigatórias: Português, Matemática A e Educação Física e ainda duas disciplinas de opção, estando os alunos distribuídos por Biologia, Psicologia B e Espanhol. A turma não teve negativas no ano anterior e tinha notas, na disciplina de Português, que variavam entre os onze e os vinte valores, estando a média da turma fixada em quinze valores.

Na generalidade, os alunos eram empenhados e trabalhadores, e o comportamento era adequado, permitindo criar um bom espaço de ensino e aprendizagem. De forma a distribuir a participação oral, foi criado um sistema de participação rotativa em que todos os alunos tinham o seu espaço para responder a perguntas.

Deve ser ainda referido que, perante a leitura menos sistemática das obras, se procedeu à seleção de estratégias, ao longo do ano, que visaram o incentivo à leitura autónoma.

1.3. O Núcleo de estágio

O Grupo de Estágio de Português e Latim na escola era constituído por três professores estagiários, caracterizando-se por um espírito de entreatajuda e partilha que beneficiou, certamente, a melhoria de competências teóricas e práticas de cada um e reforçou um planeamento e respetiva intervenção na prática pedagógica mais adequados. A partilha de ideias, a cooperação e a reflexão contribuíram sem dúvida para uma melhoria paulatina das prestações dos professores estagiários, com vista a um ensino de qualidade.

Uma vez caracterizado o contexto socioeducativo, no qual foi realizado o estágio pedagógico, procede-se, agora, à descrição e reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada.

Capítulo 2 | Descrição e reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica

Supervisionada

Neste capítulo, será descrita a Prática Pedagógica Supervisionada (2.1) e respetiva reflexão crítica (2.2), segundo quatro tópicos, a saber: a observação de aulas (2.1.1), a prática letiva (2.1.2), a dinamização (2.1.3) e participação (2.1.4) em atividades.

É importante mencionar que será usado neste capítulo um registo discursivo na primeira pessoa, expressão da subjetividade da experiência relatada, marcando igualmente um tom de carácter pessoal.

2.1. Descrição geral da Prática Pedagógica Supervisionada

2.1.1. Observação de Aulas

A Prática Pedagógica Supervisionada teve início nos finais de setembro de 2022 e fim em meados de junho, visto que a turma de 12.º ano terminou as aulas uma semana mais cedo. Durante este período, preocupei-me em assistir ao máximo possível de aulas lecionadas pelas orientadoras de escola de cada disciplina. Estive, assim, presente nas aulas de três turmas: duas de 12.º ano de Português e uma de 10.º ano de Latim. No primeiro semestre, tive a oportunidade de observar 6 tempos de 50 minutos semanais numa das turmas de Português e a 4 tempos na outra. A Latim pude assistir a 5 tempos de 50 minutos semanais. No segundo semestre², a carga horária da turma de Latim aumentou 1 tempo e a da primeira turma de Português mencionada reduziu 1 tempo.

² O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere às escolas autonomia para organizar o calendário escolar. Apesar de a escola ter optado pelo sistema de períodos, utiliza também o sistema de semestre para mudanças na carga horária.

O facto de, na área de Português, ter acompanhado as aulas de duas turmas do mesmo ano letivo, em que as matérias coincidiam, verificou-se muito interessante e produtivo, uma vez que, atendendo à especificidade das duas turmas, as estratégias eram diferentes.

Assisti, também, às aulas dos meus colegas, o que contribuiu para o meu crescimento enquanto professor.

Durante as observações, preocupei-me em fazer um registo escrito das estratégias didáticas utilizadas em aula em coordenação com as matérias lecionadas. Inicialmente comecei por centrar a minha atenção nas matérias lecionadas, mas aos poucos fui redirecionando para as estratégias usadas em contexto de sala de aula, o que se revelou mais útil para a melhoria da minha prática docente.

2.1.2. Prática letiva

No que concerne às aulas lecionadas, regista-se um total de 18 aulas de 50 minutos na disciplina de Latim e um total de 16 aulas de 50 minutos na disciplina de Português. Apesar de assistir a três turmas, uma de Latim e duas de Português, optei por praticar a leção sempre em duas turmas, uma de cada área disciplinar, para que pudesse ter uma perceção mais clara da evolução de cada turma ao longo das aulas. Nas tabelas 1 e 2, apresentam-se as aulas lecionadas nas diferentes áreas disciplinares.

Tabela 1: Aulas lecionadas a Latim

Aulas	Duração	Data	Conteúdos/ Sumário
Aula 1	50 minutos	26-10-2022	O mito de Orfeu e de Eurídice

Aula 2	50 minutos	02-11-2022	O mito de Prosérpina Tradução e Exercícios
Aulas 3 e 4	50 + 50 minutos	22-11-2022	O Mito de Dédalos e Ícaro: - As faces do mito. - Recepção do mito na literatura portuguesa: De Camões a Miguel Torga: Diálogo e debate acerca da "ambição" e da "prudência" Início da tradução do texto "Dédalos e Ícaro" (p.83).
Aulas 5 e 6	50 + 50 minutos	23-11-2022	Continuação do estudo do mito de Dédalos e Ícaro. Conclusão da tradução (p. 83). O Graffiti Romano – um legado precioso. Sistematização dos adjetivos da 1.ª Classe. Resolução de exercícios.
Aula 7	50 minutos	14-12-2022	A celebração da Saturnália entre os Romanos.
Aulas 8 e 9	50 + 50 minutos	10-01-2023	A fundação de Roma: relação entre a lendas e a história. Leitura, análise e tradução do texto "O nascimento de Rómulo e Remo" (p. 106). Introdução à 3.ª declinação latina.
Aulas 10 e 11	50 + 50 minutos	09-02-2023	Unidade 4: Roma procura consolidar-se e as lutas prosseguem (pág. 176). A guerra entre Gauleses e Romanos e o saque de Roma em 390 a. C.. Leitura, análise e tradução do texto "Mânlio e os gansos Sagrados (pág. 177):". O valor das aves para os Romanos. A declinação pronominal: pronomes pessoais e pronome demonstrativo <i>is, ea, id</i> .
Aulas 12 e 13	50 + 50 minutos	15-03-2023	Unidade 5: A Religião Romana: Os sacerdotes e os colégios sacerdotais. O culto da deusa Vesta. Leitura, análise e tradução do texto "Requisitos para a eleição das vestais (pág. 216)". A declinação pronominal do pronome relativo <i>qui, quae, quod</i> , e a oração relativa. Resolução de exercícios.
Aulas 14 e 15	50 + 50 minutos	19-04-2023	Unidade 6: A vida em família. O nascimento de uma criança. Leitura do texto informativo da página 257. Leitura, análise e tradução do texto "A vida em família: De parentibus". Retoma e consolidação de conteúdos: As preposições, os respetivos casos e o seu significado. Do latim ao português: As preposições e prefixos latinos.
Aula 16	50 minutos	03-05-2023	Os valores semânticos da prefixação em latim - ensino explícito e exercitação. Relação com as preposições. Os derivados de <i>esse</i> . Preenchimento de um inquérito por questionário.
Aulas 17 e 18	50 + 50	11-05-2023	Unidade 6: A vida em família. A morte – Ritos fúnebres. Leitura do texto informativo da página 260.

	minutos		Leitura, análise e tradução do texto "Unidos na vida, unidos na morte". Retoma gramatical - Resolução de exercícios.
--	---------	--	---

Tabela 2: Aulas lecionadas a Português

Aulas	Duração	Data	Conteúdos/ Sumário
Aulas 1 e 2	50 + 50 minutos	04-11-2022	Introdução à Heteronímia Pessoaana: Leitura e análise da carta a Adolfo Casais Monteiro sobre a génese dos heterónimos. A Poesia bucólica de Alberto Caeiro: Atividade de compreensão oral. Leitura e compreensão do poema IX de O Guardador de Rebanhos. Texto de opinião: Síntese das características e elaboração de um esquema.
Aulas 3 e 4	50 + 50 minutos	07-11-2022	Continuação do estudo da Poesia bucólica de Alberto Caeiro: Leitura e compreensão do poema V de O Guardador de Rebanhos. Análise comparada de excertos de outros poemas de Caeiro. Gramática: Formação de palavras para a competência lexical. Exercícios.
Aula 5	50 minutos	09-01-2023	A poesia de Álvaro de Campos: Síntese das 3 fases; O Futurismo na Europa. Análise comparativa entre Marinetti e Campos; Audição de uma declamação do poema "Ode Triunfal".
Aulas 6 e 7	50 + 50 minutos	16-01-2023	Introdução ao estudo da obra Mensagem, de Fernando Pessoa: Contextualização; estrutura da obra; imaginário épico; natureza épico-lírica. Leitura e análise do poema "Ulisses" (Outras Expressões 12, p. 116) Resolução de exercícios sobre a deixis
Aulas 8 e 9	50 + 50 minutos	27-02-2023	As linhas de ação de Memorial do Convento – atividade de compreensão oral: audição de um excerto do programa Ler +, Ler Melhor (RTP). A Linguagem e estilo de Saramago em Memorial do Convento. Leitura e compreensão do capítulo 1 de Memorial do Convento. - Primeira linha de ação: a governação de D. João V; A relação conjugal entre rei e rainha. A promessa de D. João V aos padres franciscanos. Visualização de um excerto do filme "Marie Antoinette, de Sofia Coppola. A corte que inspirou a de D. João V.

Aula 10	50 minutos	22-03-2023	Leitura e compreensão do capítulo XIII de Memorial do Convento. Derivação por Prefixação: valores semânticos de localização dos prefixos.
Aula 11	50 minutos	24-03-2023	Leitura e compreensão do capítulo XIII de Memorial do Convento. Derivação por Prefixação: valores semânticos de movimento dos prefixos.
Aula 12	50 minutos	27-03-2023	Leitura e compreensão do capítulo XIV de Memorial do Convento. Derivação por Prefixação: valores semânticos de negação, oposição e contrariedade dos prefixos.
Aulas 13 e 14	50 + 50 minutos	26-04-2023	O Conto enquanto género narrativo: características (<i>Outras Expressões</i> 12, p. 146); obras representativas. Introdução ao estudo da obra <i>Sempre é uma companhia</i> , de Manuel da Fonseca: O autor e a obra – Contextualização histórico-literária; O Neorrealismo em Portugal. Atividade de oralidade com o tema <i>P'ra frente é que é Lisboa</i> de Os Quatro e Meia. Leitura, análise e compreensão das linhas iniciais do conto de Manuel da Fonseca. (<i>Outras Expressões</i> 12, p. 157-160)
Aula 15 e 16	50 + 50 minutos	22-05-2023	Ler poesia – Leitura de um texto sobre o poder da poesia, de Manuel Alegre e leitura e audição de alguns poemas. A mitologia na poesia de Miguel Torga: O mito de Sísifo. Leitura, análise e compreensão poema “Sísifo” de Miguel Torga. Intertextualidade com a obra “Mito de Sísifo” de Albert Camus. Atividade de expressão oral a partir do vídeo de apresentação da peça “Sísifo” de gregório Duvivier e Vinicius Calderoni.

Os planos de aulas tiveram em consideração os documentos curriculares oficiais e foram discutidos e analisados com muito cuidado, aliando os objetivos, os conteúdos e as estratégias de ensino e de aprendizagem, passando por uma sequência didática bem estruturada, com recursos diversos.

2.1.3. Dinamização de atividades

Na escola, foram dinamizadas algumas atividades nas quais participei ativamente, a saber:

No dia **7 de dezembro de 2022**, o Prof. Doutor Delfim Leão e o Prof. Doutor José Luís Brandão realizaram uma palestra sobre as “Origens do teatro (sobretudo tragédia e comédia gregas e latinas)” (cf. Anexo I), no âmbito do projeto *Carpe Scholam!*, da Secção de Estudos Clássicos da FLUC, que oferece às escolas do Ensino Básico e Secundário, e muito em especial à escola que recebe o Estágio Pedagógico de Latim, um vasto leque de iniciativas.

Neste mesmo dia, tive a oportunidade de organizar, em conjunto com os restantes estagiários das áreas de Português e de Latim, mas também com os da área da Educação Física, uma atividade de *team building* direcionada aos diretores de turma da escola. Nesta atividade foram dinamizados pequenos jogos de equipa para melhorar o espírito de cooperação e o bem-estar entre os professores. As atividades de carácter mais físico, cujos responsáveis foram os professores estagiários de Educação Física, em coordenação com atividades de carácter mais intelectual, relacionadas com a língua portuguesa e com as línguas clássicas, trazidas pelo núcleo de estágio de Português e Latim criaram um ambiente descontraído entre os professores. (cf. Anexo II).

Ainda no mês de **dezembro, no dia 14**, organizei, em conjunto com os colegas estagiários, uma aula sobre “A celebração da Saturnália entre os Romanos” dirigida aos alunos de Latim, na qual demos a conhecer esta festividade tão importante para os Romanos e a sua ligação com a atualidade. Na parte final desenvolvemos atividades lúdicas relacionadas com o tema abordado, nomeadamente um “jogo da força” e um kahoot (Anexo III).

No dia **30 de março de 2023**, no âmbito da disciplina de Latim, organizámos uma visita de estudo a Idanha-a-Velha, direcionada aos alunos de 10.º e 11.º anos de Latim da escola em questão, mas também a alunos de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta visita de estudo pretendia dar a conhecer a investigação desenvolvida no âmbito do projeto *Igaedis*, contando com um workshop arqueológico e de epigrafia, dinamizado pelo investigador-principal do projeto *Igaedis*, Pedro C. Carvalho, e um workshop de história da alimentação romana, dinamizado pela mestrandia Maria Caldeira de Sousa do Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedades da FLUC, com o Projeto de Mestrado “Arqueologia dos sabores. *Umbilicus gastricus hereditatem defendit*”, sob a orientação da Prof. Doutora Paula Barata Dias e do Prof. Doutor Pedro C. Carvalho. A visita teve como objetivos compreender a articulação entre o legado romano, a Egíptia, e os usos e costumes do passado e do presente, através dos vestígios arqueológicos romanos e do conjunto epigráfico em Idanha-a-Velha; compreender a recriação de tradições gastronómicas dos Romanos (métodos/produtos/influências); reconhecer o desenvolvimento sustentável da gastronomia romana assente na exploração dos recursos naturais; valorizar o património cultural passado e presente das comunidades (Anexos IV, V e VI). Deve constar que a visita contou com o indispensável apoio do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, sem os quais seria impossível realizar as formações e a quem agradecemos veementemente.

No dia **5 de maio de 2023** tivemos a oportunidade de assistir a duas conferências sobre “Alimentação e Vida Saudável na Antiguidade Clássica” e “Os Jogos na Antiguidade Clássica: brincar, aprender, competir e exibir”, respetivamente, dadas pela Prof. Doutora Carmen Soares que foi convidada no âmbito do projeto *Carpe Scholam!*. É de realçar que tive um papel ativo na realização das conferências, ficando encarregue de fazer um

pequeno discurso introdutório de apresentação da Professora convidada e das conferências (Anexos I e VII). Ainda neste dia, levámos à escola os “Ludi Conimbrigenses” com oficinas de temas vários (escrita antiga, mitologia, cerâmica, línguas latina e grega, jogos romanos, etc.), tendo sido eu o responsável pelo workshop de línguas clássicas (Anexos VIII e IX).

No dia **16 de maio**, no âmbito da disciplina de Português, tivemos a oportunidade de visitar a casa museu Miguel Torga com as duas turmas de 12.º ano, numa dinâmica de trabalho interdisciplinar com Educação Física e Biologia. (Anexo X)

Para além destas atividades realizadas na escola, desenvolvi atividades fora dela, que também contribuíram para a minha formação enquanto docente:

Dinamizei, em conjunto com os colegas estagiários, no dia **26 de setembro de 2022**, no âmbito do Dia Europeu das Línguas na FLUC, a “Oficina de Línguas Clássicas”, na qual pretendemos demonstrar a importância do conhecimento do Latim e do Grego para a compreensão das línguas românicas, através da etimologia (Anexos XI e XII).

Por fim, no dia **21 de abril de 2023**, participei na VIII edição da celebração do Dia da Fundação de Roma, em Segóvia, onde desenvolvi atividades relacionadas com as línguas clássicas para alunos de licenciatura da Faculdade de Filosofia e de Letras da Universidade de Granada (Anexos XIII e XIV).

2.1.4. Participação em atividades

Ao longo do ano, tivemos semanalmente seminários com as orientadoras de escola que foram essenciais para o nosso enriquecimento enquanto futuros professores. Pudemos aprender com a experiência das Professoras, quer no esclarecimento e discussão de metodologias didáticas, da avaliação, ou recebendo o *feedback* das aulas para a melhoria da leção.

Na escola, participei ainda em reuniões de conselho de turma, de avaliação, de departamento e de trabalho colaborativo, com o objetivo de me integrar melhor na comunidade docente, tendo presente um sentido de responsabilidade profissional. Nestas reuniões pude aprender bastante sobre tudo aquilo que está por trás da prática letiva, nomeadamente a dinâmica e organização do trabalho e o trabalho burocrático.

2.1.4.1. Formações na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Tive a oportunidade de assistir, no dia **30 de setembro de 2022**, ao debate intitulado "Sobre o ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti", dinamizado pelo Instituto de Estudos Brasileiros, que tomou o livro do autor citado no título, *Sobre o Ensino da Literatura* (2021) como fonte e pretexto para uma discussão acerca desta temática entre estudiosos de renome, que se revelou muito produtiva e interessante (Anexos XV e XVI).

No dia **10 de outubro**, estive presente numa ação de formação de curta duração através do Centro de Formação da Associação de Escolas *Minerva*, de nome 'Metodologias de Leitura' dada pelas Prof. Doutoras Ana Paula Loureiro e Ana Maria Machado em regime online, onde se discutiu o olhar que se deve ter perante a leitura e de que forma, enquanto futuros professores, a podemos ensinar (Anexo XVII).

No dia **17 de outubro de 2022**, assisti a uma palestra sobre 'Avaliação Formativa e o Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica', pela Professora Helena Melo de Carvalho, do Agrupamento de Escolas de Gouveia, que fora convidada pela Professora de Seminário de Português, Anabela Fernandes. Criou-se na sala de aula uma discussão extremamente produtiva em torno desta temática que foi deveras útil para mim, enquanto professor estagiário, para conhecer melhor as diversas formas de avaliação e a sua importância.

No dia **24 de outubro de 2022**, assisti à conferência “Vozes em Aula”, dinamizada pelo Centro de Literatura Portuguesa e direcionada aos alunos dos Mestrados em Ensino. Pudemos aprender com o encenador da companhia de teatro Escola da Noite, António Augusto Barros, estratégias para uma melhor colocação da voz na sala de aula e exercícios que podemos fazer para melhorar a projeção (Anexo XVIII).

Nos dias **24 e 31 de outubro**, tive a oportunidade de assistir a duas aulas dadas pelo professor Rui Pereira, sobre “Como ensinar gramática na aula de Português”, que considero de extrema importância para a minha prestação ao longo do ano no estágio curricular. Nestas aulas pude ter mais certezas da inseparabilidade da língua e do texto e da importância da gramática para a compreensão do texto e pude conhecer metodologias diversas e aprimorar a escrita e construção de planos de aula e de materiais (Anexo XIX).

No dia **5 de dezembro de 2022**, assisti à aula aberta “Meios e aplicações digitais na aula de Português” do professor Antonino Silva, com a qual consegui desenvolver um maior domínio de algumas aplicações digitais que usei ao longo do ano (Anexo XX).

No dia **9 de fevereiro de 2023**, presenciei uma aula aberta de didática do Latim, de nome “O latim hoje: qual formação para professor? Notas para uma pauta formativa e relato de experiência de formação de professores”, dinamizada por José Amarante, professor na Universidade Federal da Bahia. Nesta aula, organizada pela Prof. Doutora Fátima Ferreira, pude ter uma perspectiva do ensino do Latim no Brasil, os problemas que enfrentam e possíveis soluções (Anexo XXI).

Assisti também a uma conferência intitulada “O elogio da ignorância: Reflexões sobre o ensino da Literatura” pela Prof. Doutora Patrícia Nakagome no dia **13 de março de 2023** e a um seminário aberto no dia **10 de maio de 2023** intitulado “Ser docente/estudante de doutoramento em Estudos Clássicos” pela Professora Maria Olímpia

Especiosa, que me fez refletir sobre o meu futuro enquanto docente e estudante (Anexo XXII).

2.1.4.2. Outras formações

Nos dias **18 e 19 de novembro de 2022**, tive o privilégio de comparecer no congresso "Os Lusíadas na Escola", para assinalar os 450 anos da publicação de Os Lusíadas, e com o objetivo de discutir objetivos e procedimentos didáticos em torno do poema camoniano. Deste congresso sublinho as perspetivas diferentes e igualmente interessantes de investigadores, com obra publicada no domínio dos estudos camonianos, professores de Português do Ensino Básico e Secundário e figuras da sociedade portuguesa ou da criação artística influenciadas pela figura e pela obra de Camões (Anexos XXIV e XXV).

Entre os dias **27 de novembro e 3 de dezembro**, tive a oportunidade de frequentar o curso "Practical Romanian Language Course for International Students. A Didactic and Intercultural Experience" do programa ERASMUS + KA131, na Universidade Alexandru Ioan Cuza, em Iasi. Este curso foi de extrema importância no decorrer do ano letivo por vários motivos: sendo o Romeno uma língua latina, permitiu (i) uma abordagem contrastiva; a aprendizagem de uma língua estrangeira tornou-me, enquanto estudante e futuro professor, consciente dos processos cognitivos de aprendizagem; (ii) contactar com outros estudantes e professores num ambiente de partilha fértil; e (iii) desenvolver capacidades sociais e cognitivas (Anexos XXVI e XXVII).

No dia **18 e 19 de janeiro de 2023** participei no curso Effective use of learner-generated data in teacher training activities - European Schoolnet, onde aprendi sobre um uso efetivo e ético dos dados enquanto professor (Anexo XXVIII).

Por fim, no dia **10 de abril de 2023**, assisti à apresentação "A Argumentação em Textos de Alunos do Ensino Secundário" de Vânia Pinheiro seguida de um debate que contou com a participação de alguns docentes e investigadores, como Carlos Gouveia, Miguel Moiteiro Marques e Paula Cristina Ferreira. No final desta apresentação pude refletir sobre aspetos a ter em conta quando se apresenta algum trabalho no âmbito académico (Anexo XXIX).

2.2. Reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica Supervisionada

O professor de Línguas e Literaturas no século XXI enfrenta desafios que têm vindo a ganhar dimensão ao longo das últimas décadas. Como refere Umbelino (2018, p. 195), o ensino das humanidades encontra-se numa posição deveras fragilizada, num contexto onde “predomina uma narrativa da utilidade e rentabilidade económica”, que resulta da pressão que as sociedades contemporâneas sentem face à exigência do mercado. Valoriza-se cada vez mais o útil e o conhecimento que se reveste de proveito imediato, o que faz com que se comece a perspetivar o ensino unicamente como a capacidade de executar ou reproduzir um saber transmitido, numa determinada atividade económica. Na verdade, este descrédito pelo ensino humanístico parece bem evidente nas escolas. Segundo Bernardes (2010, p. 32), o apreço pelos livros não passa das salas de aulas, quer nas escolas básicas e secundárias, quer nas faculdades.

De acordo com o mesmo estudioso (2010, p. 54), parece, hoje, que os alunos aprendem cada vez menos e os professores vão ensinando cada vez menos, e está nas mãos dos docentes contrariar esta tendência: ter conhecimentos seguros torna-nos capazes de criar uma aula plena e rica nas várias vertentes. É este conhecimento que vai transmitir a

confiança e segurança para enfrentar qualquer situação na sala de aula. Para além de professores seguros nos conhecimentos, é preciso também estejam motivados para lidar com a ignorância e desmotivação dos alunos. É necessário que o professor consiga transmitir aos alunos a vontade de querer saber mais; retomando o Professor Doutor José Bernardes, a curiosidade é a semente mais produtiva que o professor pode deixar no aluno, e a saturação, a mais erosiva.

Apesar de ter tido algumas inseguranças no início do ano, motivadas pela novidade da situação, a prática docente ajudou a promover gradualmente o empenho dos alunos e o respeito pela atividade do professor, o que, sem dúvida, contribuiu para um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula.

Houve, desde o início do ano, uma grande preocupação na preparação das aulas. Os planos foram construídos com muito labor, selecionando previamente os objetivos, os conteúdos e as estratégias utilizadas. Houve também a preocupação em selecionar recursos e conteúdos segundo critérios de relevância, essencialidade e profundidade e em preparar aulas com elementos diversos, nomeadamente conhecimentos que fui adquirindo ao longo do meu percurso académico, e com um fio condutor, evidenciando uma estrutura bem definida. Tive a oportunidade de experimentar estratégias diferentes, alternando entre a exposição e o diálogo, entre aulas mais práticas e outras mais teóricas ou com a introdução de elementos lúdicos, e em inovar nas técnicas de didática específica com o objetivo de desenvolver um ambiente de ensino proveitoso. Neste sentido, tentei ajustar-me à turma e ao espaço da sala e estimular os alunos para aprendizagem, trazendo elementos motivadores, curiosidades pertinentes que pudessem enriquecer a aula e, inclusive, mantendo um discurso empático e motivador.

No decurso do ano demonstrei uma constante modelação da prática pedagógica, tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos. Houve a

preocupação de refletir no final de cada aula sobre o que devia ser melhorado, mas também de ouvir os colegas e as Professoras orientadoras cujo olhar permitia ver aspetos que eu, enquanto dava a aula, não conseguia observar. Todas as indicações foram tidas em conta e apliquei os ensinamentos a cada aula lecionada.

Reconheço que tenho aspetos a melhorar ao longo da minha carreira docente. Assim, pretendo continuar a minha formação, complementando os meus conhecimentos nas mais variadas áreas, o que me vai permitir dar aulas mais ricas; melhorar o questionário usado em sala de aula e também evoluir a minha capacidade de resposta; devo ainda controlar mais a ansiedade no momento da leção, característica que fui melhorando significativamente ao longo do ano, mas que tem de ser trabalhada.

Creio que devemos ter sempre plena consciência da função do professor em transmitir conhecimentos e valores, formando cidadãos competentes nos vários domínios. Temos de ser motivados e doutos, nunca deixando de ser humildes, pois inerente à função docente está uma constante vontade de aprender, de conhecer, de saber mais. Acredito que, ao conciliar estas estratégias, consigamos formar cidadãos mais informados, críticos e reflexivos e, de alguma forma, deixar uma memória positiva em cada um dos nossos alunos

Conclui-se, assim, a reflexão crítica e avança-se para a parte de investigação monográfica do relatório.

Parte II

A segunda parte do relatório é composta pelo terceiro e o quarto capítulos:

No capítulo 3, é apresentado o enquadramento teórico do tema *O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem Semântica*. Abordaremos tópicos como a consciência lexical e o ensino explícito do léxico, a relação dos prefixos com a derivação e com a composição e daremos a conhecer os prefixos latinos e portugueses. No capítulo 4, será apresentado o estudo de caso desenvolvido nas duas turmas, começando pelas perguntas e objetivos de investigação e a explicitação da metodologia. Depois, descrevem-se as aplicações didáticas em ambas as disciplinas e, por fim, são analisados e discutidos os resultados, tecendo-se algumas considerações finais.

Capítulo 3 | O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem Semântica

Nesta revisão bibliográfica, refletir-se-á, primeiramente, sobre noções relacionadas com o léxico, abordando a consciência lexical e a importância de um vocabulário diversificado em alunos do ensino secundário, mas, também, sobre o ensino explícito do léxico (3.1). Posteriormente, abordaremos os processos de formação de palavras, nomeadamente a derivação (3.2) e, logo de seguida, clarificaremos a posição dos prefixos, entre a derivação e a composição (3.3.) Por fim, serão apresentadas algumas considerações sobre os prefixos em Latim e em Português, que serão explicitados em conjunto com o seu valor semânticos (3.3.1 e 3.3.2).

3.1. Consciência lexical e o ensino explícito do léxico

O conceito de léxico, segundo Vilela (1997, p. 31), é entendido como o conjunto de palavras que faz parte de uma língua e trata-se da codificação de um saber partilhado quer numa perspetiva cognitivo-representativa quer na perspetiva comunicativa. Na primeira perspetiva mencionada, pode entender-se como a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística e, na segunda, como o conjunto das palavras com as quais os membros de uma determinada comunidade linguística comunicam entre si.

O léxico foi, durante vários séculos, encarado como um setor da língua dissociado da gramática, diferente do entendimento que temos hoje. Como refere Rio-Torto (2006, p. 11), o “léxico e a gramática são como que duas faces da mesma realidade, contribuindo de forma complementar para a chamada competência léxico-gramatical dos falantes”. Deste modo, figuram como duas realidades indissociadas, uma vez que o estudo das unidades lexicais de uma língua são dependentes das regras gramaticais que as enformam e que carreiam a sua configuração e as suas condições de uso. Como tal, a representação das unidades lexicais inclui a representação das suas propriedades gramaticais, morfossintáticas e argumentais, mas também das propriedades semântico-conceptuais e instrumentais que sustentam o seu funcionamento em diversos contextos pragmáticos. Assim, o estudo do léxico não pode ter uma abordagem monodimensional, mas sim pluridimensional, envolvendo a morfologia das unidades lexicais, a sua semântica e sintaxe, interna ou externa e o funcionamento discursivo e pragmático que os falantes fazem delas.

As unidades lexicais são geradas com frequência através de mecanismos genolexicais variados, como processos de composição morfológica ou processos morfológicos de derivação afixal, que nos interessam particularmente para este trabalho.

Para Krashen (1981, p. 1) existem duas formas distintas de se desenvolver a competência lexical: por aquisição, num processo subconsciente semelhante às crianças quando aprendem a sua língua materna, e por aprendizagem que é definida pelo autor como o que há a saber sobre uma língua. O autor refere que a aprendizagem se distingue da aquisição na medida em que pressupõe um conhecimento consciente da língua. Baralo (2007, p. 385) reforça esta ideia, ao afirmar que:

El conocimiento de una palabra es una representación mental de gran complejidad, que integra diferentes aspectos y componentes cognitivos, algunos más automáticos e inconscientes y otros más conscientes, reflexivos y experienciales. Tal representación mental puede asemejarse a una red entretejida con diferentes hilos, cada uno de los cuales proporciona algún tipo de conexión.

Esta complexidade envolvida na consciência lexical é também abordada por Inês Duarte (2011, pp. 13-17), para quem conhecer uma palavra não consiste apenas em conhecer o seu significado, a sua forma ortográfica e a sua forma fonética. Devemos ser capazes de saber implicitamente a classe de palavras a que pertence, uma vez que esse conhecimento determina as posições que ela pode ocupar numa frase e os paradigmas flexionais em que pode entrar; devemos ser conhecedores das combinações possíveis para formar unidades linguísticas mais extensas; conhecer os papéis semânticos que a palavra distribui pelas expressões que com ela se combinam; saber que propriedades sintático-semânticas têm de ter as expressões linguísticas a que atribuem papel semântico.

O conhecimento das palavras envolve a dimensão da estrutura interna, que nos interessa particularmente para este trabalho. Para Duarte (2011, p. 16), “uma das razões pelas quais temos um capital lexical tão rico e aprendemos rapidamente e sem esforço palavras novas reside no facto de muitas palavras terem elementos comuns.”. Deste modo, a familiarização com estas unidades menores, como prefixos e sufixos, é importante para a identificação de palavras novas pois, como refere a autora supracitada: “podemos inferir o significado de algumas delas a partir do conhecimento dessas unidades e das regras da sua combinação.”.

Estudos recentes advindos da área da Psicologia e da Linguística, como o de Miranda e Mota (2013), mostram que a consciência morfológica – capacidade de refletir sobre os morfemas que compõem as palavras – está associada ao sucesso no reconhecimento e compreensão de palavras na leitura e na escrita.

Duarte (2011, p. 9) reforça que “as palavras são instrumentos extremamente poderosos: permitem-nos aceder às nossas bases de dados de conhecimentos, exprimir ideias e conceitos, aprender novos conceitos.” Por conseguinte, conseguimos facilmente estabelecer uma ligação direta entre o capital lexical³ e o sucesso escolar. Também a mesma autora especifica a correlação entre o volume de leituras e o incremento do capital lexical. Quanto menor é o capital lexical de um falante, tanto mais penoso é o processo de leitura e tanto menor é o seu desempenho na compreensão da leitura. Trata-se de um processo inversamente proporcional: quanto mais capital lexical mais fácil será o entendimento, logo as leituras serão em maior número e mais bem aproveitadas e haverá mais evolução. Em contrapartida, quanto menor capital lexical, menor será o aproveitamento, o que corresponderá a menos leituras e menos evolução. Segundo a

³ Segundo Duarte (2011: 9) é o conjunto organizado de palavras que conhecemos e usamos.

autora, à entrada para a escola há fatores que determinam o capital lexical, como fatores socioeconómicos, conhecimento prévio sobre o mundo ou a variedade linguística da criança. Posteriormente, são fatores influenciadores o volume de leituras e a compreensão da leitura, mas é o ensino explícito do léxico que pode colmatar as limitações lexicais e contribuir assim para o sucesso escolar. Neste sentido, Baralo (2007, p. 384) afirma que:

En el aula necesitamos, por lo tanto, destinar tiempo para realizar tareas que ayuden a los alumnos a reciclar el léxico que ya conocen, por lo que el profesor necesita disponer de una tipología muy variada de tareas y de técnicas que faciliten ese reciclado del léxico y que eviten su desgaste o pérdida.

Também Cassany, Luna e Sanz (1998, p. 388) sugerem várias atividades para colmatar as limitações lexicais, nomeadamente a análise dos processos de formação de palavras ou a procura de derivações ou de palavras compostas a partir de uma raiz lexemática.

3.2. Formação de palavras: derivação

Cumpramos agora esclarecer alguns termos que irão ser usados ao longo do relatório. Começando pelo termo 'derivação', Rio-Torto (2020, p. 3029) refere que "a derivação é um processo morfológico de formação de palavras que implica a adjunção de um afixo a uma base, a qual pode ser um radical ou um tema e ainda, em certos casos, uma palavra". Menciona ainda que os afixos são constituintes morfológicos sem independência, i.e.,

ocorrem sempre ligados a uma base, não podendo adquirir numa frase o estatuto de palavra, configurando-se assim como constituintes presos. Em Português, os afixos dividem-se em prefixos, sufixos e afixos descontínuos.

Em termos de distinção entre os afixos flexionais e os afixos derivacionais, que nos interessam para este trabalho, os primeiros, que são sempre sufixos (i.e., à direita do tema ou radical), têm propriedades distintas dos afixos derivacionais que permitem formar novas palavras (Mateus, 2003, p. 941). Ainda, de acordo com Rodrigues (2016, p. 62), os afixos derivacionais, tal como os outros afixos, são constituintes presos que se agregam a uma base lexical formando um lexema diferente do que constitui essa base. Segundo a autora (2016, pp.62-63), os afixos derivacionais classificam-se consoante diferentes critérios, a saber:

- a) Dependendo da posição do afixo, podemos identificar quatro tipos diferentes: prefixos, quando o afixo está à esquerda da base (in+feliz); sufixos, quando está à direita da base (ama+n-te); circunfixos, quando há afixos à volta da base (en+doid+ec(er)) e infixos, quando o afixo está no interior da base (beberrão). Tratam-se todos de morfemas com carga semântica, ao contrário do *interfixo* que é um “morfema vazio”, ou seja, sem carga semântica.
- b) Tendo em conta a capacidade que o afixo tem de alterar ou não a categoria lexical do lexema base, os afixos são: heterocategoriais (o lexema que funciona como base tem uma categoria lexical diferente da do lexema derivado) ou isocategoriais (o lexema que serve de base tem uma categoria lexical igual à do lexema que é produzido). Por exemplo, os prefixos, quando se juntam a nomes, produzem nomes (visão/previsão); quando se juntam a adjetivos, produzem adjetivos (normal/anormal) e quando se juntam a verbos, produzem verbos

(conhecer/reconhecer). Por outro lado, o sufixo -nt, quando se junta a verbos, forma adjetivos (amar/amante).

- c) Dependendo da categoria lexical do lexema produzido: nominalizadores são afixos que produzem nomes (escur+idão); adjetivalizadores são afixos que formam adjetivos (montanh+os(o/a)); verbalizadores são afixos que produzem verbos (guerr+e(ar)); adverbializadores são afixos que formam advérbios (feliz+ment(e));
- d) De acordo com o número de classes de base com que um afixo se combina, podem ser monocategoriais, se apenas se combinam com uma classe (sufixo -ar (nuclear, familiar) que só se combina com bases nominais) ou pluricategoriais, se se combinam com várias classes (sufixo -al (ambiental, estendal ou industrial) que forma palavras a partir de todas as classes).

3.3. Prefixos: entre a derivação e a composição

O facto de a prefixação se caracterizar como um processo de derivação (como a sufixação) ou de composição tem vindo a ser debatido há muito tempo como uma questão de alta complexidade nos círculos linguísticos, causando entraves na descrição do sistema morfolexical no caso do Português, mas não só. Esta discussão está intimamente ligada com a língua latina e os estudos tradicionais parecem ter contribuído para o crescimento destas dúvidas. Rio-Torto (2014, p. 35) nota que, durante vários séculos, os prefixos foram encarados na sua relação com as suas origens e, por consequência, eram vistos como “preposições que funcionam como prefixos”.

As dúvidas começam desde logo na dificuldade em estabelecer os traços definitórios. Mota (2020, p. 2810) refere que um prefixo é “um afixo que ocorre à esquerda de um radical ou de um tema, sejam estes simples ou complexos. (...) um prefixo participa na formação de bases morfológicas complexas.” Todavia, enquanto um sufixo derivacional pode formar radicais de classe diferente da do radical da base, um prefixo tem como função modificar bases que já existem, mas sem alterar as suas propriedades formais⁴. Corbin (2001) citada por Gonçalves (2012, p. 156), refere que são alguns os traços diferenciadores entre sufixos e prefixos. No entanto, para a autora, as diferenças devem ser relativizadas, uma vez que “prefixos e sufixos são igualmente unidades infralexicais que impõem restrições morfológicas e semânticas sobre as bases a que se acoplam.” Segundo a mesma autora, há, assim, muitos traços comuns entre os sufixos e os prefixos, nomeadamente o facto de (i) não serem formas livres, ou seja, são partes integrantes de palavras; (ii) de servirem para formar vários vocábulos pois manifestam significados mais gerais; (iii) de terem uma função semântica pré-determinada, o que delimita os usos e significados das palavras a serem formadas; (iv) de imporem restrições morfológicas, sintáticas e semânticas, já que não se associam aleatoriamente a qualquer base.

Na relação entre os prefixos e as preposições, podemos estabelecer traços bem distintos, não obstante a origem preposicional de alguns prefixos. Segundo Rio-Torto (2019, p. 89), “as preposições e os prefixos operam de modo totalmente distinto, possuindo estatutos funcionais bem diversos no uso da língua”. A autora refere alguns aspetos, começando logo pelo facto de (i) as preposições serem itens ‘dependentes’ e os prefixos itens ‘presos’. Também o facto de (ii) as preposições, enquanto formas

⁴ Há nesta característica comum aos prefixos, algumas exceções apontadas por Rodrigues (2016, p.103), nomeadamente *a-*, *en-*, *es-*, que podem formar verbos a partir de adjetivos e de nomes, promovendo alteração da categoria da base (torto > entortar; terra > aterrar).

'dependentes' serem cabeças de Sintagmas Preposicionais, tendo por complementos SN especificados (*ante as evidências, contra as evidências; entre as duas margens; sob muita pressão; sobre esse assunto*) ou frases (*ante/contra/sob/sobre* o facto de V) (exemplos de Rio-Torto, 2019). Por sua vez, os prefixos, enquanto formas presas, estão obrigatoriamente adjacentes a uma base lexical, que pode ter categoria de Nome, Adjetivo ou Verbo. (iii) As preposições relacionam duas realidades ontológicas diferentes (Ouro *sobre* azul) ao contrário dos prefixos que operam apenas com uma entidade com a qual se combinam (*fazer, em refazer*). (iv) As preposições funcionam com núcleos dos SP (o quadro está *contra* a luz) enquanto que os prefixos não podem funcionar, nem como núcleos dos Nomes, Adjetivos ou Verbos a que se acoplam (*antecâmara, contrapeso*), nem como núcleos de SP (a *contraluz* valoriza o quadro vs. *a *contra a luz* valoriza o quadro) (exemplos de Rio-Torto, 2019). (v) Por fim, as preposições não podem reduplicar-se (*manifestações *contra-contra a guerra*), ao contrário dos prefixos preposicionais, que admitem reduplicação (*manifestações contracontranacionalizações*) (exemplos de Rio-Torto, 2019).

No início do século XX, Carolina Michaëlis de Vasconcelos inaugura uma forma inovadora de encarar a prefixação, considerando-a a meio caminho entre a sufixação e a composição. A este propósito, veja-se Rio-Torto (2014, p. 35):

(...) identifica os prefixos do português, estabelecendo simultaneamente o contraste comparativo com os do latim, e ainda diferencia os prefixos com origem preposicional, com uma independência quase nula, dos prefixos de origem adverbial (bem, mal, não, mil), com maior independência. Os compostos são formados com duas ou mais palavras independentes. Ademais, a autora identifica prefixos (além, aquém, não, sem) que devem ser acrescentados aos antes considerados, e bem assim a classe dos prefixos numerais. Os

prefixos entrados por via literária e erudita configuram classes separadas dos demais. Pela primeira vez, de forma inequívoca, o critério da autonomia das unidades, conjugado com o da sua origem funcional, assume-se como definitório das duas grandes classes de formantes: a dos prefixos que, como os demais afixos, são unidades presas, e a das unidades livres que operam no âmbito da composição.

No âmbito das línguas modernas, procurou-se estabelecer critérios que permitissem aproximar os prefixos, ora da derivação, ora da composição, mas nem sempre há argumentos decisivos para delimitar fronteiras claras. Para a caracterização de prefixos e de compostos das línguas românicas têm sido utilizados critérios de natureza morfológica, semântica, prosódica, sintática (autonomia total, maior ou menor da unidade), lexical e relativos às restrições de seleção (maior ou menor amplitude) em termos lexicais. Rio-torto (2016, pp. 414-418) elenca os seguintes critérios para distinguir prefixos de elementos de composição no Português:

- (i) Os prefixos estão envolvidos em combinatórias pluricategoriais;
- (ii) os prefixos não têm especificação categorial;
- (iii) os prefixos não funcionam como núcleos lexicais ou categoriais dos produtos em que ocorrem
- (iv) os prefixos não têm capacidade denominativa, e por isso funcionam essencialmente como modificadores das unidades lexicais a que se acoplam;
- (v) os prefixos ocupam posição fixa;
- (vi) os prefixos não ocorrem como palavras independentes, pelo que não são especificáveis quanto ao género e não flexionam em número e em género;

- (vii) constituintes prefixais não têm possibilidade de funcionar como bases lexicais, não permitindo, portanto, a acoplagem de afixos, por forma a constituírem uma palavra autónoma;
- (viii) os prefixos não alteram a classe lexical da base a que se juntam.

As muitas divergências espelhadas nas gramáticas normativas e históricas, mas também em estudos linguísticos contemporâneos, quanto aos critérios que distinguem os elementos derivativos dos elementos composicionais tornam a prefixação um tema muito polémico. No entanto, deve notar-se a forte tendência, nomeadamente nas gramáticas normativas, para considerar a prefixação como um fenómeno de derivação. Um levantamento realizado por Monteiro (1991) verificou que 60% dos autores consultados colocam a prefixação no âmbito da derivação.

3.3.1. Prefixos em Latim

No que diz respeito à área do Latim, a discussão em torno da prefixação não nos pareceu tão inflamada, devido ao facto de os estudos de gramática do Latim não terem tido a necessidade de evoluir da mesma forma que os das línguas modernas, de tal forma que a maior parte das gramáticas de referência do Latim, utilizadas ainda nos dias de hoje, contam com mais de um século de existência. A célebre gramática de Raphael Kühner, *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache* (1877), a gramática de Basil Gildersleeve (1903), bem como a maior parte das gramáticas consultadas, consideram indiscutivelmente a prefixação um fenómeno de composição. Este último autor (1903, p. 267) demonstra ainda a relação profunda entre o termo preposição e prefixação:

Prepositions derive their name from the fact that they are prefixed in composition. Many of the Latin Prepositions are not used in composition, and these may be called improper Prepositions. The prefixes *amb-* (*am-* *an-*), *dis* (*di*), *por-* (*porr-*, *pol-*), *red-* (*re-*), *sed-* (*se-*) and *ve-* are sometimes called inseparable prepositions.

No entanto, na consulta de algumas obras mais recentes, encontrámos algumas utilizações do conceito 'derivação', nomeadamente no *Compêndio de Gramática Latina* de Almendra e Figueiredo (2016, pp. 222), no qual observam que a derivação por prefixação em Latim, modifica, muitas vezes, os elementos componentes. Também no manual de João Soares (1993, p. 240) consta 'derivados de *esse*' e o autor faz ainda uma lista dos principais prefixos utilizados em Latim com os seus valores semânticos. Já no manual utilizado no presente ano letivo *Nova Itinera* de Martins e Freire (2004), deparamo-nos com a denominação 'compostos de *esse*'. Nos documentos curriculares em vigor à data, mais concretamente nas *Aprendizagens Essenciais* de Latim A (DGE-MEC, 2018a, p. 6), podemos, do mesmo modo, encontrar 'derivados de *esse*'.

Na obra *Introducción a la Morfología Latina*, de Beltrán (1999), deparamo-nos com uma reflexão sobre o assunto que temos vindo a tratar. Este autor diz-nos que prefixação é definida com a anteposição de um afixo a uma base lexical e que parece ainda recente no Latim como processo derivativo e recorda a história da língua latina no que diz respeito aos prefixos latinos para justificar este facto. Segundo Beltrán (1999, p. 29), o processo evolutivo tem raízes indo-europeias, uma vez que as preposições e os prefixos foram, na sua origem, antigos advérbios que modificavam nomes e verbos. Vestígios desta origem são o fenómeno da *tmesis*, exemplificada na obra *De Verborum Significatu*, de autoria de Vétrio Flacco (século I d.C.), resumida e ampliada por Festo (século IV d.C.) e por Paulo Diácono (século oitavo d.C.), que afirma que "é usada *ob uos sacro* (invoco diante de vós coisas sagradas) em algumas imprecações com o sentido de *uos obsecro* (rogo-vos); como

sub uos placo (perante vós ofereço sacrifício) com o sentido de *supplico*." (Ruy, 2012, p. 30). Ainda verificamos vestígios deste fenómeno em algumas línguas Indo-Europeias como o inglês (*in, out, up, down*) ou o alemão (*ab, an, auf, aus*) onde estas formas podem não só preceder o verbo, mas também ser pospostas. Também em Português encontramos elementos que funcionam como preposições e prefixos, e.g. sobrevoar Lisboa e voar sobre Lisboa (exemplos adaptados de Beltrán, 2019).

Tal como no Português, no Latim os prefixos têm geralmente uma função semântica, mas não sintática, pois o derivado resultante preserva a categoria sintática do lexema ao qual é anexado, e.g. *ire* e *inire* que são lexemas verbais embora o segundo seja prefixado, alterando apenas a sua semântica: enquanto que o primeiro significa "ir", o segundo significa "entrar". Embora afete, em Latim, todas as classes gramaticais, a prefixação verbal é a mais produtiva.

No artigo "Prefix Derivation in Latin", Dinu (2012, p. 2), reconhecendo a origem comum, considera a maior parte dos prefixos homónimos das preposições. Para a autora, preposições não são semanticamente autónomas, pois não têm significado lexical. São, assim, palavras com sentido gramatical, pois só funcionam como morfemas ligados, conectando-se a um lexema com flexão de caso, como morfemas com significado descontínuo, ou a um lexema verbal, como morfema prefixal. Para a autora, como a maioria dos prefixos são homónimos das preposições correspondentes, os prefixos derivativos, nas gramáticas mais antigas, são normalmente chamados palavras compostas. Guy Serbat (2001) em Dinu (2012, p.2), considera que existem argumentos suficientes para agrupar os prefixos derivativos com as palavras compostas, dado que a maioria dos prefixos se encontram como preposições, em vez de os incluir juntamente com os sufixos na classe dos afixos. No entanto, a delimitação e definição mais clara dos dois processos que se tem vindo a fazer, coloca grandes dúvidas nos teóricos contemporâneos. Quanto ao critério de

autonomia, tantas vezes utilizado para diferenciar prefixos de elementos de composição, vale a pena referir que as preposições, tal como os prefixos, em Latim, não são semanticamente autónomas, pois não têm significado lexical. São, assim, palavras com sentido gramatical, pois só funcionam como morfemas, ligando-se a outros lexemas (Dinu, 2012, p. 2). Apesar de preposições e prefixos partilharem a forma e os traços semânticos, devido à sua origem, devemos notar também algumas diferenças entre eles, nomeadamente os critérios elencados para o Português por Rio-Torto (2019, p. 7), abordados anteriormente.

A segmentação de uma palavra no Latim, separando o prefixo de uma base, pode não ser tão evidente para quem não domina a língua, uma vez que podem ocorrer alterações fonéticas, tais como: a assimilação de consoantes ou a contração de vogais, por exemplo. Com a prefixação, a primeira sílaba da palavra derivada passa a estar numa posição interior, o que leva, muitas vezes, ao fenómeno de apofonia, o que constitui uma prova da antiguidade do fenómeno da prefixação. Almendra e Figueiredo (2016, p. 222) referem algumas modificações que podem ocorrer nos elementos constituintes: ao nível da categoria (*color* (N) > *discolor* (Adj)); da flexão (*do, das, dare* (1.^a conj.) > *condo, condis, condere* (3.^a conj.)); do sentido (*sanus* (São) > *uesanus* (louco)); e da forma *facies* (face, o exterior) > *superficies* (superfície).

No que diz respeito à prefixação verbal, no início expressava essencialmente uma noção espacial e temporal do verbo simples, mas numa fase posterior foi utilizada para indicar valores gramaticais de aspeto e da ordem do processo verbal. Assim podemos encontrar os três domínios: espaciais, temporais e nocionais, sendo os dois últimos derivados do primeiro. Deve mencionar-se ainda, que, entre os prefixos, são estabelecidas relações semânticas de sinonímia, antonímia e homonímia. Vale a pena referir, por um lado, o comportamento polissémico dos prefixos e, por outro, a não transparência ou opacidade

semântica de algumas palavras derivadas, que faz com que, muitas vezes, não possamos deduzir o significado do derivado imediatamente, e.g. o significado do derivado *interficere* "matar", que provém do verbo *facere* "fazer" junto com o prefixo *inter-*.

Almendra e Figueiredo (2016, pp. 221-222) apresenta-nos uma lista dos principais prefixos, ordenados por ordem alfabética, com a sua significação e exemplos. Também alerta para os prefixos inseparáveis, apesar de não os colocar em tabelas diferentes. Considera prefixos principais: *a-*, *ab-*, *ad-*, *amb-*, *cum-*, *de-*, *dis-*, *e-*, *ex-*, *in-*, *ne-*, *ob-*, *per-*, *prae-*, *pro-*, *re-*, *se-*, *sub-*, *ve-*.

Beltrán (1999, pp. 30-33), apresenta uma tabela muito completa com os prefixos latinos, o seu sentido e alguns exemplos. Os prefixos estão divididos em não separáveis, que serão equivalentes aos "prefixos inequívocos"⁵ no Português, e em prefixos separáveis.

Na seguinte tabela, adaptada de Beltrán (1999, pp. 30-33), apresentam-se os prefixos latinos, os respetivos sentidos e alguns exemplos:

Tabela 3: Prefixos inseparáveis em Latim

Prefixo	Sentido	Exemplos
am(b)- ⁶ (amb- , am- , an-)	movimento à volta por ambos os lados	<i>ambio</i> , <i>amplector</i> , <i>amputo</i> .
dis- (di- , dif- , dir-) (dependendo do contexto fónico)	dispersão; separação	<i>diduco</i> , <i>diffugio</i> , <i>digero</i> , <i>dirrumpo</i> , <i>discedo</i> , <i>disiungo</i> , <i>dispergo</i> , <i>discerno</i> , <i>differo</i> , <i>discrepo</i> , <i>dispicio</i> , <i>dissentio</i> , <i>dissono</i> , <i>distinguo</i> , <i>disto</i> , <i>diuerto</i> .
	negação	<i>difficilis</i> , <i>dissimilis</i> , <i>dispar</i> , <i>diffido</i> , <i>diffiteor</i> , <i>displiceo</i> , <i>dissimulo</i> , <i>dissuadeo</i> .
	intensidade	<i>dilaudare</i> .
in- (im- (antes de	privação (unido a substantivos)	<i>inops</i> , <i>inermis</i> .

⁵ Cf. Rio-Torto, G. (2020, p. 3029)

⁶ O prefixo *am(b)-* não deve ser confundido com as palavras compostas com *ambo*, *ae*, que significa "ambos".

labial), il- (antes de l), ir- (antes de r) e i-)	negação (unido a adjetivos a participípios)	<i>infelix, inuictus, immortalis.</i> <i>indignus, inimicus, iniquus.</i>
ind(u)- (endo- , indo-)	localização dentro de (variante de <i>in-</i> em Latim arc.):	<i>indago, indigeo, indígena, indipiscor, indulgeo, industria, induperator, indotueor.</i>
re- (red- antes de vocal e h)	retrocesso	<i>redeo, reduco, refero, refluo, refugio, regredior, relego, remoueo, repello, respicio, reuerto.</i>
	repetição	<i>recido, recreo, reficio, reparo, repeto, repleo, repono, respiro, reminiscor, renascor, renouo, respondeo, reuiresco, reddo, redeo, refrigero, resoluo, reuoco.</i>
	intensidade	<i>resisto, resto, retardo, reticeo, retundo.</i>
se(d)-	Separação	<i>secedo, seditio, seduco, segrego, separo, seuoco.</i>
	privação	<i>securus [sem cura], sedulus [sem dolus], socors [sem cors].</i>
ue- ⁷	privação	<i>uecors [sem coração, insensato], uesanus.</i>
	negação	<i>uegrandis.</i>
	intensidade	<i>uepallidus.</i>

Tabela 4: Prefixos separáveis em Latim

Prefixos	Sentido	Exemplos
ab- (abs- , a- , auf- antes de <i>f</i> , asp- antes de <i>p</i>)	Afastamento; separação	<i>abduco, abeo, abnocto, abrumpo, absum, absto.</i>
	privação	<i>abrogo, amitto, aufero, amens.</i>
	negação	<i>abdicare, abiuro, abnuo, abiudico.</i>
	resultativo	<i>absumo, abutor; absurdus.</i>
ad- (com assimilação antes de <i>c, f, g, l, n, p, s, t</i> > acc- , aff- , agg- , etc.) (antes de <i>sc-</i> , <i>sp-</i> , <i>st-</i> , <i>gn-</i> > asc- , asp- , ast- , agn-)	movimento de aproximação	<i>adduco, adeo, adfero, admoueo, aduenio, aduerto, aduolo, aggredior, alloquor, appellare, apporto, aspicio.</i>
	proximidade	<i>alluo, adsisto, adsto, adsum, assido, assideo.</i>
	aumento; adição	<i>addo</i> ("colocar junto" e daí "acrescentar"), <i>adhibeo, adiudico, adposco, adscribo</i> (acrescentar ao que está escrito), <i>applico, arrogo, attribuo; aduerbium, admodum.</i>
	começo de ação	<i>accido, addubitare.</i>

⁷ O prefixo *ue-* só aparece em adjetivos

	Reforço dos incoativos em <i>-sco</i>	<i>adolesco, accresco, addisco, adaugesco, addormisco, adsudesco, aggrauesco.</i>
ante-	posição em frente	<i>antecedo, antecessor, anteeo, antefero, antemitto, antepono.</i>
	anterioridade	<i>antecapio, anteoccupo, anteuenio.</i>
	preferência	<i>antecello, antefero, antepono, antesto.</i>
circum-	movimento à volta	<i>circumago, circumcido, circumdo, circumduco, circu(m)eo, circumfero, circumfundo, circumgredior, circumplector, circumpono, circumscribo, circumspecto, circumuallo, circumuector, circundo.</i>
con- (com- antes de labial; col- , cor- antes de <i>l</i> e <i>r</i> ; co- antes de <i>gn</i> e <i>de</i> vogal)	companhia	<i>cogo, colligo, colloco, commemoro, committo, commoueo, comunico, comparo, compono, comprehendo, conclamo, concedo, concubo, condecoro, condico, condo, conduco, conformo, confundo, congero, congregior, coniungo, coniuro, conscribo, commercium, comminus, commodus, communis, concilium, concordia, concursus.</i>
	(Filiação)	<i>collega, commilito, consocer, consors, contubernalis, conuiua.</i>
	reciprocidade	<i>colloquor, collido, complector, confabulor.</i>
	resultado	<i>cognosco, commuto, compleo, comprimo, concipio, concludo, concreasco, conficio confido, consequor, conspicio, constituo, consuetudo, consumo, contineo, contundo, conuincio.</i>
	intensidade	<i>cohortor, comminor, commoueo, commuto, complaceo, comprimo, concipio, concupio, concutio, confido, conquiro, conspicio, consuetudo, contineo, contundo, conclamare.</i>
	ação completamente realizada	<i>concoquere, conficere.</i>
de-	movimento de cima para baixo	<i>deflecto, defluo, demolior, depono, deturbo, deuolo, deuoluo.</i>
	separação	<i>decedo, defero, deficio, demoueo, destituo.</i>
	privação	<i>demo, desum; deformis.</i>
	Inversão de um processo	<i>debeo, decresco, dedisco, deprecior, desipio, despero, destruo, detego.</i>
	progressão	<i>denoto, describo, desingo, determino.</i>
	resultado	<i>debello, decerno, deflagro, defungor, desaeuio, desino, deuinco.</i>
	intensivo	<i>deamo, defruor, deuinco.</i>
ex- (eff- ou ecf antes)	movimento de dentro para fora	<i>educio, egredior, emigro, excludo, exeo, expello, exporto, egregius.</i>

de <i>f</i> ; <i>e</i> - antes de <i>b, d, g, r, l, n, m, i, u</i>)	privação	<i>eripio, exanimo, excuso, eximo, expes, exsanguis, exuo.</i>
	resultado	<i>edormio, efficio, enarro, euenio, exoro, expugno, exspiro, euado.</i>
	intensidade	<i>eiuro, eluceo, emiror, excedo, excello, excresco, exhortor, exposco, exorno.</i>
in- (<i>il-, im-, ir-</i> antes de <i>l, m, r</i> ; im- antes de labial; i- antes de <i>gn</i>)	movimento para dentro	<i>immitto, impono, immineo, includo, incumbo, induco, ineo, infero, infodio, inicio, insero.</i>
	intromissão	<i>illigo, immisceo, implico, imputo, induo, inficio.</i>
	hostilidade	<i>illudo, immitto, imprecor, increpo, insequor, inuideo.</i>
	lugar onde	<i>inaedifico, incolo, incubo, indormio, inhabito, innascor, insum.</i>
	começo de ação	<i>imbuo, incipio, infit, insisto, instituo.</i>
	reforço dos incoativos em -sco	<i>inardesco, inferuesco, ingrauesco.</i>
inter-	interposição	<i>Intercalo, intercedo, interpono, intersto, intersum, interuallum, interregnum.</i>
	simultaneidade	<i>Interuenio, interea, interim.</i>
	destruição	<i>interficio, intereo, interimo.</i>
	frequência	<i>Interdo, interluceo, intermitto, interrompo, interdum.</i>
intro-	movimento para dentro	<i>Intro, introduco, introeo, introspecio.</i>
ob- (occ-, off, opp- antes de <i>c, f, g, p</i> ; op- conserva-se ocasionalmente)	oposição	<i>Obeo, ocedo, ocludo, occurro, obrogo, obsisto, obsum, oppono</i>
	hostilidade	<i>Obduco, obnitor, obsideo, obsido, obstruo, occupo, oppugno</i>
per-	movimento através de	<i>percurro, permitto, peruolo.</i>
	destruição	<i>perdo, pereio, perimo, peiero</i>
	ação completamente realizada	<i>perago, perfero, perficio, perfungor, perlego, permunio, perspicio, peruinco, perduco, perfugio, persequor.</i>
	duração	<i>perduro, permaneo, persisto, persto, peruigilo, peruiuo.</i>
	intensidade	<i>perbene, perbreuis, perfacilis, perbibio, perdoleo, perfuro, persentio, perturbo, peraresco, percalesco, perdolesco, perdomisco, perhorresco.</i>
post-	posposição	<i>postpono.</i>
	posterioridade	<i>Postuenio.</i>

	secundariedade	<i>postfero, posthabeo, postputo.</i>
prae-	anterioridade	<i>praecedo, praemitto, praepono, praesideo, praesum, praeceps, praeuerbium. praedico, praeloquor, praeparo, praesentio, praeuenio, praeuideo.</i>
	intensidade	<i>praeluceo, praepotens.</i>
	preeminência	<i>praealtus, praeceler, praelongus.</i>
pro-	progressão	<i>produco, profero, profugio, progredior, propello, prosequor, procliuis, pronomen.</i>
	anterioridade (temporal)	<i>promitto, propono, prospicio, prouideo, proauus.</i>
	utilidade	<i>proficio, prosum</i>
retro-	retrocesso	<i>retrocedo, retroduco, retroeo.</i>
sub- (suc- , suf- , sug- , sum- , sup- , sur- antes de <i>e, f, g, m, p, r</i> ; su- antes de <i>se-, sp-</i> ; sus- antes de <i>t</i> e ocasionalmente antes de <i>c</i>)	movimento de baixo para cima	<i>subigo, subueho, subuolo, succedo, suggredior, supporto, suspicio.</i>
	posição inferior	<i>subduco, sublabor, submitto, subrepto, subtraho, suffugio. subicio, subsum, succubo, succumbo, succido.</i>
	substituição	<i>subdo, subministro, suffero, sufficio, suppono.</i>
	Imediatismo	<i>succedo, subscribo, subsum, subuenio, substituo, succedo.</i>
super-	sobreposição	<i>superfero, superpono, supersisto.</i>
	posterioridade	<i>superbibo, supersum, superuiuo.</i>
	excesso	<i>superfluo, superfo, supersum</i>
trans- (tra- antes de algumas consonantes)	transversalidade	<i>trado, traduco, transeo, transfero, transgredior, transporto.</i>
	durativo	<i>transigo, transmitto.</i>

Dinu (2012, p.10) refere que o processo de criação de novas palavras por prefixação foi um processo ativo no Latim, mas que apresentou uma produtividade variável ao longo da história da língua latina. Este processo contribuiu para a riqueza lexical das línguas românicas, proporcionando-lhes um inventário rico e um modelo. A análise semântica dos

prefixos mostra que o seu principal valor é o de localização, do qual derivam muitos outros valores como o avaliativo, o modal ou o aspetual (télico e ingressivo), apresentando por vezes uma tendência convergente entre eles. Esta riqueza semântica forma um sistema de relações de sinonímia, antonímia, homonímia e polissemia, que acabou por passar para as línguas modernas, nomeadamente para o Português.

3.3.2. Prefixos em Português

Como refere Raposo *et al.* (2013, p. 26), a língua é um sistema dinâmico em constante mudança. Com o decorrer dos tempos, o Português foi sofrendo alterações ao nível da fonética, do léxico, da sintaxe e da semântica, no entanto, preservou muitos traços das línguas que estiveram na sua origem. Com efeito, uma perspetiva diacrónica permite-nos concluir que, apesar as inúmeras transformações na Língua Portuguesa, as línguas clássicas deixaram a sua marca, tanto no aspeto estrutural quanto no lexical. As preposições e os prefixos são um exemplo claro dessa herança latina e grega que perviveu ao longo dos séculos nas línguas românicas. Quanto à origem, os prefixos portugueses são geralmente classificados, pelos gramáticos, como prefixos latinos e prefixos gregos. Napoleão Mendes de Almeida (2009, p. 386) propõe uma divisão em prefixos latinos, prefixos vernáculos (prefixos latinos que foram modificados) e prefixos gregos.

Tal como vimos para a língua latina, as nuances semânticas dos prefixos são muito variadas. Um mesmo prefixo pode corresponder a vários conteúdos semânticos. Baseado num estudo de Varela Ortega e Martín García (1999, pp. 5011-5036), Nunes (2005) categoriza os prefixos, demonstrando que, não pondo em causa a utilidade de uma categorização, devemos ter em consideração que “ela poderá carrear algumas limitações já

que não contempla especificamente as diferentes utilizações de um mesmo significante prefixal”. Veja-se, em primeiro, a lista de prefixos apresentada pelo autor e, em segundo, como a um mesmo significante prefixal podem corresponder várias semânticas (tabela 5):

(1) locativos

(1.1.) posição (en-, in-, im-, ante-, pré-, pró-, pós-, retro-, re-, contra-, anti-, para-, intra-, endo-, extra-, ecto-, exo-, sobre-, super-, supra-, epi-, su(b)-, soto-, hipo-, infra-, trans-, meta-, ultra-, anfi-, circum-, peri-, per-, dia-, cis-, entre-, inter-, co- e com-)

(1.2.) direcção/meta (a- e ad-)

(1.3.) procedência/origem (ab-, abs-, de(s)-, apo- e ex-)

(2) temporais

(2.1.) anterioridade (ante-, pré- e recém-)

(2.2.) a posterioridade (pós-)

(3) negativos (considerados enquanto prefixos explicitadores)

(3.1.) da oposição (anti- e contra-)

(3.2.) da contradição (não-)

(3.3.) da contrariedade (a-, des- e in-)

(3.4.) privação (a(n)-, des- e in-)

(4) gradativos

(4.1.) tamanho ou quantidade (hiper-, macro-, maxi-, mega-, sobre-, super-, micro- e mini-)

(4.2.) a qualidade (ultra-, arqui-, extra-, hiper-, sobre-, super-, quase-, entre-, meio/a-, semi-, infra-, hipo- e sub-)

(5) aspectuais

(5.1.) aspectuais reversivos (des-)

(5.2.) aspectuais iterativos (re-, sobre- e sub-)

(5.3.) aspectuais causativos (en-...ec-, a(d)-...ar)

(5.4.) aspectuais reflexivos (auto-)

(6) modificadores

(6.1) quantificadores (mono-, uni-, ambi-, bi-, tri-, quadri-, tetra-, penta-, sex-, hexa-, octo-, deca-, centi-, mili-, poli-, pluri- e multi-)

(6.2) modais (bem- e mal-)

(6.3.) qualificativos (homo-, equi-, iso-, hetero-, neo-, paleo- e pseudo-)

Tabela 5: Prefixos e correspondentes valores semânticos

VALOR ⁸	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
PREFIXO															
a-/ad-		x													
a-/an-								x	x				x		
a-/ abs-			x												
ambi-/bi-															x
anfi-	x														
ante-	x			x											
anti-	x					x									
apo-			x												
arqui-										x					
auto-														x	
bem-															x
circum-	x														
cis-/citra-	x														

⁸ A denominação "valor" corresponde aos diferentes conteúdos semânticos carreados pelos elementos prefixais, que passamos a elencar: **1-** posição; **2-** direcção/meta; **3-** origem/ procedência; **4-** anterioridade; **5-** posterioridade; **6-** oposição; **7-** contradição; **8-** contrariedade; **9-** privação; **10-** gradação; **11-** reversão; **12-** iteração; **13-** causalidade; **14-** reflexividade; **15-** modificação.

com-/co-	x																
contra-	x					x											
de(s)-			x					x	x			x					
dia-	x																
ecto-	x																
en-	x																
endo-	x																
entre-/inter-	x										x						
epi-	x																
equi-																	x
exo-	x																
extra-	x										x						
hetero-																	x
hiper-	x										x						
hipo-	x										x						
homo-																	x
in-	x							x	x								
infra-	x										x						
intra/o-	x																
iso-																	x
macro-											x						
mal-																	x
maxi-											x						
mega-											x						
meio/a-											x						
meta-	x																
micro-											x						
mini-											x						
mono-																	x
não-								x									
neo-																	x
paleo-																	x
para-	x																
per-	x																

peri-	x														
pos(t)-	x				x										
pre-	x			x											
pro-	x														
pseudo-															x
quase-									x						
re-	x								x		x				
recém-				x											
retro-	x														
semi-									x						
sobre-	x								x		x				
sota/o-	x														
sub-	x								x		x				
super-									x						
trans-	x														
tri-/tetra-															x
ultra-	x								x						
vice-	x														

Analisemos, agora, algumas gramáticas de referência da língua portuguesa. Cunha e Cintra (2017, p. 87) trata a prefixação separando-a em duas tabelas, uma para os prefixos latinos (tabela 6), contendo as formas originárias e as formas vernáculas em chave quando elas existem, e uma para os prefixos gregos (tabela 7). Os prefixos estão organizados por ordem alfabética, como podemos verificar a seguir:

Tabela 6: Prefixos latinos em Português

Prefixo	Sentido	Exemplos
ab- abs- a-	afastamento, separação	abdicar, abjurar abster, abstrair amovível, aversão
ad- a- (ar-, as-)	aproximação, direção	adjunto, adventício abeirar, arribar, assentir

ante-	anterioridade	antebraço, antepor
circum- (circun-)	movimento em torno	circum-adjacente, circunvagor
cis-	posição aquém	cisalpino, cisplatino
com- (con-) co- (cor-)	contiguidade, companhia	compor, conter cooperar, corroborar
contra-	oposição, ação conjunta	contradizer, contrasselar
de-	movimento de cima para baixo	decair, decrescer
des-	separação, ação contrária	desviar, desfazer
dis- di- (dir-)	separação, movimento para diversos lados, negação	dissidente, distender dilacerar, dirimir
entre-	posição intermediária	entreabrir, entrelinha
ex- es- e-	movimento para fora, estado anterior	exportar, extrair escorrer, estender emigrar, evadir
extra-	posição exterior (fora de)	extraoficial, extraviar
in-1 (im-) i- (ir) em- (en-)	movimento para dentro	ingerir, impedir imigrar, irromper embarcar, enterrar
in- (im-) i-(ir-)	negação, privação	inativo, impermeável ilegal, irrestrito
intra-	posição interior	intradorso, intravenoso
intro-	movimento para dentro	introversão, intrometer
justa-	posição ao lado	justapor, justalinear
ob- o-	posição em frente, oposição	objeto, obstáculo ocorrer, opor
per-	movimento através	percorrer, perfurar
pos-	posterioridade	pospor, postônico
pre-	anterioridade	prefácio, pretônico
pro-	movimento para a frente	progresso, prosseguir
re-	movimento para trás, repetição	refluir, refazer
retro-	movimento mais para trás	retroceder, retrospectivo
soto- sota-	posição inferior	soto-mestre, sotopor sota-vento, sota-voga
sub- sus- su- sob- so-	movimento de baixo para cima, inferioridade	subir, subalterno suspender, suster suceder, supor Sobestar, sobpor soerguer, soterrar
super- sobre-	posição em cima, excesso	superpor, superpovoado sobrepor, sobrecarga
supra-	posição acima, excesso	supradito, suprasumo
trans- tras-	movimento para além de, posição além de	transpor, transalpino trasladar, traspasar

três-		tresvariar, tresmalhar
ultra-	posição além do limite	ultrapassar, ultrassom
vice- vis- (vizo-)	substituição, em lugar de	vice-reitor, vice-cônsul visconde, vizo-rei

Tabela 7: Prefixos de origem grega em Português

Prefixo	Sentido	Exemplos
an- (a-)	privação, negação	anarquia, ateu
aná-	ação ou movimento inverso, repetição	anagrama, anáfora
anfi-	de um e outro lado, em torno	anfíbio, anfiteatro
anti-	oposição, ação contrária	antiaéreo, antípoda
apó-	afastamento, separação	apogeu, apóstata
arqui- (arc-, arque-, arce-)	superioridade	arquiduque, arcanjo arquétipo, arcebispo
catá-	movimento de cima para baixo, oposição	catadupa, catacrese
diá-(di-)	movimento através de, afastamento	diagnóstico, diocese
dis-	dificuldade, mau estado	dispneia, disenteria
ec- (ex-)	movimento para fora	eclipse, êxodo
en- (em-, e-)	posição interior	encéfalo, emplastro, elipse
endo- (end-)	posição interior, movimento para dentro	endotérmico, endosmose
epi-	posição superior, movimento para, posterioridade	epiderme, epílogo
eu- (ev-)	bem, bom	eufonia, evangelho
hiper-	posição superior, excesso	hipérbole, hipertensão
hipó-	posição inferior, escassez	hipodérmico, hipotensão
metá- (met-)	posterioridade, mudança	metacarpo, metátese
pará- (par-)	proximidade, ao lado de	paralogismo, paramnésia
peri-	posição ou movimento em torno	perímetro, perífrase
pró-	posição em frente, anterior	prólogo, prognóstico
sin-(sim-,si-)	simultaneidade, companhia	sinfonia, simpatia, sílaba

Ao comparar os prefixos considerados por Cunha e Cintra (2017) com os de Bechara (2009), chegamos à conclusão de que há uma assinalável divergência de posições. Veja-se a tabela elaborada por Rio-Torto (2016, p. 412), onde podemos verificar os prefixos considerados por cada um dos autores:

Tabela 8: Constituintes prefixais e não prefixais em Bechara e em Cunha e Cintra

	Bechara	Cunha & Cintra
1.a(b)-, ad-, ante-, circum-, cis-, cum-, contra-, de-, des-, dis-, di(s)-, ex-, es-, e-, em-, in-, extra-, in- (negação), inter-, entre-, intro-, intra-, ob-, per-, pos-, pro-, re-, retro-, sobre-, soto-, sota-, trans-, tras-, tres-, ultra-, vice-, vis-	+prefixo	+ prefixo
2.ambi-, bene-, bem-, bis-, centum-, decem-, infra-, pluri-, praeter-, primu-, pre-, satis-, semi-, so-, sob-, sub-, tris-, tri-, tress-, un-	+prefixo	- prefixo
3. justa-, super-, supra-	- prefixo	+ prefixo

Vale ainda a pena abordar uma aproximação semântica que Bechara (2009, pp. 452-453) propõe, pondo em paralelo prefixos e elementos de composição latinos e gregos:

Tabela 9: Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos

Latinos	Gregos
des, in: desleal, infeliz	a, an: amoral, anemia
contra: contrapor	antí: antipatia
ambi: ambiguidade	anfí: anfibiologia
ab: abuso	apó: apogeu
bi(s): bilabial	di: dissílabo
trans: transparente, transformação	diá, metá: diáfano, metamorfose
in: ingressar	en: encéfalo
intra: intramuscular	endo: endovenoso
ex: exportar	ec, ex: êxodo
super, supra: superfície, supralingual	epí, hipér: epiderme, hipertrofia
bene: benefício	eu: eufonia
semi: semicírculo	hemi: hemisfério
sub: subterrâneo	hipó: hipótese
ad: adjetivo	pará: paralelo
circum: circunferência	perí: periferia
de: deparar	catá: catarata
cum: composição	sýn: síntese

Rio-Torto (2020, pp. 3131-3145), por sua vez, faz a seguinte divisão dos prefixos portugueses: 1) Prefixos prototípicos em Português; 2) Formantes prefixais avaliativos; 3) Formantes prefixais de localização e movimento; 4) Formantes prefixais que se aproximam da composição morfológica. Nas tabelas que se seguem, serão apresentados os prefixos elencados pela autora enquanto prefixos prototípicos (tabela 10), formantes prefixais avaliativos (tabela 11) e formantes prefixais de localização e movimento (tabela 12), a ver:

Tabela 10: Prefixos prototípicos em Português

PREFIXO	DERIVADOS		
	NOMES	ADJETIVOS	VERBOS
a-	—	acaule, amoral, anormal, atípico	—
des-	desagravamento, desagregação, desamor, desaprovação, desarmonia, desatenção, descaso, desrazão, dessincronia, desvão	desagradável, desatento, desconcentrado, descontente, descortês, descrente, desigual, desleal, desumano	desabituar, desalinhar, desambiguar, desapertar, desatar, desconfiar, descontrair, desconvocar, descoser, desenterrar, desfazer, desflorestar, desinfetar, desirmanar, desligar, desmascarar, desmontar, desobedecer, desocupar, desorganizar, desunir
In- e variantes	imperfeição, Inaptidão, inatenção, inconsequência, ineficácia, inexistência, Insegurança, inverdade	imparcial, impopular, Improvável, inábil, inabitual, inapto, incoestível, Incontrolável, incontroverso, indesejável, Ineficaz, Informal, injusto, inseguro, inumano, inválido, Irreverente	Inadaptar, incapacitar, Incumprir, indispor, insensibilizar, Insubordinar
re-	reabertura, realongamento, rebarba, recandidatura,, reconforto, reconstrução, reconstituição, reincidência, relume, retoma	recru, resseco	reabilitar, reabrir, reassumir, recomeçar, recompôr, reconfortar, redefinir, redesenhar, reenviar, reescrever, refazer, reflorir, refundar, reincidir, reiniciar, reorganizar, retalhar, retomar

Tabela 11: Formantes prefixais avaliativos

PREFIXO AVALIATIVO	BASES SIMPLES	BASES COMPLEXAS
arqui-	arquicelebrar, arqui-inimigo, arquirrival	arquidiocesano, arquirrigoroso
extra-	extrafino, extralargo, extralongo, extrasuave	extrassuperficial, extraterritorial
hemi-	hemiciclo, hemicilindro	hemilíndrica, hemifacial
hiper-	hiperativo, hiperdose, hipergordo, hipernervoso, hipersensível	hipergorduroso, hipersensibilidade
hipo-	hipoácido	hipoalérgico, hipofosforoso, hipotiroidismo

infra-	infradotar, infra-humano, infraestrutura	infravalorizar
maxi-	maxiobra, maxissaia	maxiamplicar, maxiestimativa
mei-	meia dose, meia dúzia, meia-idade, fu meia pensão, meio-bilhete, meio-dia	meio-mourisco
mini-	minigolfe, miniférias, minissaia, minissérie	minidicionário, minifundiário, minimercado
multi-	multiface, multivitaminas	multicelular, multirrecortado
pluri-	plurilingue, pluripétalo	plurianual, pluripartidário, plurirracial
poli-	policéfalo, policultura, poliprisma	policelular, polifacetar, poli-insaturado
semi-	semicíclo, semieixo, semiesfera, semirreta	semicerrar, semiesférico, semi-inconsciente, semi-industrializar
sobre-	sobreaquecer, sobrecarga, sobredotado, sobre-humano, sobreloja, sobretaxa	sobredominante, sobrevalorizar
sub	subchefe, subconjunto, subdividir, subestimar, sub-humano, subnutrir	subdesenvolvimento, subnormal, subnutrição, subpovoamento, subvalorizar
super-	superaquecer, superexcitar, superfino, supermercado, supermulher, superpai	superabundância, superdedicação, superprodução, supervalorizar
ultra-	ultracómodo, ultraexplorar, ultraleve, ultramoderno, ultrassecreto	ultracomodismo, ultraconservador, ultrarrealismo, ultrarrigoroso

Tabela 12: Formantes prefixais de localização e movimento

PREFIXO	BASES		
	NOMINAIS	ADJETIVAIS	VERBAIS
ante-	antebraço, antecâmara, anteprojecto, antessala, antevisão	antemolar, antepenúltimo, antepimeiro	antegoçar, antepropor antever
circum-	circum-navegação	circum-navegável, circunvizinho	circunfluir, circum-navegar, circunvizinhar
ci(s)-	cisatlântico, cisbordo	cisalpino, cisjordânico, cisrenano	—
entre-	entrechoque, entredente, entretempo	entre-hostil	entreabrir, entreouvir
extra-	extracatálogo, extranumerário, extraprograma	extraconjugal, extraoficial, extraterrestre, extraterritorial, extrauniversitário	extravagar, extravasar
infra-	infraestrutura, infrassom, infravermelho	infradotado, infraglótico, infra-humano, infrarenal	infracolocar, infravalorizar
Inter-	intercidades, intercomunicador, interfase	interastral, interclavicular, intercontinental, interestadual, interuniversitário	interdepende
intra-	intradorso, intramuros	intracelular, intramuscular, intrauterino	intracomunicar
justa-	justaposição	justafluvial, justalinear	justapor
pré-	pré-adesão, pré-aviso, pré-candidato,	pré-andino, pré-científico, pré-	pré-organizar

	pré-escola, pré-molar, pré-primária, pré-reforma	cozido, pré-ministerial, pré-natal, pré-universitário	
pós-	pós-abdomen, pós-cirurgia, pós-independência, pós-parto,	pós-colonial, pós-escolar, pós-modernista, pós-operatório, pós-palatal	pós-apresentar
recém-	recém-campeã, recém- descoberta, recém-mamã, recém-proprietário	recém-acabado, recém- casado, recém-chegado, recém-eleito, recém- inaugurado, recém-nascido	recém-chegar, recém-criar
retro-	retocarga, retroescavadora, retrotração, retrovirus	retroativo, retrovisor	retroescavar
sobre-	sobrecapa, sobrecasaca, sobreloja, sobrenome, sobretaxa, sobrevida	sobre-humano, e sobrenatural, sobrevivo	sobrecarregar, sobre-erguer, sobrevoar
sub-	subcave, subsolo, subtítulo	subcervical, sublingual, sublunar, subpolar, subtropical	subaproveitar, subcitar
supra-	supramunicipalidade, supranação, supranacionalidade, supranaturalismo, suprapartidarismo, suprarregulação	supraglótico, supranacional, supranumerário, suprapartidário, suprarrenal, supraterrrestre	supracitar, supramencionar
trans-	transcontaminação, transfronteira	transcaucásico, transcontinental, trans-sexual, transiberiano	transfretar, transvasar, transviar
ultra-	ultramar, ultrassom, ultravermelho, ultravioleta	ultramarino, ultrassonoro	ultrapassar, ultracentrifugar

Desenvolvido o enquadramento teórico do tema, devemos passar agora ao capítulo que diz respeito à metodologia da investigação científico-didática realizada nas duas disciplinas.

Capítulo 4 | Metodologia de investigação e didatização

A investigação científico-didática, aqui exposta, tem como base o enquadramento teórico apresentado no capítulo anterior, com o qual criamos aplicações didáticas ajustadas à turma de 12.º ano de Português e à turma de Latim de 10.º ano.

Este capítulo encontra-se dividido em três secções. Na primeira (4.1), descreve-se e explica-se a metodologia de investigação, mediante as perguntas de investigação (4.1.1), o tratamento de dados (4.1.2) e o procedimento metodológico (4.1.3). Na segunda secção, são descritas as didatizações (4.2), que se subdividem tendo em conta a abordagem nas diferentes áreas disciplinares, Latim (4.2.1) e Português (4.2.2). Será também feita a análise dos resultados para as duas áreas (4.2.1.4 e 4.2.1.4), encerrando o capítulo com as considerações finais (4.3).

4.1. Estudo de caso exploratório

A modalidade de investigação utilizada neste trabalho é o estudo de caso científico-didático que, segundo José Carlos Morgado (2013, p. 7), torna possível a compreensão aprofundada da realidade escolar:

uma *estratégia investigativa* que permite uma análise mais focalizada e mais compreensiva de determinadas situações, processos e/ ou práticas profissionais, podendo, por isso, contribuir para dar resposta aos imperativos de avaliação, de mudança e de melhoria que hoje pendem sobre as escolas.

Um estudo de caso, segundo Yin (*apud* Cohen, 2018, p. 376), apresenta exemplos de situações reais, permitindo aos leitores compreenderem as ideias com mais clareza do

que, simplesmente, apresentando as teorias ou princípios abstratos. De facto, um estudo de caso pode permitir aos leitores compreender como as ideias e os princípios abstratos se podem encaixar. Assim, de modo a compreender-se o fenómeno que se estuda sob o ponto de vista da análise e da descrição, achou-se pertinente fazer-se este tipo de estudo.

Tem-se em conta, então, a perspetiva de Stake (*apud* Morgado, 2013, p. 60) organizada em quatro características essenciais numa investigação de estudo de caso: (i) É um estudo **holístico**, logo devemos tentar compreender o objeto de estudo na globalidade do contexto; (ii) trata-se de um estudo **empírico**, logo deve haver uma recolha de dados significativa, por diversos meios, mas com uma intervenção o mais naturalista possível; (iii) revela-se um trabalho **interpretativo**, pois apoia-se preferencialmente na indução. O investigador deve manter um olhar atento a todas as situações do contexto de pesquisa, pois pode ajudar na resolução do problema; e (iv) é um estudo **empático**, pois considera a intencionalidade dos intervenientes, procura respeitá-la e deve ter em conta a emergência de novas realidades que podem obrigar a uma reestruturação da investigação.

Neste sentido, durante a pesquisa, seguiu-se a proposta metodológica de 3 fases de Nisbet (*apud* Morgado, 2013, 68-69):

- (i) Fase exploratória, na qual se definiu o objeto de estudo, bem como a fundamentação teórica que o sustenta.
- (ii) Fase de recolha de dados, onde se recolheu informações pertinentes para o estudo em questão, por meio de instrumentos variados.
- (iii) Fase de análise, onde se interpretam e analisam os resultados obtidos com o objetivo de se chegar a uma conclusão

Avançamos agora para a próxima secção, onde são explicitadas as perguntas e objetivos de investigação.

4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação

No seguimento da metodologia proposta e tendo em conta que se pretende neste trabalho estudar o contributo dos prefixos greco-latinos na interpretação de palavras derivadas em Português e em Latim, foram formuladas as seguintes perguntas de investigação:

- (i) De que modo o conhecimento explícito dos prefixos no vocabulário português e latino desenvolve o conhecimento lexical dos alunos?;
- (ii) Como se correlaciona o ensino explícito da derivação das palavras e a consciência lexical?

A partir daqui, estabeleceram-se os seguintes objetivos de investigação:

- (i) compreender a dimensão do conhecimento semântico dos prefixos na interpretação e aprendizagem de vocabulário específico de diferentes áreas de saber;
- (ii) verificar o efeito do conhecimento etimológico na proficiência linguística dos alunos;
- (iii) aferir o resultado da abordagem do ensino explícito da derivação de palavras na correlação com a consciência lexical.

4.1.2. Organização e tratamento de dados

No âmbito deste estudo de caso, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- i) exercícios de associação;

- ii) exercícios de justificação;
- iii) exercícios de identificação de constituintes morfológicos;
- iv) questionário sobre a percepção dos alunos.

A proveniência dos dados para recolha e tratamento foram as respostas dos discentes aos exercícios e ao questionário, através de formulários em *Google Forms*.

De modo a assegurar o anonimato dos alunos, todos os dados foram codificados. Foi atribuída a cada turma a letra "T", à qual se segue a letra inicial da área disciplinar: a turma de Português codifica-se como "TP" e a turma de Latim codifica-se com "TL". A cada aluno foi, ainda, atribuído um número aleatório.

Os exercícios foram, também, codificados com "EX", seguindo-se a numeração cardinal, tal como os inquéritos a que corresponde a letra "I" e as fichas a que corresponde a letra "F".

4.1.3. Procedimento metodológico

Procede-se, neste subcapítulo, à apresentação do procedimento metodológico em Latim (tabela 13) e em Português (tabela 14):

Tabela 13: Procedimento metodológico na disciplina de Latim

Etapas	Descrição
1	Recolha de dados: exercícios de avaliação diagnóstica sobre derivação por prefixação
2	Tratamento de dados: codificação.
3	Análise qualitativa e quantitativa de dados: aferição da competência lexical dos alunos.
4	Estruturação das primeiras didatizações tendo em conta os resultados obtidos.
5	Primeira didatização.

6	Recolha e Tratamento de dados: codificação.
7	Análise qualitativa da prestação dos alunos.
8	Segunda didatização.
9	Recolha de dados: exercícios de verificação sobre derivação por prefixação.
10	Tratamento de dados: codificação.
11	Análise qualitativa e quantitativa de dados: aferição da competência lexical dos alunos.
12	Recolha de respostas a um terceiro questionário relativo à percepção dos alunos sobre a competência lexical.
13	Tratamento de dados: codificação.
14	Análise da evolução.

Tabela 14: Procedimento metodológico na disciplina de Português

Etapas	Descrição
1	Recolha de dados: exercícios de avaliação diagnóstica sobre derivação por prefixação
2	Tratamento de dados: codificação.
3	Análise qualitativa e quantitativa de dados: aferição da competência lexical dos alunos.
4	Estruturação das didatizações tendo em conta os resultados obtidos.
5	Primeira didatização.
6	Recolha e Tratamento de dados: codificação.
7	Análise qualitativa da prestação dos alunos.
8	Segunda didatização.
9	Recolha e Tratamento de dados: codificação.
10	Análise qualitativa da prestação dos alunos.
11	Terceira didatização.
12	Recolha de dados: questionário relativo à percepção dos alunos sobre a formação de

	palavras por derivação por prefixação
13	Tratamento de dados: codificação.
14	Análise de dados.

4.2. Aplicações didáticas

4.2.1. Aplicações didáticas em Latim

A importância que é dada ao desenvolvimento lexical verifica-se, desde logo, numa consulta atenta às *Aprendizagens Essenciais* de Latim A (DGE-MEC, 2018a, p. 2), onde está explícita esta importância do léxico para a vida escolar e extraescolar do aluno:

O estudo da língua latina, sendo ainda uma iniciação, vai permitir, pela relação com o Português, uma melhor compreensão e aprendizagem da língua materna, pela reflexão a que conduz (nomeadamente na estrutura frásica e textual, no conhecimento do vocábulo e da sua especificidade semântica), contribuindo para uma competência comunicativa fundamentada, que se reflete nas diferentes áreas do saber, das línguas às ciências, da filosofia às mais variadas artes e à literatura de todos os tempos. E ainda, porque o conhecimento da língua latina ajuda a enriquecer o corpus lexical da língua portuguesa, tem repercussões em todas as atividades do aluno, escolares e extraescolares, preparando um cidadão ativo, conhecedor e linguisticamente competente.

Nas *Aprendizagens Essenciais* de 10.º ano de Latim está previsto o estudo das preposições: *in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter*, que partilham a sua semântica com os prefixos. Do mesmo modo, para o 10.º ano, está prevista a aprendizagem de verbo *esse* e dos seus derivados, que podem ser analisados tendo em conta o seu prefixo e a semântica que este transporta. É ainda referido que o aluno deve “adquirir um *corpus* lexical que

permita compreender o sentido global de um texto latino de dificuldade média” (DGE-MEC, 2018a, p. 7), sendo assim tarefa do professor empreender estratégias que visem este fim.

4.2.1.1 Observação diagnóstica

Antes das aplicações didáticas em Latim, foram recolhidos dados através de um inquérito por questionário (Anexo XXX), com o objetivo de aferir o conhecimento prévio/a capacidade de reconhecimento dos alunos e estruturar de forma mais eficaz as didatizações. O inquérito estava dividido em três partes: duas primeiras sobre preposições e prefixos, onde os alunos tinham de fazer corresponder à preposição ou ao prefixo o seu valor semântico, respetivamente, e uma terceira, em que alunos que teriam de justificar a relação entre o prefixo e o significado da palavra derivada.

O primeiro exercício era relativo às preposições que já tinham aparecido em textos, mas que ainda não tinham sido sistematizadas. Neste exercício foi pedido para fazerem corresponder às preposições o seu significado, conforme podemos ver na figura 1:

Figura 1: Exemplo do exercício 1 de TL_11

	em	à volta de; nas imediações de	para junto de; em direção a	entre; no meio de	para dentro de	à frente de	de dentro de	de junto de	com	de (cima para baixo)	por, através de	Não sei
a(b) + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ad + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
circa + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Foram colocadas questões sobre 11 preposições latinas e respetiva construção e pudemos verificar que os alunos não revelaram um domínio dos significados das preposições descontextualizadas. Veja-se a taxa de acerto por prefixo:

Tabela 15: Taxa de acerto preposições em latim

Preposições	respostas certas/total	Percentagem
<i>a(b) + abl.</i>	3/11	27,3 %
<i>ad + ac.</i>	6/11	54,6 %
<i>circa + ac.</i>	4/11	36,4 %
<i>cum + abl.</i>	9/11	81,8 %
<i>de + abl.</i>	2/11	18,2 %
<i>e(x) + abl.</i>	1/11	9,1 %
<i>in + abl.</i>	4/11	36,4 %
<i>in + ac.</i>	1/11	9,1 %
<i>inter + ac.</i>	6/11	54,6 %
<i>per + ac.</i>	6/11	54,6 %
<i>prae + abl.</i>	3/11	27,3 %

É de realçar a percentagem de acerto acima dos 50% nas preposições 'ad', 'per', 'cum' e 'inter'. Acredita-se que a taxa de acerto destas três últimas preposições se deveu à proximidade que há com o Português:

- a) 'cum' → com
- b) 'inter' → entre
- c) 'per' → por

No entanto, em termos globais, concluiu-se que as preposições ainda não estavam assimiladas.

Observemos, agora, os resultados obtidos na pergunta número 2 do questionário (Tabela 16), na qual se pediu para fazer corresponder o prefixo ao seu valor semântico:

Tabela 16: Taxa de acerto prefixos em Latim

Prefixos	respostas certas/total	Percentagem
<i>ab-</i>	4/11	36,4 %
<i>ad-</i>	2/11	18,2 %
<i>cum-</i>	8/11	72,7 %
<i>ex-</i>	2/11	18,2 %
<i>in-</i>	1/11	9,1 %
<i>inter-</i>	4/11	36,4 %
<i>per-</i>	2/11	18,2 %
<i>prae-</i>	3/11	27,3 %

Após esta análise concluiu-se que os alunos não tinham, em geral, consciência linguística do valor semântico dos prefixos. Na pergunta 3, pudemos comprovar esta tese. Observemos a pergunta (figura 2) e as respostas (tabela 17):

Figura 2: Questão 3 do TL_I1

Repara nos seguintes verbos:
 — *adsum, ades, adesse, adfui ou affui*: estar presente;
 — *absum, abes, abesse, abfui ou afui*: estar ausente;
 Pensas que o prefixo pode estar relacionado com o significado da palavra derivada?
 Justifica por palavras tuas.

Tabela 17: Respostas à pergunta 3 do TL_I1

TL_I1_A1	Sim, pois as primeiras letras são acrescentados a uma palavra inicial pretendendo formar outra palavra
TL_I1_A2	Sim, dando-lhe sentido a frase de entrar dentro, estar.

TL_I1_A3	Sim, pois antes leva uma preposição interligada com a palavra.
TL_I1_A4	Sim, porque se usarmos o prefixo de (adsum) em vez de (absun) a palavra muda o seu significado.
TL_I1_A5	Não sei
TL_I1_A6	Sim.
TL_I1_A7	Acho que sim porque a palavra dependendo das frases acho que fico com um significado melhor.
TL_I1_A8	Sim, pois, os prefixos ad e ab influenciam-se nas proposições, tendo o seu próprio significado, portanto, penso que influenciam sim.
TL_I1_A9	Sim porque alguém está presente e para dar um sentido a mais à palavra pois o prefixo é o verbo ser.
TL_I1_A10	julgo que sim.
TL_I1_A11	Sim, porque o prefixo ad indica aproximação e estar presente significa estar próximo e porque ab significa movimento e estar ausente significa movimento de estar longe.

Pudemos então concluir que, na generalidade, não há segurança nas noções de preposição e prefixo. Pudemos ver algumas confusões claras (TL_I1_A3), outros casos em que os alunos evitam utilizar a metalinguagem (TL_I1_A1) e até um caso em que se considera o verbo “*esse*” um prefixo (TL_I1_A9). Verificámos também que a maior parte dos alunos não soube justificar e limitou-se a confirmar ou a justificar constatando o básico. Realça-se a resposta do TL_I1_A8 que tentou estabelecer uma relação entre as preposições e os prefixos, apesar de não ser muito clara, e a resposta do TL_I1_A11 que se esforçou a responder e apresentou uma justificação muito satisfatória. Analisado este questionário, desenvolveram-se as duas didatizações do tema.

Como referido no capítulo anterior, existe uma profunda ligação entre as preposições e os prefixos, e por isso optou-se por uma abordagem que contemplava estes dois conteúdos gramaticais. A aprendizagem das preposições latinas, prevista nas *Aprendizagens Essenciais* de 10º ano de Latim (DGE-MEC, 2018a, p. 6), é um tópico importantíssimo e basilar para a aprendizagem da língua latina, pela sua grande presença

nos textos e pela sua importância no sentido da frase. Também, como vimos anteriormente, é valorizada a aquisição de um corpus lexical que permita ao discente a compreensão de textos latinos com uma dificuldade média. Assim, organizaram-se as duas didatizações da seguinte forma:

- 1) Uma primeira para trabalhar as preposições e realçar a estreita relação que estas mantêm com os prefixos.
- 2) Uma segunda didatização, onde se inicia o ensino explícito dos valores semânticos dos prefixos e a exercitação.

As duas didatizações tiveram lugar numa aula de 100 minutos e numa de 50 minutos e tiveram como público uma turma de 10.º ano do curso de Línguas e Humanidades. Deve ser referido que as planificações das didatizações tiveram em conta a Planificação Anual da disciplina de Latim para o ano letivo de 2022/2023, bem como os Critérios de Avaliação da escola em questão. É de frisar que estes documentos se guiam, maioritariamente, pelos documentos curriculares orientadores oficiais, mais especificamente pelas *Aprendizagens Essenciais* (DGE-MEC, 2018a). As aulas passaram, assim, pelos domínios de Civilização e Cultura e de Língua e Texto.

4.2.1.1. Primeira didatização

A primeira aplicação didática (Anexo XXXI) ocorreu no dia 19 de abril de 2023, numa aula de 100 minutos, e foram trabalhados os domínios de Civilização e Cultura e de Língua e Texto. O professor começou a aula por abordar o tema da vida em família, mais concretamente os rituais do nascimento de uma criança, matéria pertencente à unidade 6 do programa. Após esta parte inicial, o professor adaptou um texto tendo como base

textos do manual *Familia Romana* e do *Diálogo dos Oradores* de Tácito, com o objetivo específico de colmatar dificuldades ao nível vocabular e gramatical no que diz respeito às preposições, verificadas através do inquérito por questionário preenchido previamente em aula no âmbito do tema monográfico escolhido para ser trabalhado com os alunos. Assim, o professor colocou várias estruturas preposicionais no texto (Anexo XXXII) para que os alunos pudessem ter um contacto mais intenso com elas para facilitar a assimilação, realçando a dependência entre o estudo do texto e o estudo da gramática. Durante a tradução, o professor preocupou-se em direcionar os olhos dos alunos para estas estruturas, em reforçar as questões acerca desta matéria e em complementar a análise com outros exemplos e comparações entre preposições antagónicas. Após a tradução do texto, foi apresentada uma tabela com as preposições e com espaços em branco para completarem com o significado correspondente a cada uma, como podemos ver no seguinte exemplo:

Figura 3: Tabela de preposições em TL_F1

As preposições em latim podem reger acusativo ou ablativo, transportando significados diferentes.

Preposições com acusativo	Significados	Preposições com ablativo	Significados
ad		ab*	
ante		cum*	
apud		de*	
circa, circum		ex*	
in*		in*	
inter*		prae	
per*		pro	
post		sine	
prope		sub	
super			

* especificadas nas *Aprendizagens Essenciais* de Latim A de 10º ano

Esta atividade foi feita em conjunto, complementando o professor com exemplos que tinham aparecido no texto, mas também com outros com vocabulário acessível para os alunos. Posteriormente foram exercitadas as preposições com alguns exercícios criados pelo

professor. A tipologia usada foi inspirada no manual *Família Romana*. Por fim, foi abordada a **ligação entre as preposições e os prefixos** e foram analisados brevemente os seus valores semânticos. Observemos a seguinte figura, com as palavras derivadas de *ire* presentes em TL_F1:

Figura 4: Derivados de *īre* em TL_F1

1. Analisa os seguintes derivados do verbo <i>īre</i> e repara nos valores semânticos que os prefixos transportam:	
a) (ab-) abīre – ir embora, afastar-se;	f) (in-) inīre – entrar, ir para;
b) (ad-) adīre – ir a, dirigir-se, aproximar-se;	g) (per-) perīre – perecer;
c) (circum-) circumīre – rodear, andar à roda de;	h) (re-) redīre – voltar, regressar;
d) (cum-) coīre – ir juntamente, reunir;	i) (sub-) subīre – ir para baixo, meter-se debaixo;
e) (ex-) exīre – sair;	

Esta análise pretende consciencializar os alunos acerca do funcionamento da língua latina, capacitando-os de ferramentas que possam ser úteis na aquisição vocabular, mas também elucidá-los sobre a ligação entre o Latim e o Português, e de como a aprendizagem da língua latina ajuda no conhecimento da língua portuguesa. Neste sentido, foi também feita, sempre que possível, a ligação ao Português.

4.2.1.2. Segunda didatização

A segunda aplicação didática (Anexo XXXIII) teve lugar no dia 03 de maio de 2023, numa aula de 50 minutos e foi apenas trabalhado o domínio de Língua e Texto. Primeiramente foi feita a ligação com a didatização anterior e recordados brevemente os conteúdos que foram lecionados. Após este primeiro diálogo foram apresentados os principais prefixos latinos, em duas tabelas, uma com os prefixos inseparáveis e outra com os prefixos separáveis. No início da ficha (Anexo XXXIV), foi colocado um texto introdutório

que explica, entre outros, este assunto. O texto foi analisado com os alunos e esclarecidas dúvidas que foram aparecendo. Depois foram apresentados os valores semânticos dos prefixos a partir da tabela, que foi colocada na ficha e que foi previamente transcrita para o quadro, pelo professor, para uma mais fácil análise e preenchimento. A tabela contém os prefixos, o seu sentido e alguns exemplos, com um espaço para os alunos completarem com o significado. Podemos ver, em seguida, um exemplo:

Tabela 18: Exemplo da tabela em TL_F2

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>in-</i>	Negação; Privação.	<i>in(imicus)</i> – não amigo <i>in(ermis)</i> – sem armas

Deve ser referido que os exemplos da ficha foram selecionados tendo em conta textos já trabalhados e palavras cuja forma se aproxima do Português, para que os alunos conseguissem chegar ao seu significado mais facilmente. Cumpre referir, também, que durante o ensino explícito, os alunos mantiveram uma participação ativa, sendo questionados várias vezes sobre os significados das preposições que têm a mesma forma, sobre a ligação a alguns prefixos portugueses, que ainda mantém os valores semânticos, e sobre o significado dos exemplos colocados na ficha. Os alunos, ao conhecerem a semântica de cada prefixo, conseguiram chegar aos significados dos exemplos, com uma participação ativa e com a criação de um ambiente produtivo e harmonioso na sala de aula.

Após esta análise, foi exercitado o conhecimento dos alunos relativo aos valores semânticos dos prefixos. Os primeiros dois exercícios criados foram inspirados no manual *Vocabulário do Português para Alunos Chineses* de Pereira (2021). Num primeiro exercício, pretendia-se exercitar com os alunos a **segmentação morfológica e o pensamento lógico** que nos permite decodificar vocabulário que desconhecemos. Foi dada uma palavra

derivada por prefixação e os alunos tiveram de preencher os espaços em branco com as palavras em falta, como podemos ver no seguinte exemplo:

Figura 5: Alínea a) do EX1_TL_F2

a) *Infelix* - _____ *feliz*

O segundo exercício pretendia que os alunos fizessem o raciocínio inverso, chegando à palavra derivada por prefixação, uma vez que foi dado o verbo que tinham de prefixar (*edere*). Atentemos no seguinte exemplo da ficha:

Figura 6: Alínea a) do EX2_TL_F2

a) _____ *Ambedere* _____ (comer à volta)

O último exercício incidiu sobre os derivados de *esse* e constituiu uma primeira abordagem semântica a esta matéria. Observemos a seguinte figura com o exercício:

Figura 7: Exercício 3 da TL_F2

3. Faça corresponder os derivados de *esse* (*Nova Itinera*, p. 150), à esquerda, ao seu significado, à direita.

(a) <i>absum, abes, abesse, afui</i>	•	• (1) poder
(b) <i>adsum, ades, adesse, adfui ou affui</i>	•	• (2) estar em
(c) <i>desum, dees, deesse, defui</i>	•	• (3) estar debaixo
(d) <i>insum, ines, inesse</i>	•	• (4) ser útil
(e) <i>intersum, interes, interesse, interfui</i>	•	• (5) obstar; ser prejudicial
(f) <i>obsum, obes, obesse, obfui ou offui</i>	•	• (6) estar ausente
(g) <i>possum, potes, posse, potui</i> ⁹	•	• (7) estar acima; sobreviver
(h) <i>praesum, praes, praeesse, praefui</i>	•	• (8) estar à frente; presidir
(i) <i>prosum, prodes, prodesse, profui</i>	•	• (9) estar presente
(j) <i>subsum, subes, subesse</i>	•	• (10) faltar
(k) <i>supersum, superes, superesse, superfui</i>	•	• (11) estar entre; assistir

⁹ O prefixo *pot* provém de *potis* (possuidor, capaz)

Os alunos corresponderam e conseguiram chegar à maior parte dos significados das palavras derivadas, o que demonstrou que o conhecimento dos valores semânticos dos prefixos pode ser útil para a aquisição vocabular.

Nos 10 minutos finais, foi dado aos alunos um inquérito por questionário igual ao primeiro, com o objetivo de ver a evolução dos alunos após a didatização.

4.2.1.3. Análise dos dados e discussão dos resultados em Latim

Apresenta-se, agora, o estudo dos resultados no que diz respeito à área do Latim. Serão analisados quantitativa e qualitativamente os resultados do segundo inquérito por questionário em comparação com os do primeiro de diagnóstico, para analisar a evolução. Serão também analisadas as respostas ao terceiro inquérito por questionário acerca da percepção dos alunos sobre as didatizações bem como alguns dados recolhidos no decorrer das mesmas.

Como mencionado no subcapítulo anterior, durante o ensino explícito, verificou-se que os alunos, porque conheciam a semântica de cada prefixo, conseguiram chegar aos significados dos exemplos, participando ativamente e criando na sala de aula um ambiente produtivo e harmonioso. Também, durante a exercitação, no último exercício da TL_F2, os alunos corresponderam e conseguiram chegar à maior parte dos significados das palavras derivadas, o que demonstrou que o conhecimento dos valores semânticos dos prefixos pode, de facto, ser útil para a aquisição vocabular.

O segundo inquérito por questionário teve como objetivo verificar se houve efetivamente melhoria. Para isso disponibilizou-se um inquérito igual ao primeiro e

obtivemos um total de 9 respostas. Veja-se a taxa de acerto, comparativamente aos resultados obtidos no primeiro inquérito:

Tabela 19: Taxa de acerto preposições antes/após as didatizações em Latim

Preposições	1.º inquérito Certas/total	1.º inquérito Porcentagem	2.º inquérito Certas/total	2.º inquérito Porcentagem
<i>a(b) + abl.</i>	3/11	27,3 %	5/9	55,6 %
<i>ad + ac.</i>	6/11	54,6 %	5/9	55,6 %
<i>circa + ac.</i>	4/11	36,4 %	7/9	77,8 %
<i>cum + abl.</i>	9/11	81,8 %	9/9	100 %
<i>de + abl.</i>	2/11	18,2 %	2/9	22,2 %
<i>e(x) + abl.</i>	1/11	9,1 %	3/9	33,3 %
<i>in + abl.</i>	4/11	36,4 %	7/9	77,8 %
<i>in + ac.</i>	1/11	9,1 %	2/9	22,2 %
<i>inter + ac.</i>	6/11	54,6 %	7/9	77,8 %
<i>per + ac.</i>	6/11	54,6 %	5/9	55,6 %
<i>prae + abl.</i>	3/11	27,3 %	7/9	77,8 %

Analisando os dados, chegamos à conclusão de que houve melhorias significativas no desempenho dos alunos. As preposições, que pareciam ainda não estar bem assimiladas, parecem agora, depois das didatizações, mais claras para a generalidade dos alunos. No que concerne aos prefixos, os resultados não foram menos animadores. Veja-se:

Tabela 20: taxa de acerto prefixos antes/após as didatizações em Latim

Prefixos	1.º inquérito	1.º inquérito	2.º inquérito	2.º inquérito
	Certas/total	Percentagem	Certas/total	Percentagem
<i>ab-</i>	4/11	36,4 %	5/9	55,6 %
<i>ad-</i>	2/11	18,2 %	6/9	66,7 %
<i>cum-</i>	8/11	72,7 %	9/9	100 %
<i>ex-</i>	2/11	18,2 %	2/9	22,2 %
<i>in-</i>	1/11	9,1 %	3/9	33,3 %
<i>inter-</i>	4/11	36,4 %	6/9	66,7 %
<i>per-</i>	2/11	18,2 %	4/9	44,4 %
<i>prae-</i>	3/11	27,3 %	2/9	22,2 %

No geral, verificaram-se notórias melhorias relativamente ao primeiro inquérito, no entanto devemos realçar os prefixos 'ex-' e 'in-', cuja melhoria não foi muito significativa, e o prefixo 'prae-' que obteve uma percentagem de acerto menor no segundo inquérito.

As respostas à pergunta 3 deste inquérito, também igual à pergunta 3 do TL_I1 (figura 2), não foram as mais animadoras e pensa-se que tenha sido por causa do pouco tempo que o professor deu para o seu preenchimento. A maior parte dos alunos não justificou a resposta, no entanto todos responderam que sim à pergunta, a ver:

Tabela 21: Respostas à pergunta 3 do TL_I2

TL_I2_A1	Sim, pois tem conexão com os advérbios antigos
TL_I2_A3	O presente relaciona-se com o significado.
TL_I2_A4	Sim.
TL_I2_A5	Sim.
TL_I2_A7	Sim, porque o prefixo dá a resposta ao significado
TL_I2_A8	Sim, já que o prefixo "ad" e "ab" têm relação com o significado de estar próximo ou

	distante de algo.
TL_I2_A9	Sim, porque quando a palavra tem prefixos diferentes isso muda o significado.
TL_I2_A10	Acho que sim, porém não consigo justificar.
TL_I2_A11	Sim, porque a palavra se não tivesse os prefixos teria o mesmo significado nos dois casos, mas com a preposição "ad" que significa estar junto de ou "ab" que significa afastamento de algo o significado é totalmente alterado.

Realça-se que, desta vez, não houve confusões entre o termo 'preposição' e 'prefixo' e, mais uma vez, destacam-se as respostas dos alunos TL_A8 e do TL_A11, que já tinham dado respostas satisfatórias no primeiro inquérito, e que ainda melhoraram as suas justificações.

Passamos agora à análise do inquérito por questionário preenchido pelos alunos após as didatizações (Anexo XXXV), com o objetivo de entender a sua perceção. Este inquérito contém 3 perguntas de grau sobre a clareza da explicação, sobre a pertinência da matéria e sobre a diversidade na tipologia de exercícios e uma questão na qual se pedia aos alunos para escreverem um breve comentário acerca da didatização. Obtivemos um total de 11 respostas.

Quanto à clareza da explicação (Gráfico I), à pertinência da matéria (Gráfico II) e à diversidade na tipologia de exercícios (Gráfico III), obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico I: Clareza da explicação a Latim

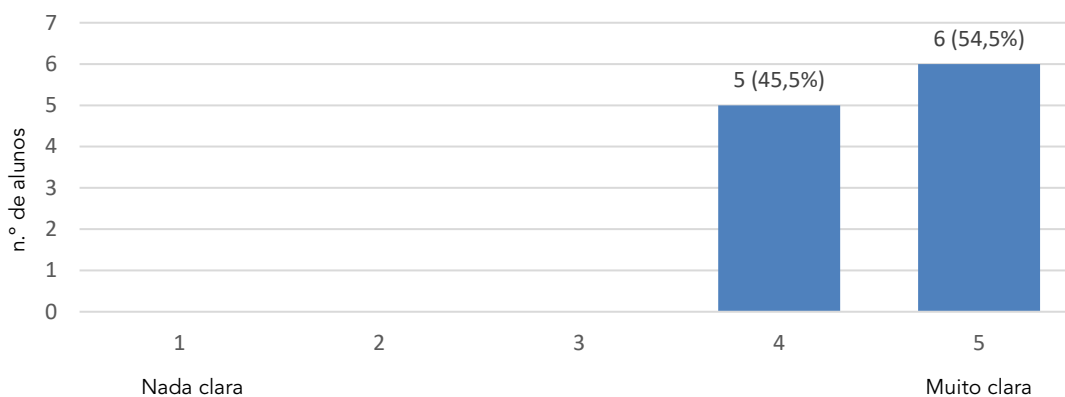


Gráfico II: Pertinência da matéria a Latim

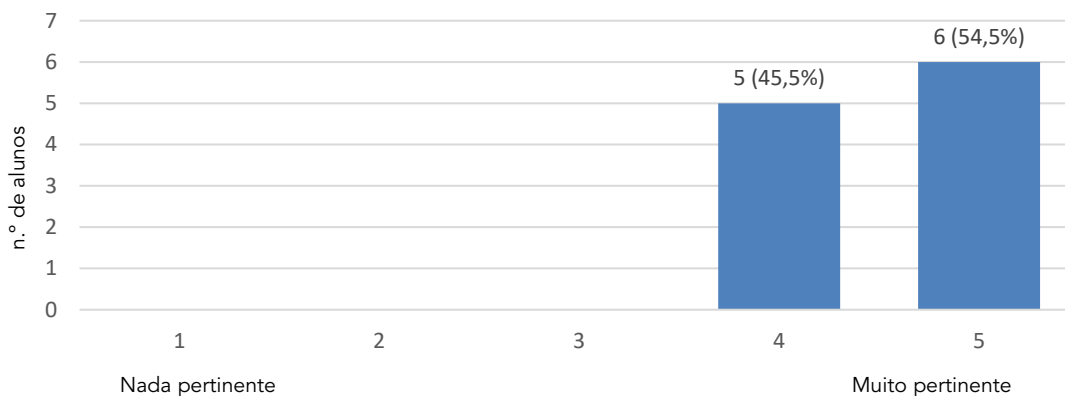
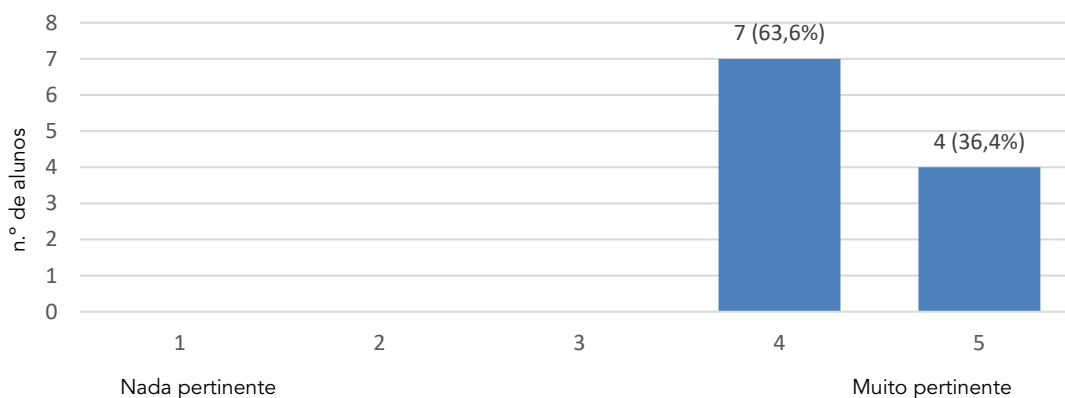


Gráfico III: Diversidade na tipologia de exercícios a Latim



No geral, as respostas foram bastante positivas. Devemos notar que relativamente à diversidade na tipologia de exercícios, apesar de ter tido uma avaliação muito boa, foi inferior comparativamente aos restantes parâmetros.

Através dos comentários deixados pelos alunos, conclui-se que a matéria desenvolvida foi muito pertinente para eles. Dois inquiridos manifestaram-se, ainda, sobre a dificuldade em decorar os prefixos e as preposições, sugerindo inclusive que fosse criada uma mnemónica. Por uma questão de gestão de tempo, não foi possível propor outros

exercícios sobre o tema que nos detém, mas numa próxima abordagem, será proveitoso reservar pelo menos mais uma aula para exercitação.

4.2.2. Aplicações didáticas em Português

O desenvolvimento lexical assume-se de grande importância nos documentos curriculares oficiais, nomeadamente nas *Aprendizagens Essenciais* de Português para o ensino secundário (DGE-MEC, 2018e-g, p. 2), onde é previsto “um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa”. No que diz respeito à competência gramatical nas *Aprendizagens Essenciais* de Português, se do 7.º ao 9.º ano de escolaridade se prevê o seu desenvolvimento “por meio de um progressivo conhecimento sistematizado sobre aspetos básicos de diversos planos” (DGE-MEC, 2018b-d, p.3), no ensino secundário prevê-se um desenvolvimento por via de “um conhecimento explícito sistematizado sobre aspetos essenciais dos diversos planos da língua” (DGE-MEC, 2018e-g, p.4), nomeadamente o morfológico e semântico, que nos interessa particularmente para o estudo em questão. Apesar de o estudo da derivação ser uma matéria lecionada no 7.º ano de escolaridade, é abordada de forma muito superficial, focada na identificação dos constituintes morfológicos e na distinção dos processos de derivação e de composição, na formação regular de palavras. Diz-se ainda, nas *Aprendizagens Essenciais* relativas ao 12.º ano de escolaridade, que a disciplina de Português, ao longo do ensino secundário tem como objetivo permitir aos alunos consolidarem as aprendizagens realizadas durante o ensino básico e também aprofundarem os conhecimentos para um nível de desempenho elevado nos vários domínios da disciplina de Português, nomeadamente no gramatical, que nos interessa

particularmente para este trabalho. Neste domínio, prevê-se que, no final deste nível de ensino, os alunos devem revelar um “conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória” (DGE-MEC, 2018g, p. 3). Deve constar que toda esta investigação teve em conta a Planificação Anual da disciplina de Português para o ano letivo de 2022/2023, bem como os Critérios de Avaliação. É de frisar que estes documentos se guiam pelos documentos curriculares orientadores oficiais, mais especificamente pelas *Aprendizagens Essenciais* (DGE-MEC, 2018b-g).

Antes das aplicações didáticas, foram recolhidos dados através de um inquérito por questionário (Anexo XXXVI), com o objetivo de aferir as dificuldades dos alunos e estruturar de forma mais eficaz as didatizações

Na disciplina de Português, tiveram lugar três didatizações, que ocorreram em 3 aulas de 50 minutos, interligando o domínio da Gramática, a Educação Literária e a Leitura, e, deste modo, realçando a inseparabilidade entre o estudo da língua e do texto.

Tendo em conta a análise feita das *Aprendizagens Essenciais*, e defendendo uma reflexão sobre a estrutura e padrões do funcionamento da língua para a decodificação do sentido do texto, achou-se pertinente estruturar as aulas coordenando a reflexão gramatical com outros domínios, como a leitura e a educação literária. Assim, estando a trabalhar a obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, foram apresentados aos alunos e exercitados os valores semânticos dos prefixos, com o objetivo de alargar o vocabulário e aumentar a sua consciência linguística.

Nas secções que se seguem apresentam-se as didatizações, os materiais utilizados para cada uma das delas e ainda os questionários referentes a cada abordagem. As aulas foram elaboradas, tendo em conta os valores semânticos dos prefixos: prefixos de localização; de movimento e de negação, oposição e contrariedade.

4.2.2.1 Observação diagnóstica

No primeiro inquérito por questionário de diagnóstico (TP_I1), os alunos tinham de fazer corresponder ao prefixo o seu valor semântico, conforme Figura 8, e numa segunda parte, tinham de fazer corresponder o valor semântico do prefixo, seguindo a mesma tipologia de exercício.

Figura 8: Exemplo do exercício 1 de TP_I1

1. Selecciona o valor semântico de cada prefixo. *							
<i>Mark only one oval per row.</i>							
	Além	Aquém	Dentro	Em baixo	Em cima	Fora de	Não sei
cis-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
extra-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Concluiu-se que os alunos não evidenciam igual conhecimento do significado expresso pelos prefixos Portugueses (Tabela 22):

Tabela 22: Taxa de acerto por prefixo em Português

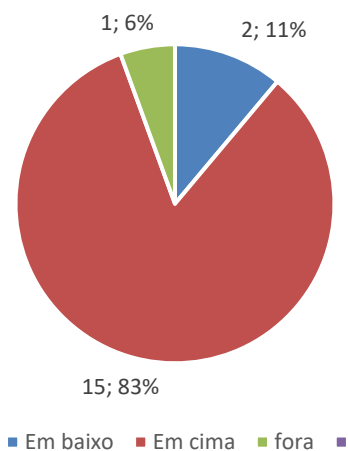
Prefixos	respostas certas/total	Percentagem
cis-	6/18	33,3%
extra-	6/18	33,3%
intra-	17/18	94,4%
sub-	15/18	83,3%
sob-	2/18	11,1%
sobre-	13/18	72,2%
trans-	7/18	38,9%
ab-	8/18	44,4%

ad-	8/18	44,4%
circum-	14/18	77,8%
de-	4/18	22,2%
in-	10/18	55,6%
intro-	12/18	66,7%
per-	6/18	33,3 %
re-	4/18	22,2%

Podemos verificar que, excetuando os prefixos 'intra-', 'sub-', 'sobre-', 'circum-', 'in-' e 'intro-', todos os outros tiveram uma taxa de acerto inferior a 50%.

Deve ainda realçar-se o resultado do prefixo 'sob' (Gráfico IV):

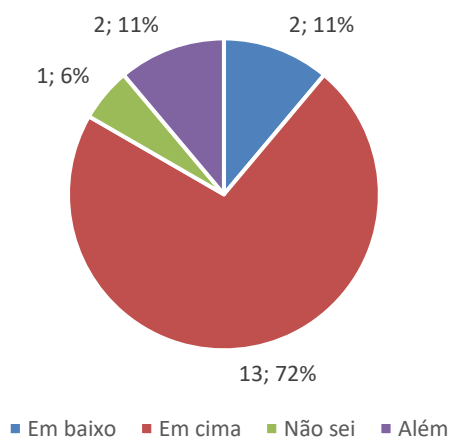
Gráfico IV: Valor semântico do prefixo 'sob-'



Verificou-se uma grande dúvida no que diz respeito a este prefixo (83% dos alunos considerou que o valor semântico de 'sob-' era 'em cima') que nos parece advir da já habitual confusão entre as preposições parónimas 'sob' e o 'sobre'. Relativamente ao

prefixo 'sobre-', obtivemos resultados mais positivos, embora tenhamos tido duas respostas dos alunos 'A16' e 'A18' que consideraram o valor semântico contrário (Gráfico V):

Gráfico V: Valor semântico do prefixo 'sobre-'



Estes dados reforçam as dúvidas em relação a estes dois prefixos, mas também em relação às preposições correspondentes.

Na segunda parte, dando a palavra derivada, os resultados foram mais animadores, o que comprova que os alunos chegam ao valor do prefixo pelo sentido da palavra, mesmo sem uma consciência linguística desenvolvida. Observemos a tabela que se segue, com a taxa de acerto por palavra:

Tabela 23: Taxa de acerto por palavra em Português

Prefixos	respostas certas/total	Percentagem
aversão	11/18	61,1%
abeirar	10/18	55,6 %
amovível	5/18	27,8 %

ingerir	14/18	77,8 %
inativo	10/18	55,6 %
resguardar	10/18	55,6 %
refazer	15/18	83,3 %
sobrevalorizar	14/18	77,8 %

A palavra 'amovível', a única palavra derivada com um prefixo de origem grega presente no inquérito por questionário, obteve a menor taxa de acerto.

Como referido anteriormente, este inquérito condicionou o planeamento das didatizações. Face às respostas dos alunos, optámos por abordar todos os prefixos que foram questionados, organizando-os de acordo com os seus valores semânticos, por nos parecer ser facilitador da aprendizagem.

4.2.2.2. Primeira didatização

A primeira aplicação didática (Anexo XXXVII) ocorreu no dia 22 de março de 2023 e foram trabalhados os domínios da gramática, da leitura e da educação literária. Começou por se fazer, numa primeira parte, uma leitura e compreensão de um excerto do capítulo XIII de *Memorial do Convento*, seguida de um diálogo no qual se pretendia aferir os conhecimentos acerca de algum vocabulário destacado a negrito no seguinte excerto (Figura 9):

Figura 9: Excerto de Memorial do Convento da TP_F1

(...) os dois subdiáconos que me **soerguem** a fímbria da falda, os caudatários que vão atrás, por isso caudatários são, este meu mano, que é conde e me transporta a cauda do pluvial, os dois escudeiros com os flabelos, os maceiros com as varas de prata, o primeiro **subdiácono** com o véu da mitra aurifrigiata, a tal em que não se pode tocar com as mãos, tolo foi Cristo que nunca pôs mitra na cabeça, seria filho de Deus, não duvido, mas rústico era, porque desde sempre se sabe que nenhuma religião vingará sem mitra, tiara ou chapéu de coco, pusesse-o ele e passava logo a sumo sacerdote, teria sido governador em vez de Pôncio Pilatos, olha do que eu me livre, assim é que o mundo está bem, não fosse ele como o fizeram e não me veriam patriarca, pagai portanto o devido, dai a César o que é de Deus, a Deus o que é de César, depois cá faremos as contas e distribuiremos o dinheiro, pataca a mim, a ti pataca, em verdade vos digo e hei-de dizer, E eu, vosso rei, de Portugal, Algarves e o resto, que devotamente vou segurando uma destas **sobredouradas** varas, vede como se esforça um soberano para guardar, no temporal e no espiritual, pátria e povo, bem podia eu ter mandado em meu lugar um criado, um duque ou um marquês a fazer as vezes, porém, eis-me em pessoa, e também em pessoa os infantes meus manos e senhores vossos, ajoelhai, ajoelhai lá, porque vai passando a custódia e eu vou passando (...).”

Saramago, José. (2015). Memorial do Convento. 56.ª ed. Porto Editora (Capítulo 13)

Pudemos verificar que os alunos, na generalidade, não conheciam as palavras destacadas. Foi, então, pedido que fizessem uma segmentação morfológica onde destacassem os constituintes morfológicos e explicassem a importância desta consciencialização morfológica para a compreensão do vocabulário.

De seguida, com o auxílio da ficha TP_F1 (Anexo XXXVIII) foram apresentados os **prefixos com valores semânticos de localização**, seguindo uma estratégia de ensino

explícito dos prefixos selecionados tendo em conta a observação diagnóstica: prefixos de localização: 'cis-'; 'extra-'; 'intra-'; 'so(b)-'; 'sobre-'; 'sub-'; 'trans-'.

Mostramos também o valor avaliativo dos prefixos 'so(b)-' e 'sobre-'. A tabela colocada na ficha, seguiu ainda a estrutura apresentada em Rio-Torto (2020, pp. 3131-3145) com exemplos de nomes, adjetivos e verbos formados com os prefixos, como podemos ver no seguinte exemplo (Figura 10):

Figura 10: Exemplo da tabela da TP_F1

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
<i>cis-</i>	cisatlântico, cisbordo	cisalpino, cisjordânico.	—
<i>extra-</i>	extracatálogo	extraconjugal, extraterrestre	extravagar, extravasar
<i>intra-</i>	intradorso, intramuros	intracelular, intrauterino	intracomunicar
<i>so(b)-</i>	Soborda, sopé, socapa	soterrado	Sobestar

Durante o ensino explícito, a taxa de acerto registada na avaliação diagnóstica dos prefixos foi partilhada com os alunos, para que pudessem ter uma noção mais clara dos aspetos a aprender.

Após este momento, os exercícios criados foram, à semelhança da área do Latim, inspirados no manual de Pereira (2021). Num **primeiro exercício** pretendia-se exercitar a segmentação morfológica e o pensamento lógico que permitiria decodificar vocabulário. Neste sentido, foi dada uma palavra derivada por prefixação e os alunos tiveram de preencher os espaços em branco com as palavras em falta, como podemos ver no seguinte exemplo (Figura 11):

Figura 11: Alínea a) do EX1_TP_F1

a) Cisandino. Aquém dos _____

Um **segundo exercício** pretendia que os alunos explicitassem o significado das palavras destacadas a negrito no texto analisado anteriormente.

Por fim, os alunos tinham de fazer o **raciocínio inverso, chegando à palavra derivada por prefixação**, veja-se:

Figura 12: Alínea c) do EX3_TP_F1

c) «Não sairei de minha casa, Lúcio! Ficarei _____ (debaixo de terra) pelos escombros, para tua vergonha» (Mário de Carvalho, *Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde*, 1994, in *Corpus Português* de Mark Davies e Michael Ferreira)

Deve referir-se que toda a didatização foi complementada com outros exemplos, nomeadamente vocabulário do dia-a-dia dos alunos, para que pudessem entender as *nuances* semânticas de palavras mais familiares.

4.2.2.3. Segunda didatização

A segunda aplicação didática (Anexo XXXIX) teve lugar no dia 24 de março de 2023, onde se trabalhou, novamente, os domínios da gramática, da leitura e da educação literária. Esta didatização foi muito semelhante à primeira, mas os prefixos com o valor semântico de movimento, começando por se fazer, numa primeira parte, uma leitura e compreensão de um excerto do capítulo XIII de *Memorial do Convento* e posterior diálogo sobre vocabulário.

De seguida, foi distribuída a ficha TP_F2 (Anexo XL) e foram apresentados alguns dos prefixos com valores semânticos de movimento, tendo em conta a avaliação diagnóstica: 'a(b)-'; 'a(d)-'; 'circum-'; 'de-'; 'em-'; 'en-'; 'in-'; 'im-'; 'ex-'; 'es-'; 'e-'; 'intro-' e 'per-'. Os 3 exercícios seguiram, também, o modelo da primeira ficha.

4.2.2.4. Terceira didatização

A terceira aplicação didática (Anexo XLI) teve lugar no dia 27 de março de 2023, onde se trabalhou, novamente, os domínios da gramática, da leitura e da educação literária. A dinâmica desta didatização foi a mesma das duas primeiras, mas com a abordagem aos prefixos com o valor semântico de negação: contrariedade, privação e oposição.

Numa primeira parte, começamos por fazer uma leitura e compreensão de um excerto do capítulo XIII de *Memorial do Convento*. Após este momento inicial, criámos um pequeno diálogo com o objetivo de aferir os conhecimentos acerca de algum vocabulário. De seguida, com o auxílio da ficha TP_F3 (Anexo XLII) foram explicitados os prefixos com valores semânticos de negação: contrariedade, privação e oposição:

- os **prefixos de contrariedade**, em que a negação de uma propriedade não implica a afirmação de outra sua contrária: a(n)-; es-; i-; ir-; im-; in-;
- os **prefixos de privação** que veiculam uma informação de 'privação/ausência de x': a(n)-; des-; in-;
- os **prefixos de oposição**, que se aproximam-se mais da composição do que da derivação: anti- e contra-.

Após este momento, foram exercitados os prefixos com 3 exercícios que seguiram o modelo das duas primeiras fichas, inspirados no manual de Pereira (2021).

No final da didatização, foi distribuído o inquérito por questionário TP_I2 (Anexo XXXVII), acerca da percepção dos alunos sobre as didatizações, com questões sobre a clareza da explicação, a pertinência da matéria, a diversidade na tipologia de exercícios e um pequeno comentário.

4.2.2.5. Análise dos dados e discussão dos resultados em Português

A generalidade dos alunos conseguiu responder corretamente às questões, no entanto, demonstraram mais dificuldades nos exercícios em que era dado o significado entre parêntesis e era pedida a palavra prefixada como o exemplo da Figura 13:

Figura 13: Alínea d) do EX2_TP_F2

d) O marceneiro _____ (furar de um lado ao outro) a madeira.

Os exercícios de completamento com o sentido que o prefixo confere à palavra apresentam bons resultados, tendo-se revelado pertinente para a tomada de consciência dos constituintes das palavras e da sua semântica, conforme exemplo da Figura 14:

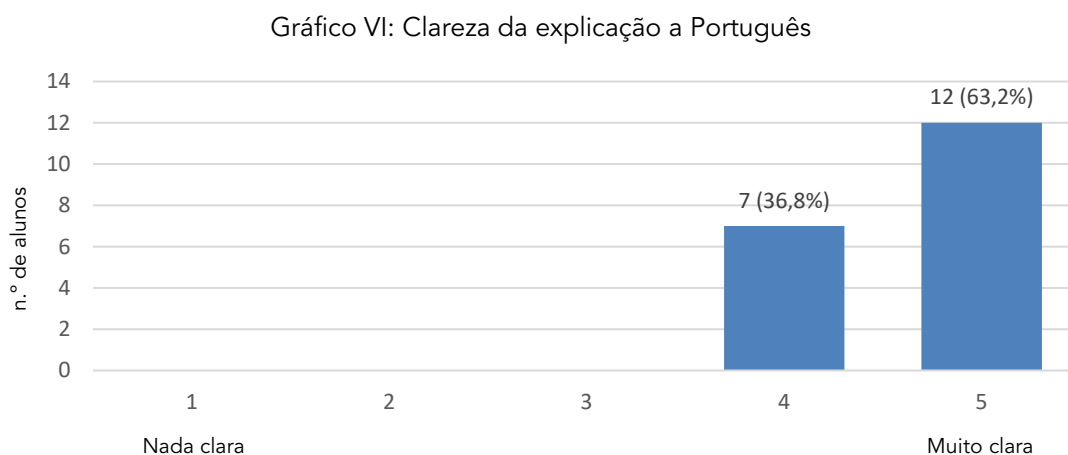
Figura 14: Alínea a) do EX1_TP_F2

a) Circumnavegar - navegar _____

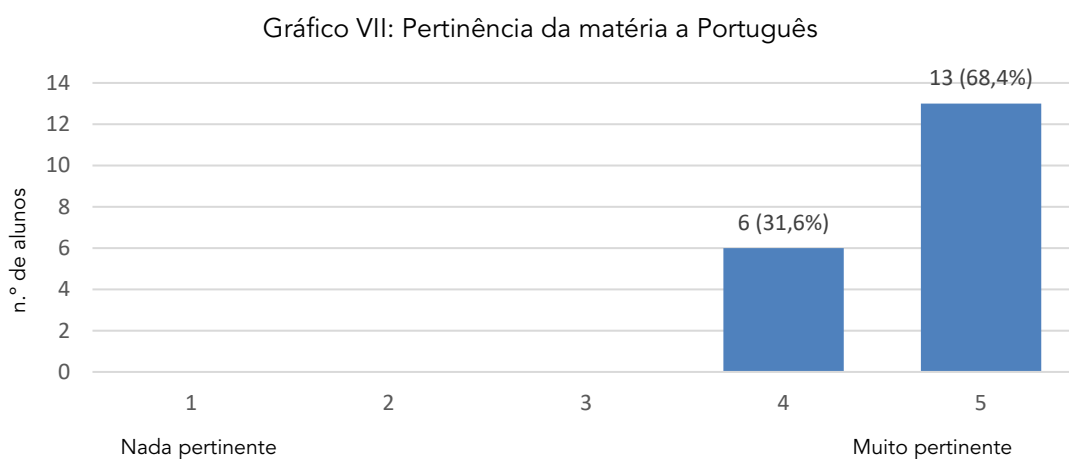
As melhorias na turma evoluíram, observando-se mais dúvidas no entendimento dos prefixos de negação.

O inquérito por questionário após a didatização (Anexo XLIII) foi organizado mediante a reflexão sobre clareza da explicação, pertinência da matéria e diversidade na tipologia de exercícios, havendo espaço para um breve comentário.

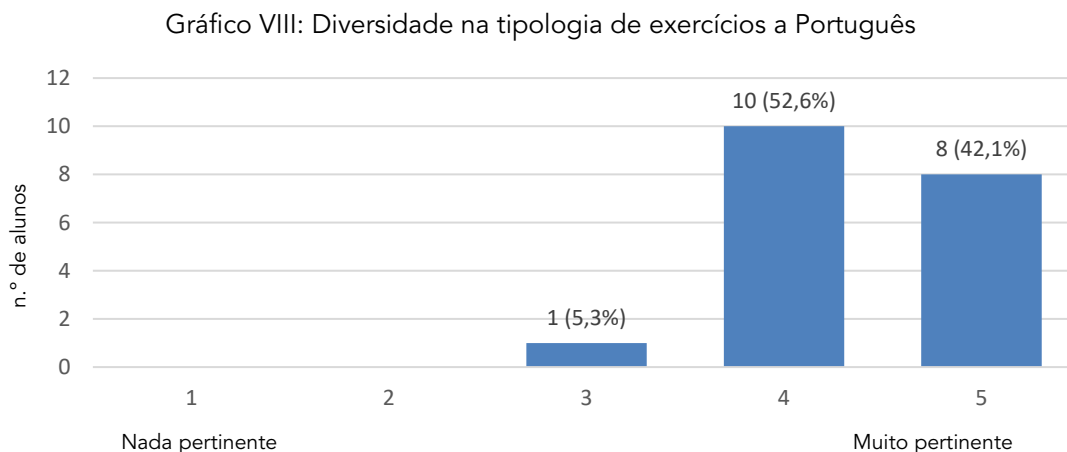
Quanto à clareza da explicação, os conteúdos foram bem explicados, consoante o gráfico VI:



No que diz respeito à pertinência da matéria, as respostas positivas (Gráfico VII) coincidem com o *feedback* de alguns alunos dado ao longo das aulas.



Quanto à diversidade na tipologia de exercícios, a maior parte considerou pertinente (Gráfico VIII). Numa próxima oportunidade, tentaremos diversificar mais a tipologia de exercícios.



Relativamente aos comentários (tabela 24), destacamos a consciencialização linguística foi muito útil para os alunos, assim como o efeito positivo do ensino explícito, com vários exemplos e seguido de exercitação.

Tabela 24: Comentários dos alunos no Inquérito sobre as didatizações em Português

TP_I2_A1	Há prefixos de diferentes semânticas bastantes parecidos que causam dúvida. Principalmente dentro dos de negação.
TP_I2_A2	Penso que a aula foi bastante bem dada, com vários exercícios que ajudaram muito na compreensão da utilidade dos prefixos, assunto o qual, eu acho importantíssimo para o nosso dia a dia.
TP_I2_A3	Penso que o conteúdo foi todo bem explicado e não senti dificuldades em compreender e realizar os exercícios. Considero também que esta matéria é útil e pertinente.
TP_I2_A4	Achei o tema bastante útil para a compreensão das palavras e mesmo para o dia a dia. As aulas foram muito bem dadas.
TP_I2_A5	Achei que foi útil e interessante.

TP_I2_A6	Achei que a matéria lecionada foi útil para reforçarmos o conhecimento dos prefixos.
TP_I2_A8	Gostei das aulas, achei que foram interessantes e “leves”. Gostava que houvesse mais aulas assim. Como eu sempre usei os prefixos para entender as palavras, foi muito bom poder aprofundar conhecimentos dessa matéria.
TP_I2_A9	A forma de explicar dando exemplos é ótima para a compreensão!
TP_I2_A10	Penso que este tema pode vir a ser bastante útil no que toca à interpretação de textos, já que vai ser mais fácil entender o significado de algumas palavras, sem uma necessidade tão grande de usar um dicionário.
TP_I2_A11	Apreendi muito em pouco tempo e desde já gostaria de parabéns pelo trabalho que conseguiu desenvolver com a turma.
TP_I2_A12	Inicialmente, nunca ouvi falar sobre os prefixos, mas com as aulas dadas, fez-me entender o quanto que o vocabulário português é extenso e profundo e ao mesmo tempo enriquecedor, senti dificuldades nos prefixos de contrariedade, mas deu para ter uma ideia daquilo que realmente significa.
TP_I2_A13	Não senti dificuldades.
TP_I2_A14	Não sei.
TP_I2_A15	Os prefixos de contrariedade são os de maior clareza. A explicação do professor foi quase sempre clara, sendo a matéria estudada útil para a disciplina e até no nosso quotidiano. Obrigada.
TP_I2_A16	Apesar de ser um tópico bastante atual e fundamental, uma vez que utilizamos prefixos e sufixos no nosso dia a dia, constatei que diariamente os utilizamos com uma conotação incorreta. Acho, portanto, que foi bastante pertinente e importante o desenvolvimento deste tópico
TP_I2_A18	Não senti dificuldades, as explicações foram claras.
TP_I2_A19	Não senti dificuldades.
TP_I2_A20	Senti algumas dificuldades em responder aos exercícios que exploravam palavras não tão claras quanto os exemplos davam.
TP_I2_A22	Não senti dificuldades devido à boa explicação da matéria!

Houve, porém, um comentário que revelou algumas dificuldades com os prefixos que expressam ‘contrariedade’. Eventualmente a explicação terá confundido os alunos, pelo que, numa próxima abordagem, se procurará uma explicação mais clara para estes prefixos.

4.3. Considerações finais

Para este estudo de caso científico-didático, fez-se, em primeiro lugar, uma recolha de dados com o objetivo de aferir os conhecimentos dos alunos acerca da semântica dos prefixos. Após esta avaliação diagnóstica, chegámos à conclusão de que os alunos não estavam habituados a uma reflexão sobre os constituintes das palavras e que não conheciam, na generalidade, a semântica dos prefixos. Posteriormente, construíram-se as didatizações para as duas áreas, nas quais se optou, na abordagem didática, por um ensino explícito.

Concluimos que o ensino explícito da prefixação, e mais concretamente dos seus valores semânticos, se verificou uma estratégia eficaz, levando ao desenvolvimento da consciência lexical dos alunos nas duas áreas. No Latim, tivemos uma melhoria significativa na taxa de acerto dos prefixos e das preposições, o que contribuirá para uma melhor compreensão da língua latina. No Português, chegámos à conclusão de que os alunos reconheceram a importância da consciência lexical e também do conhecimento da semântica dos prefixos para a consciência lexical. Através do *feedback* deixado pelos alunos, chegámos à conclusão de que esta abordagem tornou os alunos mais conscientes dos constituintes, o que lhes permitirá chegar a significados de palavras que não conheçam, mais facilmente.

As aulas foram estruturadas de acordo com os princípios que Archer e Hughes (2011, p. 1) enunciam, tratando-se de uma estratégia de ensino caracterizada por um apoio contínuo, por meio de enunciados claros sobre os objetivos e as razões para aprender o novo conteúdo, explicações claras e demonstrações, uma prática orientada por comentários, para que o aluno seja guiado através do processo de aprendizagem até

alcançar o domínio autónomo. Tendo em conta os resultados obtidos, reconhecemos a eficácia desta estratégia de ensino.

Como refere Camps (2008, p.22), “Educar comporta, ao mesmo tempo, o esforço de ativar ou potenciar tudo aquilo que a pessoa poderá dar de si, o que implica uma tarefa de observação, de ensaio e erro, de seguimento constante de quem deve ser educado (...)”. Como tal, importa enumerar alguns aspetos que, após reflexão, poderei alterar em futuras didatizações: (i) uma calendarização das didatizações mais bem pensada. As didatizações foram construídas como uma sequência didática, de modo que os intervalos demasiado longos não favoreceram a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos; (ii) aprofundar a análise da relação antonímica entre prefixos, mas também a relação de sinonímia entre os prefixos de origem grega e latina; (iii) ter mais tempo para uma exercitação mais sólida e diversificada; (iv) apelar ao trabalho autónomo dos alunos na busca de palavras prefixadas nos seus textos.

Conclusão

Neste Relatório de Estágio, foram apresentados a descrição e reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada e um estudo de caso científico-didático, subordinado ao tema “O Ensino Explícito da Prefixação em Latim e em Português: Uma Abordagem Semântica”, aplicado em duas turmas do ensino secundário: uma de 10.º ano do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades para a área do Latim, e uma de 12.º ano do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias na área do Português.

A análise de dados evidencia, de forma geral, uma melhoria significativa na consciência lexical dos alunos nas áreas do Latim e do Português. As didatizações contribuíram para um maior domínio das línguas, mas também para o reconhecimento por parte dos alunos da importância do conhecimento semântico dos constituintes trabalhados, o que pode contribuir para melhorias no uso da língua, podendo aceder a todo o potencial, referido por Duarte (2011, p. 9), que as palavras possuem.

Devemos, também, realçar o desenvolvimento das minhas capacidades pessoais e profissionais ao longo do presente ano letivo. Para além de todos os conhecimentos científicos e pedagógicos adquiridos, considero, essencialmente, que melhorei a minha confiança e a minha capacidade de lidar com situações diferentes e imprevisíveis. Para isso contribuíram todas as experiências que tive a oportunidade de vivenciar no decorrer do ano, dentro da escola, mas também fora dela. Devo realçar a participação nos dois programas de Erasmus, na Universitatea Alexandru Ioan Cuza, em Iasi e na Université de Poitiers, que me alargaram de forma significativa os horizontes e contribuíram para o desenvolvimento da minha capacidade comunicativa. Devo referir ainda que cheguei ao final do ano com o meu gosto por aprender e por ensinar deveras fortalecido depois de um ano tão intenso, tão trabalhoso, mas tão recompensador.

O tema do relatório teve sempre um significado especial para mim devido à afinidade que tenho com a linguística. Poder cruzar a área do Latim e do Português foi um desafio, pela complexidade e necessidade de articulação, mas também um gosto, sendo que sempre me senti a fazer o que realmente queria.

Em jeito de conclusão, cabe-me retomar a epígrafe. A filosofia teleológica de Aristóteles identifica a finalidade de qualquer coisa com um 'bem', ou seja, é o mesmo dizer que todas as coisas tendem para um fim ou para um bem. Se "o fim da arte médica é a saúde, o da construção naval é um navio, o da estratégia é a vitória e o da economia é a riqueza" (Aristóteles, 1991, p. 1), devemos refletir, diariamente, enquanto professores, sobre qual é o fim, ou os fins, da educação. Não querendo responder a este mote de reflexão, afirmo apenas que o fim ou o bem desta investigação é que seja útil para mim, num futuro próximo, mas também para outros investigadores ou professores que o queiram utilizar em prol da educação.

Referências bibliográficas

- Almendra, M. A., Figueiredo, J. N. (2016) *Compêndio de Gramática Latina*. Porto Editora.
- Archer, A., Hughes, C. (2011). *Explicit Instruction: Effective and Efficient Teaching*. Guilford Publications.
- Aristóteles (1991) *Ética a Nicómano*, Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. Nova Cultural.
- Baralo, M. (2007). *Adquisición de palabras: Redes semánticas y léxicas*. In *Actas del Programa de Formación para Profesorado de Español como Lengua Extranjera* (pp. 384–399).
- Bechara, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa*. (37th ed.). Nova Fronteira.
- Beltrán, J. A. (1999). *Introducción a la Morfología Latina*. Universidad de Zaragoza.
- Bernardes, J. A. C. (2010). *Cultura literária e formação de professores*. In "Colóquio de Didáctica, Língua e Literatura". Faculdade de Letras. pp. 29-62
- Camps, V. (2008). *Creer en la educación. La asignatura pendiente*. Península.
- Cassany, D., Luna, M., & Sanz, G. (1998). *Enseñar lengua* (4th ed.). Editorial Graó.
- Cohen, L, Manion, L., Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Routledge.
- Cunha, C., Cintra, L. (2017). *Nova gramática do português contemporâneo* (17th ed.). JSC.
- Dinu, D. (2012). Prefix Derivation in Latin. In *Studii și cercetări de onomastică și lexicologie*. Editura Sitech.
- DGE-MEC (2018a) *Aprendizagens Essenciais*. 10.º ano. Latim. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_latim_a.pdf

DGE-MEC (2018b) *Aprendizagens Essenciais*. 7.º ano. Português. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf

DGE-MEC (2018c) *Aprendizagens Essenciais*. 8.º ano. Português. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_8a_ff.pdf

DGE-MEC (2018d) *Aprendizagens Essenciais*. 9.º ano. Português. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_9a_ff.pdf

DGE-MEC (2018e) *Aprendizagens Essenciais*. 10.º ano. Português. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_portugues.pdf

DGE-MEC (2018f) *Aprendizagens Essenciais*. 11.º ano. Português. DGE-MEC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_portugues.pdf

DGE-MEC (2018g) *Aprendizagens Essenciais*. 12.º ano. Português. DGE-MEC. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Duarte, I., Colaço, M., Freitas, M. J., & Gonçalves, A. (2011). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical* (1st ed.). Ministério da Educação.

Gildersleeve, B. L. (1903). *Latin Grammar* (3rd ed.). Macmillan and Co., Limited

Gonçalves, C. A. V. (2012) Prefixação: composição ou derivação? Novos enfoques sobre uma antiga polémica. *Matraga*, 19(30).

Gusdorf, G. (1978). *Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia* (4th ed.). Moraes Editores.

Krashen, S. D. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Pergamon Press.

Kühner, Raphael. (1877). *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. Hahnsche Buchhandlung

- Martins, I., Freire, M. T. (2004) *Nova itinera*. 10.º ano. Edições Asa.
- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., & Faria, I. H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (5th ed.). Editorial Caminho.
- Mendes de Almeida, N. (2009). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (46th ed.). Editora Saraiva.
- Miranda, L., Mota, M. (2013). Há uma relação específica entre consciência morfológica e reconhecimento de palavras? *Psico-USF*, 18(2), 241-248.
- Monteiro, J. L. (1991). *Morfologia Portuguesa* (3rd ed.). Pontes.
- Morgado J. C. (2013). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação* (4th ed.). De Facto Editores.
- Mota, M. A. (2020). Introdução à Morfologia. In E. Raposo et al. (Coord.) *Gramática do Português*. Vol. III. (pp. 2807-2822) Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nunes S. M. C. (2005). *Prefixação Espaço-Temporal na Língua Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra].
- Ortega, S. V., García, J. M. (1999). La prefijación. In I. Bosque e V. Demonte (Coord.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Vol. 3. (pp. 4993-5040). Espasa Calpe.
- Pereira, R. (2021) *Vocabulário do Português para Alunos Chineses* (2nd ed.). Instituto Politécnico de Macau.
- Raposo, E., Nascimento, M., Mota, M., Segura, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Vol. 1. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rio-Torto, G. (2006). O Léxico: semântica e gramática das unidades lexicais. In M. F. Athayde (Coord.) *Estudos sobre Léxico e Gramática*. (pp. 11-34). CIEG.

Rio-Torto, G. (2014). Prefixação e composição: fronteiras de um contínuo. *Verba: Anuario Galego De Filoloxía*, 41, 103-121.

Rio-Torto, G., Rodrigues, A. S., Ribeiro, S., Pereira, R. & Pereira, I. (2016). *Gramática derivacional do Português* (2nd ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Rio-Torto, G. (2019). Preposições e prefixos na Língua Portuguesa: percursos e interações. In *O sentimento da língua: homenagem a Evanildo Bechara - 90 anos*. (pp. 82-99). Nau Editora

Rio-Torto, G. (2020). Derivação. In E. Raposo et al. (Coord.) *Gramática do Português*. Vol. III. (pp. 3029-3149) Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, A. S. (2016). Capítulo 1. Noções basilares sobre a morfologia e o léxico. In Rio-Torto et al. *Gramática derivacional do Português* (2nd ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. (pp. 35-133)

Ruy, M. L. (2012). *De verborum significatu: análise e tradução*. [Tese de Doutoramento em Letras Clássicas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo].

Soares, J. (1993). *Latim 1 — Iniciação ao Latim e à Civilização Romana* (10.º ano), Almedina.

Umbelino, L. A. (2018). O Fim das Humanidades: Ensino e Aprendizagem em Época de Crise. *Cadernos de Pesquisa*, (167).

Vilela, M. (1997). O léxico do português: perspectiva geral. *Filologia e Língua Portuguesa*, 1, 31–50.

Documentos Legais:

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

ANEXOS

Anexo I

Atividades do PAA da área de Latim

Atividades Plano Anual de Atividades da Escola – Grupo de Latim - 310

Ano letivo: 2022-2023

ATIVIDADES	OBJETIVOS	COORDENADORES	PROFESSORES ENVOLVIDOS	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiação
- Palestra "Origens do teatro (sobretudo, tragédia e comédia gregas e latinas)" – Prof. Doutor Delfim Leão e Prof. Doutor José Luis Brandão	- Conhecer o teatro grego e latino – géneros e espaços de representação; principais autores - Levar os alunos a experienciar a arte da dramatização			Alunos do 10º Alunos de todas as turmas do 11º ano	7 de dezembro 2022	Plataforma INOVAR paa
- Sessão "Os jogos na Antiguidade clássica: brincar, aprender, competir e exibir" – Prof. Doutora Carmen Soares	- Conhecer atividades lúdicas domésticas e públicas nas culturas grega e romana - Valorizar o legado da cultura greco-latina na cultura portuguesa			Alunos de 10º e 11º anos de Humanidades e restante Comunidade Escolar	3º período / 5 de maio 2023 DIA ABERTO DA ESCOLA	Plataforma INOVARpaa
- Sessão "Alimentação e vida saudável na Antiguidade clássica" – Prof. Doutora Carmen Soares	- Conhecer práticas de vida saudável relacionadas com alimentação e prática de exercício físico na Antiguidade Clássica - Valorizar o legado da cultura greco-latina na cultura portuguesa			Alunos de 10º e 11º anos de Humanidades e restante Comunidade Escolar	3º período / 5 de maio 2023 DIA ABERTO DA ESCOLA	Plataforma INOVARpaa
- Os "Ludi Coniuricensi" vêm à ESCOLA no Dia Aberto	- Estimular a aprendizagem da Cultura Clássica através de novas estratégias; - Conhecer o quotidiano da sociedade romana e o seu contributo para as civilizações modernas; - Valorizar a memória para compreensão da História local; - Sensibilizar para a preservação do património histórico e cultural; - Favorecer o crescimento pessoal e social; - Proporcionar situações informais de aprendizagem; - Melhorar hábitos de conduta pessoal e de relacionamento de grupo; - Trabalhar, transversalmente, a dimensão socioemocional.			Alunos de 10º e 11º anos de Humanidades e restante Comunidade Escolar	3º período / 5 de maio 2023 DIA ABERTO DA ESCOLA	Plataforma INOVARpaa
Visita de Estudo a Mérida	- Conhecer e valorizar o património histórico e cultural. - Sublinhar o legado da Romanização na Península Ibérica. - Desenvolver capacidades de observação, análise e comunicação. - Promover a socialização entre docentes e discentes.			Alunos dos 10º e 11º de Humanidades	3º período / 21 de abril 2023	Plataforma INOVARpaa
Visita de Estudo a Idanha-a-Velha	- Sublinhar o legado da Romanização em Portugal e na Península Ibérica. - Sensibilizar para a valorização e preservação do património histórico e cultural; - Favorecer o crescimento pessoal e social; - Proporcionar situações informais de aprendizagem; - Trabalhar, transversalmente, a dimensão socioemocional.			Alunos de Latim da Escola (a convite da FLUC)	2º período / 31 de março 2023	Plataforma INOVARpaa

Anexo II

Fotografias da atividade de Team Building



Anexo III

Kahoot elaborado no âmbito da celebração da Saturnália

Kahoot!

Saturnalia

2 jogos · 12 jogadores

Um kahoot privado

Perguntas (11)

1 - Quiz

Em honra de que figura divina se comemoravam as *Saturnalia*?

Júpiter ✗
 Saturno ✓
 Hera ✗
 Sol ✗

2 - Quiz





Quanto tempo duravam as festividades?

Dois dias ✗
 Uma noite ✗
 Uma semana ✓
 Um mês ✗

3 - Verdadeiro ou falso

Um aspeto principal das *Saturnalia* era a celebração da liberdade.

True ✓
 False ✗

4 - Quiz

Como se marcava o início do período das *Saturnalia*?



- Com o lançamento de foguetes do monte Capitolino ✗
- Sacrificavam-se belos anhos a Saturno ✗
- Trocavam-se presentes debaixo das oliveiras ✗
- Retiravam-se os tecidos de lã de cima dos pés de Saturno ✓

5 - Verdadeiro ou falso

As celebrações eram bastante calmas e não envolviam muitas pessoas.



- True ✗
- False ✓

6 - Quiz

A saudação habitual destas festividades era:



- Salvete!* ✗
- Ave, Saturne!* ✗
- Io, Saturnalia!* ✓
- Io, amici!* ✗

7 - Quiz

Como se chamava o chapéu que representava uma pessoa liberta?



- Pileus* ✓
- Capacetus* ✗
- Birretum* ✗
- Capellus* ✗

8 - Verdadeiro ou falso

Os jogos de azar não eram permitidos durante as *Saturnalia*

True



False



9 - Quiz

Que nome se dava à pessoa escolhida aleatoriamente para conduzir a festa?*Saturnalicus Rex**Tyrannosaurus Rex**Saturnalia Dux**Saturnalicus Princeps*

10 - Quiz

Quais eram os presentes mais populares?

Livros



Estatuetas



Brinquedos



Utensílios de culinária



11 - Verdadeiro ou falso

O Natal herdou elementos desta tradição.

True



False



Anexo IV

Panfleto Visita de estudo a Idanha-a-Velha



Turmas: 10^o A, 11^o A Ano Letivo 2022/2023 5^a feira, dia 30/03/2023

VISITA DE ESTUDO A IDANHA-A-VELHA



COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

RESTAURANTE CASA DA VELHA FONTE

IDANHA-A-VELHA

Os Professores:

INFORMAÇÕES/RECOMENDAÇÕES**Importante:**

Estar às **8h** junto à entrada da escola secundária ---
Partida: 8h15min

Percurso da visita

8h15: Partida de Coimbra
10h30: Chegada a Idanha-a-Velha
10h45: Visita ao espaço arqueológico
13h30: *Workshop* de História da Alimentação: ementa romana
16h00: Regresso a Coimbra
18h00: Chegada a Coimbra

O almoço será no restaurante Casa da Velha Fonte e decorrerá dentro do contexto de um *workshop* sobre História da Alimentação, com ementa romana

Objetivos da visita

- Sublinhar o legado da Romanização em Portugal e na Península Ibérica;
- Conhecer a povoação de Idanha-a-Velha, na Beira Baixa, como Aldeia Histórica de Portugal;
- Valorizar a importância ibérica de Idanha-a-Velha, onde os Romanos deixaram a sua marca;
- Sensibilizar para a valorização e preservação do património histórico e cultural;
- Favorecer o crescimento pessoal e social;
- Proporcionar situações informais de aprendizagem;
- Trabalhar, transversalmente, a dimensão socioemocional.

AVISOS

Os alunos devem levar calçado e roupa confortáveis; deverão levar guarda-chuva ou capa para a chuva, se for caso que chova!

Os alunos fornecerão aos professores os seus números de telemóvel para efeitos de possível contacto durante a visita!

APOIOS

Centro de Estudos Interdisciplinares, CEIS20
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Anexo V

Descrição da visita de estudo a Idanha-a-Velha

Visita de estudo

Itinerarium – res scriptoria et res coquinaria

30 de março de 2023, em Idanha-a-Velha

Percurso:

8:15	Partida — Escola Secundária ----, em Coimbra
10:30	Chegada a Idanha-a-Velha
11:00	Idanha-a-Velha — Workshop arqueológico e de epigrafia, dinamizado pelo investigador-principal do projeto <i>Igaedis</i> , Pedro C. Carvalho
	Sítio de Monsantel — Workshop de história da alimentação romana, dinamizado pela mestrandia Maria Caldeira de Sousa do Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedades da FLUC
16:00	Partida — Sítio de Monsantel
18:00	Chegada à Escola Secundária ----, em Coimbra

Organizada pelo núcleo de estágio pedagógico de Português/Latim, da Escola Secundária ----, em Coimbra, no âmbito do Mestrado de Ensino de Português e de Latim da FLUC

Apoio:

Centro de Estudos Interdisciplinares, CEIS20
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Breve caracterização e contextualização

No âmbito das atividades de transferência à comunidade do conhecimento resultante da investigação desenvolvida no projeto *Igaedis*, no dia 30 de março de 2023, terá lugar a formação *Itinerarium – res scriptoria et res coquinaria*, em Idanha-a-Velha, que conta com

- (i) o *workshop* arqueológico e de epigrafia, dinamizado pelo investigador-principal do projeto *Igaedis*, Pedro C. Carvalho;
- (ii) o *workshop* de história da alimentação romana, dinamizado pela mestrandia Maria Caldeira de Sousa do Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedades da FLUC, com o Projeto de Mestrado “Arqueologia dos sabores. *Umbilicus gastricus hereditatem defendit*”, sob a orientação da Professora Doutora Paula Barata Dias e do Professor Doutor Pedro C. Carvalho.

A formação prevê a divulgação do conhecimento e a valorização do património material e imaterial, através da visita de campo às ruínas e ao trabalho arqueológico, o contacto com as inscrições romanas e atividades alusivas à história da alimentação romana, nomeadamente a explicitação e recriação de traços identitários da dieta alimentar de Roma Antiga.

Esta formação é destinada aos alunos de Latim do 10.º e 11.º anos de escolaridade da Escola Secundária -----, em Coimbra, bem como aos professores de Latim em serviço

e em formação inicial, do Mestrado em Ensino de Português/Latim e aos estudantes de Estudos Clássicos.

Entre a investigação académica sobre o património e a educação há uma relação de reforço mútuo. Com efeito, o reconhecimento do património potencia a relevância dos programas educativos e promove a sensibilização à diversidade cultural e ao papel da cultura no desenvolvimento sustentável. Esta formação contribui, assim, para complementar o diálogo entre escolas e a investigação académica, contextualizada num espaço que testemunha a interseção entre legados patrimoniais culturais materiais e imateriais passados e presentes.

Workshop de História da Alimentação Romana

O workshop da história da alimentação romana, baseando-se, entre outras fontes, no tratado do gastrónomo M. *Gavius Apicius*, prevê a explicitação e recriação de aspetos identitários da dieta alimentar da Roma Antiga, como, por exemplo,

- (i) a cozinha de fogo;
- (ii) a elaboração do *garum*, condimento omnipresente da culinária romana e de relevância económica — trata-se de um preparado de peixe, ou partes dos peixes, com sal e outros aromatizantes que era utilizado como condimento na culinária ou como fármaco, processado em unidades transformadoras situadas em edifícios com tanques, armazenado e transportado em ânforas; as receitas de *Apicius* — peixe, caca, leiteão, entre outras — recorriam ao *garum*, também utilizado como sal;
- (iii) as dietas de base fundamentalmente vegetal;
- (iv) a tríade alimentar.

Objetivos

- compreender a articulação entre o legado romano, a Egitania, e os usos e costumes do passado e do presente, através dos vestígios arqueológicos romanos e do conjunto epigráfico em Idanha-a-Velha;
- compreender a recriação de tradições gastronómicas dos romanos (métodos/produtos/influências);
- reconhecer o desenvolvimento sustentável da gastronomia romana assente na exploração dos recursos naturais;
- valorizar o património cultural passado e presente das comunidades.

Anexo VI

Fotografias da visita de estudo a Idanha-a-Velha





Anexo VII

Fotografias da palestra “Alimentação e Vida Saudável na Antiguidade Clássica” e “Os Jogos na Antiguidade Clássica: brincar, aprender, competir e exibir”



Anexo VIII

Cartaz “Ludi Conimbrigenses”



Anexo IX

Fotografias dos “Ludi Conimbrigenses”



Anexo X

Fotografia da visita à Casa Museu Miguel Torga



Anexo XI

Programa do Dia Europeu das Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra



PROGRAMA

Eventos exteriores à FLUC

Horário	Título	Línguas	Descrição	Local	Responsáveis
11.00-12.00	“A ciência não começou hoje...”	Grego	Sessão sobre o desenvolvimento da biologia no Liceu, através do trabalho de Aristóteles e Teofrasto sobre a zoologia e a botânica: recolha de informação, metodologia, teoria e prática, fixação de um vocabulário científico.	Instituto Botânico (Departamento de Ciências da Vida da FCTUC - Colégio de São Bento): Sala 2.4 (2.º andar)	Prof. Doutores Jorge Paiva e Maria de Fátima Sousa e Silva
16.00-17.30	“Círculo literário da água”	Latim	Passeio pelas inscrições latinas do Parque de Santa Cruz, vulgo “Jardim da Sereia”. Terá um limite de 20 participantes (os/as primeiros/as 20 a inscreverem-se para o endereço de correio eletrónico do Centro de Línguas no dia 23: cl@fluc.pt; a confirmação indicará o local de encontro).	Parque de Santa Cruz (vulgo Jardim da Sereia)	Prof. Doutor António Rebelo

Evento na FLUC que decorre ao longo do dia

Horário	Título	Línguas	Descrição	Local	Responsáveis
9.00-18.00	“Praça das Línguas”	Todas as ensinadas na FLUC	Professores/as de várias línguas estarão disponíveis para esclarecer os/as transeuntes sobre os cursos, métodos e manuais, tirar dúvidas de natureza linguística ou abordar as questões do plurilinguismo na Europa.	Patamar em frente da FLUC	Coordenações de Secção do DLLC

Eventos na FLUC, hora a hora

Horário	Título	Línguas	Descrição	Local	Responsáveis
9.00-12.30	“Sala da Palavra” e “Sala do Texto”	Português	(1) Num painel coletivo os/as estudantes vão registando a palavra de que mais gostam em Português e justificam. (2) Apresentação de gravações sonoras (em looping) com depoimentos em Português (estudantes Erasmus e nacionais) sobre “Qual a palavra de que mais gostas ou que mais estranhas?”. (3) Atividade de escrita coletiva de texto.	Sala IHES (3.º piso)	Prof.ª Doutora Ana Paula Loureiro e Estudantes
9.00-12.30	Sala da Frase. “Erro meu...”	Português	Atividades de “caça” ao erro.	Sala IHES (3.º piso)	Prof.ª Doutora Ana Paula Loureiro e Estudantes
9.00-13.00	“Literatura Digital”	Várias línguas	Exposição de literatura digital em português, francês, alemão, inglês e espanhol.	Sala 6 (4.º piso)	Dr.ª Jaqueline Conte (Materialidades da Literatura e Mestrado em Ensino do Português)
10.00-10.30	“Sabes que todos os dias falas grego?”	Grego	Exploração de um conjunto de campos semânticos do quotidiano dos/as jovens.	Anfiteatro V (6.º piso)	Prof.ª Doutora Mária de Fátima Sousa e Silva
10.00-11.00	“Português pluricêntrico” [1.ª sessão]	Português Língua Estrangeira e Língua Segunda	Kahoot sobre o português enquanto língua pluricêntrica.	Sala 12 (6.º piso)	Prof.ª Doutora Cristina Martins e PLELS
10.00-12.00	“Português em verso”	Português e Português Língua Estrangeira	Vídeo (8 min.) com estudantes estrangeiros/as a recitarem poemas de autores de língua portuguesa.	Sala do I. Paleografia (3.º piso)	Prof. Doutor Rui Pereira e PLE

11.00-12.00	"Translation's got talent"	Inglês e Português	Tradução de breves textos, frases e expressões idiomáticas, que serão objeto de apreciação por parte de um painel de especialistas.	Sala 14 (6.º piso)	Prof. Doutores Cornelia Plag, Jorge Pinho, Philippa Bennett e Susana Bernardo
11.00-13.00	"Debunking Language Myths"	Inglês	Aula aberta de 'Língua Inglesa e Estudos da Linguagem'.	Sala 13 (6.º piso)	Dr. Andrew Packett
11.30-12.30	"Português pluricêntrico" [2.ª sessão]	Português Língua Estrangeira e Língua Segunda	Kahoot sobre o português enquanto língua pluricêntrica.	Sala SS (6.º piso)	Prof.ª Doutora Cristina Martins e PLELS
12.00-13.00	"Oficina de Línguas Clássicas"	Línguas Clássicas	Atividades...	Nas mesas em frente ao Instituto de Estudos Clássicos (5.º piso)	Prof.ª Doutora Cláudia Cravo e estudantes André Gonçalo Fonseca Correia, Cláudio Emanuel Lapas Alves e Hugo Barata da Rocha Fonseca Ramos
12.00-13.00	"Porque é importante aprender italiano?"	Italiano	Palestra sobre a importância da aprendizagem da língua italiana no contexto da cultura ocidental.	Instituto de Estudos Italianos (5.º piso)	Prof. Manuel Ferro
13.00-14.30	"Filmes de animação japoneses"	Japonês	Palestra sobre o interesse dos Filmes de Animação japoneses Por Zoom: Entrar na reunião Zoom https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91992310422 ID da reunião: 919 9231 0422 Senha de acesso: 343581	Sala 13 (6.º piso)	Prof. Kei Suyarna, do Departamento de Animação da Faculdade de Artes da Universidade Politécnica de Tóquio (com tradução para português pela Dr.ª Ayano Shunzato)
14.00-15.00	"A influência do vocabulário latino da escavatura na língua portuguesa?"	Latim	Por Zoom: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92053326976 ID da reunião: 920 5332 6976 Senha de acesso: 586212	Monitor a emitir na Sala do Instituto de Estudos Clássicos (5.º piso)	Prof. Doutor Paulo Sérgio Ferreira
14.00-15.00	"Oficina de Escrita: Transdução / Wolfsonizing"	Várias línguas	Sessão de escrita a partir da audição atenta de poemas escritos em diferentes línguas, cujos sons serão apenas transcritos e adaptados ao léxico português.	Sala do IENA (6.º piso)	Prof.ª Doutora Graça Capinha
14.00-16.00	"Sons da língua. Dialetos"	Português e Português Língua Estrangeira	Atividades de descoberta da diversidade de sons da língua portuguesa e da diferença entre oralidade e escrita.	Sala 14 (6.º piso)	Dr.ª Sandra Chapouto

14.00-14.30	"Poesia em espanhol"	Espanhol	Leitura de poemas em língua espanhola	Instituto de Estudos Espanhóis (7.º piso)	Dr.ª Elena Gamazo
14.00-15.30	"Salve! Procura o teu nome!"	Latim	Transição dos nomes próprios em Latim: no dia 23 de setembro será aberta a inscrição para os/as interessados/as solicitarem a tradução para latim do seu nome próprio. Serão tidos em conta os primeiros 50 pedidos que chegarem nesse dia ao endereço de correio eletrónico do Centro de Línguas: cl@fluc.pt A resposta será fornecida no dia 26 de setembro, com a devida explicação.	Átlio da FLUC (4.º piso)	Prof. Doutor António Rebelo
14.00-15.30	"LGBTQ Issues: What's Academic English Got to Do With It?"	Inglês	Workshop: An interactive examination of the role of English as a lingua franca when dealing with political issues from other cultures (PT/HU).	SILLP (7.º piso)	Dr.ª Nora Koller
15.00-17.00	"Le Français en s'amusant"	Francês	Atividades lúdicas em Francês.	Sala do Instituto de Estudos Franceses (5.º piso)	Dr.ª Eulalie Pereira, Justine dos Santos Leal e Elisabeth Duarte
15.00-16.30	"Oficina de Caligrafia Japonesa"	Japonês	Terá um limite de 30 participantes (os/as primeiros/as 30 a inscreverem-se para o endereço de correio eletrónico do Centro de Línguas no dia 23: cl@fluc.pt).	Sala do I. de Paleografia (3.º piso)	Dr. Ryuichiro Kosaka, adido da Embaixada do Japão
15.30-16.00	"Apresentação da Plataforma Go Triple"	Ciência Aberta	O Go Triple é o "European Hub for Social Sciences and Humanities". Será objeto de apresentação à comunidade académica nesta sessão.	Sala 6 (4.º piso)	Dr.ª Lorena Caliman
16.00-16.30	"Introdução à Língua Alemã"	Alemão	Aula aberta destinada a estudantes sem conhecimentos de Alemão.	SILLP (7.º piso)	Dr.ª Veronika Geith
16.00-18.00	"Projeção de filmes russos"	Russo	Projeção de filmes clássicos e modernos do cinema russo, seguida de debate.	Centro de Estudos Russos	Doutor Vladimir Pliassov
17.00-18.00	"Five o'clock tea"	Inglês	Exploração da história e tradição de uma prática cultural tipicamente britânica.	Átlio da FLUC (4.º piso)	Dr.ª Graça Thomas
17.00-18.00	"Leituras em Crioulos"	Português e Crioulos do português	Leitura pública de textos de autores/as africanos/as de língua portuguesa, que usem palavras em crioulo e leitura de traduções para crioulo de alguns/mas autores/as portugueses/as e brasileiros/as.	Anf. IV (5.º piso)	Prof.ª Doutora Graça Capinha
17.30-21.30	"Curtas-Metragens em alemão"	Alemão	Exibição de 3 curtas-metragens em alemão, acompanhada de atividades lúdicas e de um momento culinário, com a participação do público.	Anf. II (4.º piso)	Dr. Frank Leppert, Dr.ª Ana Raquel Rodrigues e Dr.ª Helena Rodeiro

Anexo XII

Fotografias da atividade "Oficinas de Línguas Clássicas"



Anexo XIII

Cartaz da VII edição da celebração do dia da Fundação de Roma



Anexo XIV

Fotografias da VII edição da celebração do dia da Fundação de Roma



Anexo XV

Cartaz debate "Sobre o ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti"

SOBRE O ENSINO DA LITERATURA

A PARTIR DE PAULO FRANCHETTI

Instituto de Estudos Brasileiros

30 de setembro de 2022

A disparidade entre a prática definidora de uma profissão – o ensino da literatura – e o volume de reflexão sobre essa prática manifesta-se, desde logo, na escassez de produção sobre o assunto, quando confrontada com a abundância de escrita sobre literatura. Esse é, aliás, um tópico inicial do recente livro de Paulo Franchetti *Sobre o Ensino da Literatura* (2021), que por essa razão funcionará como fonte e pretexto para a jornada de debate sobre a questão.

Participantes:

Abel Barros Baptista, Alcir Pécora, Ana Maria Machado, Benedito Antunes, João Dionísio, Osvaldo Manuel Silvestre, Rita Patrício, Rui Mateus.



Anexo XVI

Certificado de participação no debate "Sobre o ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti"



CERTIFICADO

Certifica-se que o estudante **Cláudio Emanuel Lapas Alves**, assistiu, no dia 30 de setembro de 2022, à jornada “Sobre o Ensino da Literatura. A partir de Paulo Franchetti”, que teve lugar na sala do Instituto de Estudos Brasileiros e que contou com o apoio dos Mestrados em Ensino, da Pós-graduação em Literatura de Língua Portuguesa, do Centro de Literatura Portuguesa e do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da FLUC.



Coimbra, 5 de outubro de 2022

OSVALDO MANUEL ALVES PEREIRA SILVESTRE

(Coordenador do Instituto de Estudos Brasileiros)

Anexo XVII

Cartaz da ação de formação “Metodologias de leitura e estratégias de metacognição”



Cartaz de formação com o seguinte conteúdo:

inerva
CENTRO DE FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS

Metodologias de leitura e estratégias de metacognição

Ação de Curta Duração

10/10/2022 - 14h-20h (6h)

1290 FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE D COIMBRA

CLP Centro de Literatura Portuguesa

NEEFLUC

Anexo XVIII
Cartaz “Vozes em Aula”



OFICINA

“Vozes em aula”

ANTÓNIO AUGUSTO BARROS
(encenador da Escola da Noite)

24 DE OUTUBRO DE 2022
17 HORAS

**SALA DO CENTRO DE LITERATURA
PORTUGUESA**
(7º piso, FLUC)



NÚCLEO DE ESTUDOS EM ENSINO
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anexo XIX
Apresentação “Como ensinar Gramática”



MESTRADOS EM ENSINO
Seminário de Português I
Coimbra, 2022

Ensinar gramática nas aulas de Português

RUI PEREIRA
rui.pereira@uc.pt



Anexo XX

Cartaz “Meios e aplicações digitais na aula de Português”



AULA ABERTA

“Meios e aplicações digitais na aula de Português”

Antonino Silva

5 DE DEZEMBRO DE 2022
16h30 – 19h30

Centro de Literatura Portuguesa
(7º piso, FLUC)

 **NÚCLEO DE ESTUDOS EM ENSINO**
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

• U  C • **FLUC FACULDADE DE LETRAS**
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anexo XXI

Cartaz “O latim hoje: qual formação para o professor? Notas para uma pauta formativa e relato de experiência de formação de professores”



AULA ABERTA

“O latim hoje: qual formação para o professor? Notas para uma pauta formativa e relato de experiência de formação de professores”

Orador:
José Amarante
(Universidade Federal da Bahia)

Organização:
Fátima Ferreira (FLUC | CECH)

9 DE FEVEREIRO DE 2023
16 HORAS
Sala do CECH
(5º piso, FLUC)

Zoom
ID: 948 6933 3420 | Senha: 163373



NÚCLEO DE ESTUDOS EM ENSINO
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



• U • C • **FLUC** FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CECH CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anexo XXII

Cartaz da conferência “O Elogio da ignorância: reflexões sobre o ensino da literatura”

FACULDADE
DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

FLUC

L

CONFERÊNCIA
“O ELOGIO DA
IGNORÂNCIA: REFLEXÕES
SOBRE O ENSINO DA
LITERATURA”

PROF.^a PATRÍCIA NAKAGOME
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

13 MARÇO 2023 – 17H

**SALA DO CENTRO DE LITERATURA PORTUGUESA,
(PISO 7, FLUC)**

ORGANIZAÇÃO:
CLP, MESTRADOS EM ENSINO DE PORTUGUÊS, MESTRADO E DOUTORAMENTO EM LITERATURA DE LÍNGUA
PORTUGUESA, DOUTORAMENTO EM MATERIALIDADES DA LITERATURA.

T
R

E

A
S

1 2  9 0 FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Anexo XIII

Cartaz da conferência “Ser docente/estudante de doutoramento em estudos clássicos – um testemunho”

SEMINÁRIO ABERTO

“SER DOCENTE/ESTUDANTE DE DOUTORAMENTO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – UM TESTEMUNHO”

MARIA OLÍMPIA ESPECIOSA
(DOCENTE DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO E DOUTORANDA DA FLUC)

10 DE MAIO DE 2023
14H – 16H
SALA SIC (5º PISO, FLUC)

ORGANIZAÇÃO:
CLÁUDIA CRAVO (FLUC/CECH)
SUSANA MARQUES (FLUC/CECH)

 **NÚCLEO DE ESTUDOS EM ENSINO**
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 2  9 0 **FACULDADE DE LETRAS**
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

CECH CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E LINGÜÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anexo XXIV

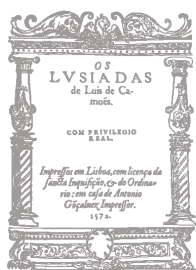
Programa do congresso "Os Lusíadas na Escola"


 CONGRESSO
Os Lusíadas na Escola

 18 e 19 de novembro de 2022
 Figueira da Foz
Entidades promotoras
 Centro de Literatura Portuguesa
 Centro de Estudos Humanísticos da Universidade dos Açores
 Centro de Formação de Associações de Escolas Beira Mar
 Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Apoio
 Câmara Municipal da Figueira da Foz
 Casino Figueira
Comissão Científica
 José Augusto Cardoso Bernardes, Ana Maria Machado, Amélia Correia,
 Daniel Joana, João Manuel Tavares da Costa, Maria do Céu Fraga,
 Rui Afonso Mateus.
Comissão Organizadora

Ana Isabel Sampaio, Fernanda Paula dos Reis Pinheiro, Silvéria Palriha.

Promovido por:

Centro de
Literatura
PortuguesaUNIVERSIDADE DOS AÇORES
Centro de Estudos HumanísticosCFAE Beira Mar
Centro de Formação de Associações de Escolas Beira MarBIBLIOTECA GERAL DA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Assinalando os 450 anos da publicação de *Os Lusíadas*, realizar-se-á um Congresso com o objetivo de discutir objetivos e procedimentos didáticos em torno do poema camoniano.

A iniciativa é promovida por dois centros de investigação (Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Humanísticos, da Universidade dos Açores), um Centro de Formação Contínua de Professores (o Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar) e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, que possui um vasto e rico acervo camoniano.

Os Lusíadas na Escola

Propõe-se a realização de um Congresso com três tipos de intervenientes: investigadores, com obra publicada no domínio dos estudos camonianos, professores de Português do Ensino Básico e Secundário e figuras da sociedade portuguesa ou da criação artística influenciadas pela figura e pela obra de Camões.

A participação de professores encontra-se acreditada para efeitos de progressão na carreira.

Exposição camoniana

Ao longo do Congresso, estará patente uma Exposição iconográfica e bibliográfica sobre a Ilha dos Amores, organizada pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

18 de novembro

15 h30-16 h00

Sessão de abertura

16 h00 - 16 h30

Inauguração da Exposição bibliográfica e iconográfica sobre A Ilha dos Amores

16 h30 - 18 h00

Conferência

Maria do Céu Fraga

(Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos/Centro de Literatura Portuguesa)

"A inspiração lírica na epopeia de Camões"

18 h00-20 h00

Painel 1

"O que fazer com *Os Lusíadas* na Escola? (I): dificuldades e indicadores de sucesso"**João Tavares da Costa**

(Escola Secundária de Santa Comba Dão)

"Os Lusíadas nos programas de Português entre 1895 e 1974: encontros e desencontros"**Ana Isabel Sampaio**

(Escola Secundária de Pedrógão Grande)

Inês de Castro: a "Pintura que fala" - um diálogo interartístico na sala de aula**Amélia Correia**

(Escola Secundária de Montemor-o-Velho e Faculdade de Letras de Coimbra)

"Representações do feminino nas telas de ouro fino e em estilo elevado. Camões e Botchelli: ut. pictura poesis (explorando relações da poesia de Camões com a pintura coesa)"**19 de novembro**

09 h00 - 10 h30

Conferência

Rui Afonso Mateus

(Escola Básica e Secundária de Alcains e Centro de Literatura Portuguesa)

"Um poema para todos. O lugar das adaptações de *Os Lusíadas* na escola"

10 h30-11 h00

Coffee Break

11 h00-13 h00

Painel 2

O que fazer com *Os Lusíadas* na Escola? (II)**Roberto Mendes**

(Colégio de São Teotónio)

"Os Lusíadas na sala de aula: tensões e perspetivas"**Daniel Joana**

(Escola Profissional de Trancoso)

"Os Lusíadas para mecânicos: uma epopeia pedagógica?"**João Paulo Videira**

(Escola Portuguesa de Maputo)

"Ensinar *Os Lusíadas* na Escola Portuguesa de Moçambique"

13 h00 - 15 h00

Almoço

15 h00 - 17h45

Memórias de Escola (quem ensina e quem aprende)

Professores:

Maria Helena Monteiro (Professora aposentada)**João Soares** (Professor aposentado)

Ex-Aluno:

Nuno Camarneiro (Físico e Escritor)

17h45-19 h00

Conferência

José Augusto Cardoso Bernardes

(Centro de Literatura Portuguesa)

"Os Lusíadas e a necessidade de acolhimento"

19 h00-19 h30

Sessão de Encerramento

Teotónio Lourenço

(Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar, Figueira da Foz)

Anexo XXV

Certificado de participação no congresso "Os Lusíadas na Escola"



Anexo XXVI

Programa do curso “Practical Romanian Language Course for International Students”

**28 Nov - 03 Dec
2022**

**Practical Romanian
Language Course for
International
Students.**

**A Didactic and Intercultural
Experience**

UNIVERSITATEA
„ALEXANDRU IOAN CUZA”
din IASI

Erasmus+

1 2 1 3 1 9 0
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Université
de Poitiers

20 Nov.		Online meeting	
9h00 - 13h00 Romanian Language Course	28	9h00 - 13h00 Romanian Language Course	01
13h00 - 14h00 Didactics		13h00 - 14h00 Didactics	
14h00 - 16h00 Intercultural Workshop – Guided tour in Iasi		14h00 - 16h00 Intercultural Workshop – Romanian gastronomy	
29	9h00 - 13h00 Romanian Language Course	02	9h00 - 13h00 Romanian Language Course
	13h00 - 14h00 Didactics		13h00 - 14h00 Didactics
	14h00 - 16h00 Intercultural Workshop – Romanian music and dance		14h00 - 16h00 Intercultural Workshop – Museums and Libraries
9h00 - 13h00 Romanian Language Course	30	9h00-21h00 – One day Trip	03
13h00 - 14h00 Didactics			
14h00 - 16h00 Intercultural Workshop – DICE			
		9 Dec.	Online feedback

Anexo XXVII

Certificado de participação no curso "Practical Romanian Language Course for International Students"



Anexo XXVIII

Curso Effective use of learner-generated data in teacher training activities - European Schoolnet

European Schoolnet Academy Thematic Seminar - Webinar 2: Using Data in Teacher Training Activities - Examples from Practice

European Schoolnet Academy

Effective use of learner-generated data in teacher training activities

- Download the Thematic Seminar Report at <https://bit.ly/eunreport>
- Follow the European Schoolnet Academy Blog at <https://blog.europeanschoolnetacademy.eu/>
- Recordings from the Seminar will be shared soon
- Thank you for joining!

European Schoolnet Academy

23 de 24

Benjamin Hertz

Rui Pacheco (Externo)

ES 22 CA

Anexo XXIX

Cartaz do debate “A argumentação em textos de alunos do ensino secundário”

Encontros Mensais sobre

DISCURSO ACADEMICO

Acesso gratuito e sem inscrição

10 Abril 2.^a feira
18h00 - 19h30

 Vânia Pinheiro
CELGA-ILTEC Universidade de Coimbra

A ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO: EXEMPLOS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Encontros via Zoom e disponíveis no canal YouTube da ESECS-Politécnico de Leiria

Mais informações em <https://sites.ipleiria.pt/emda>

CELGA ILTEC | DPOA | INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA | FCT | REPÚBLICA PORTUGUESA

Anexo XXX

Primeiro e segundo inquérito por questionário a Latim

Preposições e Prefixos em Latim

O presente inquérito por questionário faz parte da minha investigação científico-didática e tem como objetivo a recolha de dados para o estudo de caso no âmbito do Relatório de Estágio.

Os dados deste inquérito por questionário serão devidamente **codificados e anonimizados**. Peço que respondam **individualmente**, sem consulta de materiais de apoio.

Agradeço muito a vossa colaboração!

2. 1. Complementos de lugar. *
- Faz corresponder às **preposições** o seu significado.

Mark only one oval per row.

	em	à volta de; nas imediações de	para junto de; em direção a	entre; no meio de	para dentro de	à frente de	de dentro de	de junto de	com	de (cima para baixo)	por; através de	Não sei
a(t) + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ad + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
circa + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
cum + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
de + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e(x) + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
inter + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
per + acusativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
prae + ablativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Faz corresponder o **prefixo** ao seu valor semântico. *

Mark only one oval per row.

	indica geralmente aproximação	indica companhia ou completamento	indica interposição	indica movimento à volta	indica movimento de dentro para fora	indica movimento para dentro ou negação	indica separação ou completamento	indica movimento através de ou intensidade	indica anterioridade ou intensidade	Não sei
ab-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ad-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
circum-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
cum-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ex-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
inter-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
per-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
prae-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Repara nos seguintes verbos:

— *adsum, ades, adesse, adfui ou affui* : estar presente;— *absum, abes, abesse, abfui ou afui* : estar ausente;Pensas que o **prefixo** pode estar relacionado com o **significado** da palavra derivada? Justifica por palavras tuas.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo XXXI

Plano de aula da primeira didatização a Latim

Planificação de aula | 19 de abril de 2023

Disciplina: Latim

Turma: 10.º H

Professor-estagiário: Cláudio Alves

Tempos letivos: 50+50 minutos

Professora Orientadora: Margarida Santos

Hora: 10h20-12h10

Professora Orientadora da FLUC: Fátima Ferreira

Sumário:

Unidade 6: A vida em família. O nascimento de uma criança. Leitura do texto informativo da página 257.

Leitura, análise e tradução do texto “A vida em família: De parentibus”.

Retoma e consolidação de conteúdos: As preposições, os respetivos casos e o seu significado.

Do Latim ao Português: As preposições e prefixos latinos.

Fundamentação Científico-Didática:

A presente planificação foi elaborada para uma aula da disciplina de Latim A com a duração de 100 minutos, cujo público será uma turma de 10º ano do curso de Línguas e Humanidades. A planificação das aulas teve em conta a Planificação Anual da disciplina de Latim A para o ano letivo de 2022 e 2023 da escola em questão, bem como os Critérios de Avaliação. É de frisar que estes documentos se guiam, essencialmente, pelos documentos curriculares orientadores oficiais, mais especificamente pelas *Aprendizagens Essenciais*. A aula passará pelos domínios de Civilização e Cultura (A vida em família: O nascimento de uma criança) e de Língua e Texto (leitura, análise e tradução de um texto adaptado pelo professor estagiário sobre a vida em família e mais especificamente sobre o nascimento de uma criança, e a retoma e consolidação das preposições latinas).

O tópico 6 do programa da disciplina de Latim A, sobre a vida em família, pretende dar a conhecer princípios que serviram de base e conduziram a sociedade romana e que chegaram aos nossos dias. Na história dos povos antigos, e nomeadamente na história dos Romanos, a organização da sociedade teve sempre como base ou fundamentos a família e a organização familiar, o que revela a sua importância. Ainda hoje, temos tradições, normas e práticas que atravessaram os tempos provindas da organização familiar romana.

Era muito importante para os Romanos obter descendência, sobretudo se de varões se tratasse, pois permitia assegurar a continuidade da família. No entanto, nem todos os filhos que nasciam eram acolhidos no seio familiar, pois o pai não tinha obrigação nem moral nem jurídica para aceitar todos os filhos. Os que eram acolhidos, tinham de passar por certos ritos, que nos permitem reconhecer a presença da herança cultural da

antiguidade clássica na cultura da civilização ocidental atual, o que justifica a enorme pertinência da lecionação desta temática na sala de aula. Quanto à educação dos filhos, Veyne (2009, p. 25-32) refere que, normalmente no período tardio da república e império, após o nascimento, a criança era entregue a uma ama que a alimentava e educava, juntamente com um pedagogo, até que atingisse a puberdade, por volta dos doze anos. Nesta etapa eram separados os meninos das meninas e seguiam educações diferentes. Os meninos estudavam com um “gramático”, ou professor de “literatura” para aprender as “letras” e estudar mitologia. Só algumas meninas continuavam os seus estudos. O pai, através da *patria potesta*, tinha a autoridade máxima sobre os filhos e estava responsável por eles, poder este que perdurava ao longo de toda a vida, no entanto, no que à educação dizia respeito, esta terminava teoricamente quando o adolescente adquiria a sua toga viril, por volta dos dezasseis anos. É importante referir que o intuito de toda a educação visava o favorecimento do estado. Após um período nos fóruns, o jovem era encaminhado à vida militar para que prosseguisse no seu *cursus honorum* e pudesse ocupar cargos políticos, que naquele período eram os de maior prestígio. Tácito, porém, na sua obra *Diálogo dos Oradores*, recorda com um cariz saudosista a educação dos velhos tempos: Ogawa (2014, p. 67) explicita a forma como o historiador do sec. I a.C. traçou de maneira objetiva alguns dos passos percorridos pelas crianças na educação antiga que ele defende: após o nascimento a criança era educada no “seio da sua mãe” que tinha como glória “governar a casa e servir os seus filhos”. Quando a criança apresentasse os primeiros desenvolvimentos escolhia-se um parente idoso ou de moral experimentada e conhecida, no qual se confiava para ser seu preceptor. Esta educação era considerada rígida e seriam os costumes durante a república, que viriam a mudar com os tempos, como relata Tácito: as crianças já não recebiam preocupações demasiadas e os ensinamentos eram menos rígidos, e, desde o nascimento, eram conduzidos a uma “ama comprada” que se estabelecia num “quartinho” da casa. O autor clássico, na sua obra, refere:

Agora, porém, a criança, quando nasce, é entregue a qualquer criadinha grega, à qual se juntam um ou dois dos escravos, quaisquer deles, na maior parte das vezes ordinaríssimos e impróprios para serviços sérios [...] não há ninguém em toda a casa que se preocupe com o que diz ou faz diante do menino seu senhor. Nem os próprios pais educam os pequeninos para a decência e a modéstia, mas sim pela ligeireza e a mordacidade e aí gradualmente se introduzem a impudência e o desprezo de si mesmo e dos outros. [...] nem os próprios professores tem com os seus ouvintes assuntos de conversa que prefiram a estes; atraem os discípulos [...] não pela experiência do talento, mas pela solicitude nos cumprimentos e pelas atrações da lisonja (Tácito, *Diálogo dos Oradores*, XXVIII in Ogawa, 2014, p. 40).

Tácito critica, assim, a educação dizendo que, quando os filhos crescem, nem os próprios pais os conseguem educar, tornando-se estes cada vez mais “imprudentes e desprezíveis” e cheios de vícios. Desta forma, podemos observar uma mudança brusca entre os dois contextos históricos, mas também uma grande preocupação com a educação das crianças, que perdura até aos nossos dias. Assim, na adaptação do texto, tentou-se dar a conhecer estas perspetivas abordando o papel da *nutrix*, mas também a perspetiva de Tácito, que defende que deve ser a mãe a educar os filhos.

O exercício da tradução é complexo e por vezes controverso. Há várias formas de o fazer e devemos ter sempre em conta o objetivo de ajudar os alunos na aprendizagem do Latim, para que possam comunicar com textos originais. O texto foi adaptado pelo professor estagiário tendo como base textos do manual *Familia Romana* e o *Diálogo dos Oradores* de Tácito, com o objetivo específico de colmatar dificuldades ao nível vocabular e gramatical no que diz respeito às preposições, verificadas através de um questionário preenchido em aula no âmbito tema monográfico escolhido para ser trabalhado com os alunos. Assim, o professor estagiário preocupou-se em colocar várias estruturas preposicionais para que os alunos pudessem ter um contacto mais intenso com estas estruturas para facilitar a assimilação, realçando a dependência entre o estudo do texto e o estudo da gramática. Na última parte do texto, como já referido, com o objetivo de mostrar aos alunos a perspetiva de Tácito, mas também de aproximar os alunos de um texto original, optou-se por colocar, quase *ipsis verbis*, um excerto do *Diálogo dos Oradores*. Serão traduzidos apenas alguns excertos do texto que se verifiquem importantes, numa dinâmica de preenchimento lacunar. Algumas das frases que não iremos trabalhar são as que levantam menos dúvidas ou cujas estruturas ainda não foram lecionadas, mas que são importantes para o sentido geral do texto.

A aprendizagem das preposições latinas, prevista nas *Aprendizagens Essenciais* de 10º ano de Latim (DGE-MEC, 2018, p. 6), é um tópico importantíssimo e basilar para a aprendizagem da língua latina, pela sua grande presença nos textos e pela sua importância no sentido da frase. Também segundo as AE, o aluno deve “adquirir um corpus lexical que permita compreender o sentido global de um texto latino de dificuldade média”, devendo então o professor empreender estratégias que visem este fim. Sendo as preposições um conteúdo que ainda não foi corretamente assimilado e considerando-o um elemento base, o professor estagiário optou por desenvolver exercícios que tentarão colmatar as fragilidades. O tratamento mais pormenorizado e intenso deve-se ao facto de esta aula ser uma das didatizações previstas para este ano de estágio, relacionadas com os temas monográficos escolhidos. Uma vez que o professor estagiário vai tratar o ensino explícito da prefixação em Latim, mais precisamente dos seus valores semânticos, e existindo uma profunda ligação entre as preposições e os prefixos, ambos provenientes de advérbios antigos, achou-se proveitosa uma abordagem que contemplasse estes dois conteúdos gramaticais em paralelo. Assim, será abordada esta ligação e serão analisados brevemente os valores semânticos dos prefixos e das preposições. Esta análise pretende consciencializar os alunos acerca do funcionamento da língua latina, capacitando-os de ferramentas que possam ser úteis na aquisição vocabular, mas também consciencializá-los para a ligação profunda entre o Latim e o Português, e de como a aprendizagem da primeira ajuda no desenvolvimento da nossa língua materna, como é referido nas *Aprendizagens Essenciais*:

O estudo da língua latina, sendo ainda uma iniciação, vai permitir, pela relação com o Português, uma melhor compreensão e aprendizagem da língua materna, pela reflexão a que conduz (nomeadamente na estrutura frásica e textual, no conhecimento do vocábulo e da sua especificidade semântica), contribuindo para uma competência comunicativa fundamentada, que se reflete nas diferentes áreas do saber, das línguas às ciências, da filosofia às mais variadas artes e à literatura de todos os tempos. E ainda, porque o conhecimento da língua latina

ajuda a enriquecer o corpus lexical da língua portuguesa, tem repercussões em todas as atividades do aluno, escolares e extraescolares, preparando um cidadão ativo, conhecedor e linguisticamente competente.

Importa acrescentar que a avaliação será formativa a partir da observação direta, tendo em conta a qualidade da participação dos alunos (voluntária ou solicitada) na aula.

Plano de Aula:

Áreas de competência (PASEO)			
Conhecedor/informado		Sistematizador/organizador	Responsável/autônomo
Crítico/Analítico		Comunicador	
Indagador/Investigador		Participativo/ colaborador	
Domínios	Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ações estratégicas de ensino	Conteúdos
Civilização e Cultura	<p>Reconhecer a presença da herança cultural da antiguidade clássica em diversos domínios da civilização ocidental.</p> <p>Conhecer aspetos da vida familiar dos Romanos, no que respeita a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - organização da família; - rituais de nascimento. <p>Relacionar o presente com o passado, interpretando todo o legado civilizacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - recolha de informação; - análise e interpretação de textos; - tarefas de compreensão e consolidação; - relação do presente com o passado; - análise de factos. - análise de factos, debate de ideias, argumentação; - relação da história contemporânea com a Antiguidade; - confronto de diferentes culturas; 	<p>Unidade 6: A vida em família.</p> <p>O nascimento de uma criança: rituais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bulla - Tria nomina <p>A educação dos filhos: O papel da mãe e da ama.</p> <ul style="list-style-type: none"> - o termo <i>infans</i>.
A língua e o texto	<p>Ler textos latinos de acordo com a pronúncia clássica, aplicando as regras de acentuação e de quantidade vocálica e silábica.</p> <p>Conhecer a morfologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nomes; - adjetivos; - pronomes; - possessivo - o verbo, identificando radical, tema, característica e desinência; - advérbios; - preposições: (<i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i>); - conjunções; 	<ul style="list-style-type: none"> - leitura modelar do texto latino; - análise morfosintática de textos; - organização e estrutura de textos; - reflexão sobre a relação da língua latina com outras línguas; - identificação das raízes comuns; - questionamento linguístico, com base nas raízes da língua; - autonomia no estudo e resolução de Problemas; - recuperação de alguns 	<p>Conteúdo lexical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vocabulário ativo necessário para compreender textos latinos autênticos de dificuldade média. - preposições: <i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i> (e outras necessárias para compreender um texto de dificuldade média) <p>Conteúdo gramatical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os constituintes da frase; - as preposições e a sua construção: <i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i> (e outras necessárias para compreender um texto de dificuldade média); - A prefixação em Latim. Ligação ao Português.

<p>Relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os constituintes da frase; - orações coordenadas copulativas e adversativas; <p>Adquirir um corpus lexical que permita compreender o sentido global de um texto latino.</p> <p>Compreender e interpretar frases e textos latinos, aplicando os conhecimentos de língua e de cultura.</p> <p>Traduzir um texto latino para Português, obedecendo à estrutura de uma e outra língua.</p> <p>Relacionar a língua latina com a língua portuguesa, nomeadamente em questões de etimologia e de evolução fonética e semântica.</p>	<p>conteúdos ao nível da morfologia e da sintaxe de acordo com as ocorrências no texto.</p>	
<p>Avaliação: Observação direta da participação dos alunos na consecução das tarefas e na participação espontânea.</p>		<p>Materiais: Ficha (Anexo B) Apresentação (Anexo C) Manual <i>Noua Itinera</i> Quadro e canetas</p>

Bibliografia:

- Almeida, M. E. (2021). A Educação na Roma Antiga. *Revista Anthesis*. 9(17), 24 - 36.
- Corrêa, E. F. S. (2019). Práticas Educativas e Escolares na Roma Antiga. *Principia*. (39), 61-69
- Longo, G. (2011). *Ensino de latim: reflexão e método*. [Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara].
- Martins, I. e Freire, M. T. (2004) *Noua itinera. 10.º ano*. Edições Asa.
- Miquel, J. A. (2015) La Traducción Pedagógica Como Herramienta Didáctica: Hacia Una Nueva Propuesta De Aplicación En El Aula. *Thamyris*, (6), 137 - 165. <http://www.thamyris.uma.es/Thamyris6/AGUILAR.pdf>
- Oliveira, F. (1998). *Actas do I congresso da APEC. Raízes Greco-Latinas da Cultura Portuguesa*. Imprensa de Coimbra.
- Ogawa, M. (2014). *O Diálogo dos Oradores de Tácito: a caracterização da educação do jovem aristocrata romano na transição para o Principado*. Câmara Brasileira De Jovens Escritores.
- Veyne, P. (2009), *História da Vida Privada*. Companhia das Letras.

Anexo XXXII

Ficha de trabalho da primeira didatização a Latim

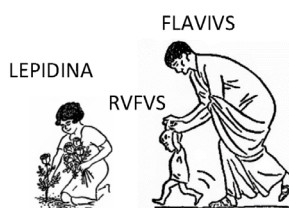
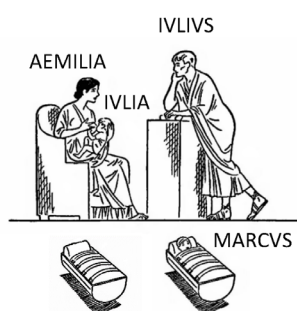
Escola x
LATIM A

2022-2023

10º

Aluno: _____ Nº: _____ Data: ____ - ____ - ____

A vida em família: De parentibus

Ilustrações adaptadas do
livro *Família Romana*

In lingua latina pueri paruuli qui nondum fari possunt infantes dicuntur. Iulius et Aemilia duos infantes geminos habent, Marcum et Iuliam. Flavius et Lepidina parentes Rufi sunt. Iulia lupit et Aemilia accurrit atque infantem ad pectus suum apponit. Tum infans lac matris bibit. Lepidina rosas carpit et Flavius cum Rufo ab seruis in hortum venit. Si mater infantem suum alere non potest sive non uult, ab alia muliere alitur, uocata nutrice. Sed, in Taciti uerba, filius, ex casta parente natus, non in cellula emptae nutricis, sed gremio ac sinu matris educabatur.

Texto adaptado

Tradução:

Em latim, as crianças pequeninas, que ainda não podem falar, são chamadas *infantes*. Júlio e Emília têm duas crianças gémeas, o Marco e a Júlia. O Flávio e a Lepidina são os pais de Rufo. _____

_____ Se a mãe não puder ou não quiser cuidar da sua criança, _____

_____.

Preposições (pág 118 *Nova Itinera*)

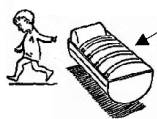
As preposições em latim podem reger acusativo ou ablativo, transportando significados diferentes.

Preposições com acusativo	Significados	Preposições com ablativo	Significados
ad		ab*	
ante		cum*	
apud		de*	
circa, circum		ex*	
in*		in*	
inter*		prae	
per*		pro	
post		sine	
prope		sub	
super			

* especificadas nas Aprendizagens Essenciais de Latim A de 10º ano

Exercícios:

1. Completa as frases utilizando as preposições e o respetivo caso para descreveres a imagem.



Cunae, -arum

Rufus _____ exit.



equus, -i

Flavius _____ est.



Rufus _____ currit.

Equus _____ est.



Rufus _____ est.



Flavius _____ est.



Flavius _____ est.



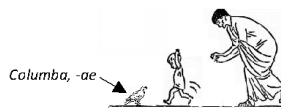
malum, -i

Cunae _____ est.

malum _____ est.

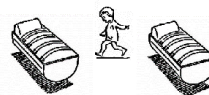
malum _____ est.

malum _____ est.



Columba, -ae

Rufus _____ currit.



Rufus _____ est.

2

Ilustrações adaptadas do livro *Família Romana*

2. Completa as frases com as preposições corretas.

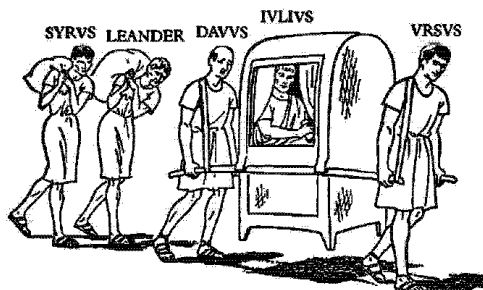


Ilustração do livro
Familia Romana

- a) Vrsus _____ Iulium, Dauus autem _____ Iulium est.
 b) Iulius _____ Ursum et Dauum est.
 c) Iulius solus _____ uia non est, sed _____ seruis (= _____ Iulium serui sunt) et _____ Aemilia.
 d) _____ Romam murus est. Iulius et serui _____ foro romano habitant sed _____ Brundisium _____ uiam ambulant. Nam Iulius non ambulat, quia _____ lectica est.

A prefixação em latim

A prefixação é definida como a anteposição de um afixo a uma base léxica. Em latim, existe uma profunda ligação entre as preposições e os prefixos, uma vez que ambos têm na sua origem advérbios antigos, partilhando, assim, significados. O conhecimento das preposições poderá ajudar a decifrar vocabulário latino prefixado, mas também a conhecer os prefixos em português e o seu significado, desenvolvendo a consciência lexical e alargando o vocabulário.

1. Analisa os seguintes derivados do verbo *īre* e repara nos valores semânticos que os prefixos transportam:

- | | |
|--|--|
| a) (ab-) abire – ir embora, afastar-se; | f) (in-) inire – entrar, ir para; |
| b) (ad-) adire – ir a, dirigir-se, aproximar-se; | g) (per-) perire – perecer; |
| c) (circum-) circumire – rodear, andar à roda de; | h) (re-) redire – voltar, regressar; |
| d) (cum-) coire – ir juntamente, reunir; | i) (sub-) subire – ir para baixo, meter-se debaixo; |
| e) (ex-) exire – sair; | |

Anexo XXXIII

Plano de aula da segunda didatização a Latim

Planificação de aula | 03 de maio de 2023

Disciplina: Latim

Turma: 10.º H

Professor-estagiário: Cláudio Alves

Tempos letivos: 50 minutos

Professora Orientadora: Margarida Santos

Hora: 10h20-11h10

Professora Orientadora da FLUC: Fátima Ferreira

Sumário:

Os valores semânticos da prefixação em Latim - ensino explícito e exercitação. Relação com as preposições.

Os derivados de esse.

Preenchimento de um inquérito por questionário.

Breve fundamentação científico-didática

A presente planificação foi elaborada para uma aula da disciplina de Latim A com a duração de 50 minutos, cujo público será uma turma de 10º ano do curso de Línguas e Humanidades. A planificação das aulas teve em conta a Planificação Anual da disciplina de Latim A para o ano letivo de 2022 e 2023 da escola em questão, bem como os Critérios de Avaliação. É de frisar que estes documentos se guiam, essencialmente, pelos documentos curriculares orientadores oficiais, mais especificamente pelas *Aprendizagens Essenciais*. A aula focar-se-á no domínio de Língua e Texto (Os valores semânticos da prefixação em Latim - ensino explícito e exercitação. Relação com as preposições. Os derivados de esse).

Inicialmente será usada uma estratégia de ensino explícito, mostrando os prefixos mais comuns e analisando com os alunos os significados das palavras, enquanto vou adicionando outras informações (os alomorfes, outros exemplos significativos, a ligação às preposições latinas e ao Português). Depois passaremos à resolução de exercícios. O último é sobre os derivados de esse e será uma primeira abordagem a esta matéria. Após a didatização, iremos continuar a abordar os derivados e aí partirei para a sintaxe. Nos minutos finais darei um questionário relativo à perceção dos alunos sobre as didatizações. Esta análise pretende consciencializar os alunos acerca do funcionamento da língua latina, capacitando-os de ferramentas que possam ser úteis na aquisição vocabular, mas também consciencializá-los para a ligação profunda entre o Latim e o Português, e de como a aprendizagem da primeira ajuda no desenvolvimento da nossa língua materna, como é referido nas *Aprendizagens Essenciais*:

O estudo da língua latina, sendo ainda uma iniciação, vai permitir, pela relação com o Português, uma melhor compreensão e aprendizagem da língua materna, pela reflexão a que conduz (nomeadamente na estrutura frásica e textual, no conhecimento do vocábulo e da sua especificidade semântica), contribuindo para uma

competência comunicativa fundamentada, que se reflete nas diferentes áreas do saber, das línguas às ciências, da filosofia às mais variadas artes e à literatura de todos os tempos. E ainda, porque o conhecimento da língua latina ajuda a enriquecer o corpus lexical da língua portuguesa, tem repercussões em todas as atividades do aluno, escolares e extraescolares, preparando um cidadão ativo, conhecedor e linguisticamente competente.

Importa acrescentar que a avaliação será formativa a partir da observação direta, tendo em conta a qualidade da participação dos alunos (voluntária ou solicitada) na aula.

Plano de Aula:

Áreas de competência (PASEO)			
Conhecedor/informado		Sistematizador/organizador	Responsável/autónomo
Crítico/Analítico		Comunicador	
Indagador/Investigador		Participativo/ colaborador	
Domínios	Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ações estratégicas de ensino	Conteúdos
A língua e o texto	Conhecer a morfologia: <ul style="list-style-type: none"> - nomes; - adjetivos; - o verbo, identificando radical, tema, característica e desinência; - preposições: (<i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i>); Adquirir um corpus lexical que permita compreender o sentido global de um texto latino. Relacionar a língua latina com a língua portuguesa, nomeadamente em questões de etimologia e de evolução fonética e semântica.	<ul style="list-style-type: none"> - análise morfossintática de textos; - reflexão sobre a relação da língua latina com outras línguas; - identificação das raízes comuns; - questionamento linguístico, com base nas raízes da língua; - autonomia no estudo e resolução de Problemas; - recuperação de alguns conteúdos ao nível da morfologia e da sintaxe de acordo com as ocorrências no texto. 	Os valores semânticos da prefixação em Latim. As preposições latinas. Os derivados de esse.
Avaliação: Observação direta da participação dos alunos na consecução das tarefas e na participação espontânea.		Materiais: Ficha (Anexo) Quadro e canetas	

Referências bibliográficas:

DGE-MEC (2018). Aprendizagens Essenciais. 10º ano. Latim A. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/latim-ch-lh>

Anexo XXXIV

Ficha de trabalho da segunda didatização a Latim

Escola x



Latim

2022-2023

10º

Aluno: _____ Nº: ___ Data: ___ - ___ - _____

Prefixação em latim: valores semânticos

Os prefixos latinos podem ser divididos em **prefixos inseparáveis**, aparecendo apenas na derivação, e **prefixos separáveis**, podendo aparecer na forma de preposição. Nas seguintes tabelas estão presentes alguns dos principais prefixos latinos com os seus significados mais comuns.

Nota: os prefixos podem aparecer com várias formas alomórficas, dependendo da palavra a que se ligam.

Prefixos inseparáveis:

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>amb-</i>	movimento à volta de; contém a ideia de dualidade.	<i>am(burere)</i> - <i>am(plexus)</i> -
<i>in-</i>	Negação; Privação.	<i>in(imicus)</i> - <i>in(ermis)</i> -
<i>re-</i>	repetição; movimento para trás.	<i>re(mordere)</i> - <i>red(ire)</i> -

Prefixos separáveis:

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>a-, ab-</i>	afastamento; separação.	<i>ab(ire)</i> - <i>abs(tinere)</i> -
<i>ad-</i>	aproximação; movimento para junto de.	<i>ad(ire)</i> - <i>a(spicere)</i> -
<i>cum-</i>	companhia; ação completa.	<i>col(lega)</i> - <i>con(coquere)</i> -
<i>de-</i>	movimento de cima para baixo; separação.	<i>de(scendere)</i> - <i>de(mens)</i> -
<i>e-, ex-</i>	movimento de dentro para fora; intensidade.	<i>ex(portare)</i> - <i>e(bibere)</i> -
<i>in-</i>	movimento para dentro; lugar onde.	<i>in(ducere)</i> - <i>in(aedificare)</i> -

<i>inter-</i>	interposição	<i>inter(regnum) -</i>
<i>ob-</i>	oposição; hostilidade.	<i>op(ponere) -</i> <i>op(pugnare) -</i>
<i>per-</i>	movimento através de; completitude.	<i>per(currere) -</i> <i>per(ficere) -</i>
<i>prae-</i>	anterioridade temporal ou espacial;	<i>prae(dicere) -</i> <i>prae(mittere) -</i>
<i>pro-</i>	diante de/para diante; anterioridade a favor de (utilidade);	<i>pro(cedere) -</i> <i>pro(aui) -</i> <i>prod(esse) -</i>
<i>sub-</i>	sob; movimento para baixo de; movimento de baixo para cima.	<i>sub(scribere) -</i> <i>sub(igere) -</i> <i>su(spicere) -</i>
<i>super-</i>	por cima; excesso	<i>super(ponere) -</i> <i>super(fluere) -</i>

1. Complete os espaços em branco com as palavras em falta, explicitando o significado da palavra.

- a) *Infelix* - não feliz
- b) *Ambire* - Ir _____
- c) *Inops*. _____ recursos = _____
- d) *Reparare* – preparar _____
- e) *Remouere* – mover _____

2. Complete as frases com o verbo *edere* (comer) prefixado de modo a expressar os significados indicados entre parênteses.

- a) Ambedere (comer à volta)
- b) _____ (comer em conjunto)
- c) _____ (comer com intensidade, devorar)
- d) _____ (comer completamente)

3. Faça corresponder os derivados de esse (*Noua Itinera*, p. 150), à esquerda, ao seu significado, à direita.

(a) <i>absum, abes, abesse, afui</i>	•	• (1) poder
(b) <i>adsum, ades, adesse, adfui ou affui</i>	•	• (2) estar em
(c) <i>desum, dees, deesse, defui</i>	•	• (3) estar debaixo
(d) <i>insum, ines, inesse</i>	•	• (4) ser útil
(e) <i>intersum, interes, interesse, interfui</i>	•	• (5) obstar; ser prejudicial
(f) <i>obsum, obes, obesse, obfui ou offui</i>	•	• (6) estar ausente
(g) <i>possum, potes, posse, potui</i> ¹	•	• (7) estar acima; sobreviver
(h) <i>praesum, praes, praeesse, praefui</i>	•	• (8) estar à frente; presidir
(i) <i>prosum, prodes, prodesse, profui</i>	•	• (9) estar presente
(j) <i>subsum, subes, subesse</i>	•	• (10) faltar
(k) <i>supersum, superes, superesse, superfui</i>	•	• (11) estar entre; assistir

¹ O prefixo *pot* provém de *potis* (possuidor, capaz)

Anexo XXXV

Terceiro inquérito por questionário a Latim

Prefixos latinos: valores semânticos

Este inquérito visa recolher informação sobre as didatizações relativas às preposições e aos valores semânticos dos prefixos latinos.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica.

Agradeço, desde já, o vosso contributo!

2. Clareza da explicação *

Mark only one oval.

Nada clara

1

2

3

4

5

Muito clara

3. Pertinência da matéria **Mark only one oval.***Nada pertinente**1 2 3 4 5 **Muito pertinente****4. Diversidade na tipologia de exercícios ****Mark only one oval.***Nada pertinente**1 2 3 4 5 **Muito pertinente**

5. **Comentários (aspetos a repetir; dificuldades sentidas) ***

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo XXXVI

Primeiro inquérito por questionário a Português

Prefixação - Valores semânticos

O presente inquérito por questionário faz parte da minha investigação científico-didática e tem como objetivo a recolha de dados para o estudo de caso no âmbito do Relatório de Estágio.

Os dados deste inquérito por questionário serão devidamente **codificados e anonimizados**. Peço que respondam **individualmente** sem consulta de materiais de apoio.

Agradeço muito a vossa colaboração!

1. Selecciona o valor semântico de cada prefixo. *

Mark only one oval per row.

	Além	Aquém	Dentro	Em baixo	Em cima	Fora de	Não sei
cis-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
extra-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
intra-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sub-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sob-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sobre-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
trans-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Selecciona o valor semântico de cada prefixo. *

Mark only one oval per row.

	Através de	À volta de	De cima para baixo	Para dentro de	Para trás de	Afastamento	Aproximação	Não sei
ab-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ad-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
circum-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
de-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
intro-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
per-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
re-	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Atribui o valor semântico aos prefixos presentes nas palavras:

Mark only one oval per row.

	Afastamento	Negação	Aproximação	Movimento para dentro	Posição em baixo	Intensificação	Repetição	Movimento para trás
aversão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
abeirar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
amovível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ingerir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
inativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sobrevalorizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
refazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
resguardar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo XXXVII

Plano de aula da primeira didatização a Português

Planificação de aula | 22 de março de 2023

Disciplina: Português

Turma: 12.º E

Professor-estagiário: Cláudio Alves

Tempos letivos: 50 minutos

Professora Orientadora: Amélia Oliveira

Hora: 11h20-12h10

Professora Orientadora da FLUC: Anabela Fernandes

Sumário:

Leitura e compreensão do capítulo XIII de Memorial do Convento.

Derivação por Prefixação: valores semânticos de localização dos prefixos.

Breve fundamentação científico-didática

A presente planificação foi elaborada para uma aula da disciplina de Português com a duração de 50 minutos, cujo público será uma turma de 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias. Nesta aula, vão ser trabalhados os domínios da Educação literária, Leitura e Gramática.

A importância que é dada ao desenvolvimento lexical é verificável numa consulta das *Aprendizagens Essenciais* de Português para o ensino secundário (DGE-MEC, 2018, p. 2) onde se valoriza “um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa” No domínio gramatical, prevê-se ainda que, no final deste nível de ensino, os alunos devem revelar um “conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória”. Deste modo, defendendo uma reflexão sobre a estrutura e padrões do funcionamento da língua para a decodificação do sentido do texto, achou-se pertinente estruturar a aula coordenando a reflexão gramatical com outros domínios, como a leitura e a educação literária. Assim, estando a trabalhar a obra “Memorial do Convento”, de José Saramago, serão apresentados aos alunos e exercitados os valores semânticos dos prefixos com o objetivo de alargar o vocabulário e aumentar a sua consciência linguística.

Numa primeira parte será feita uma leitura e compreensão de um excerto do capítulo XIII de “Memorial do Convento”, que será analisado numa perspetiva literária seguida de um diálogo no qual se pretende aferir os conhecimentos acerca de algum vocabulário presente no excerto. De seguida serão apresentados os prefixos com valores semânticos de localização, numa estratégia de ensino explícito, com um permanente diálogo entre os alunos e o professor. Após este momento, serão exercitados os conhecimentos adquiridos pelos alunos. É de realçar que os prefixos foram divididos pelas didatizações tendo em conta os seus valores semânticos por questões didáticas.

A avaliação será formativa a partir da observação direta, tendo em conta a qualidade da participação dos alunos (voluntária ou solicitada) na aula.

Referências Bibliográficas:

Brito, A. M., Morgado, C., Oliveira, M. C. (2019). A reflexão gramatical na aula de língua materna: porquê? quando? como?. *A linguística na Formação do Professor: das teorias às práticas*. 47-60.

DGE-MEC (2018). *Aprendizagens essenciais Português 12.º ano*. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Duarte, I. (1997). *Ensinar gramática: para quê e como?* *Palavras* 11, 67 –74.

Conteúdos:

capítulo XIII de Memorial do Convento

Derivação por Prefixação: valores semânticos de localização dos prefixos.

Materiais e Recursos:

Livro “Memorial do Convento”; ficha (Anexo)

Aprendizagens Essenciais 12.º	
Domínios/Objetivos	Ações estratégicas de ensino
<p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX. • Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais. • Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo. • Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consolidação de conhecimento e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros e modos literários; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique o imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, em suportes variados, textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros apreciação crítica e artigo de opinião. • Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa. • Analisar a organização interna e externa do texto. Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista. • Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; - compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; - colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); - sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; - inferir informação a partir do texto;

Gramática Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do Português.	Promover estratégias que envolvam: - consolidação do conhecimento de processos de formação de palavras distinguindo o regular do irregular;
--	---

Anexo XXXVIII

Ficha de trabalho da primeira didatização a Português

Escola x
Português

2022-2023

12ºX

Aluno: _____ Nº: ____ Data: __ - __ - __

Derivação por Prefixação: valores semânticos

Ao longo das próximas aulas, iremos trabalhar os seguintes valores semânticos dos prefixos:

1. **localização;**
2. **movimento;**
3. **negação, oposição e contrariedade**

No quadro seguinte, estão prefixos com o valor semântico de **localização**:

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
<i>cis-</i>	cisatlântico, cisbordo	cisalpino, cisjordânico.	—
<i>extra-</i>	extracatálogo	extraconjugal, extraterrestre	extravagar, extravasar
<i>intra-</i>	intradorso, intramuros	intracelular, intrauterino	intracomunicar
<i>so(b)-</i>	Soborda, sopé, socapa	soterrado	Sobestar
<i>sobre-</i>	sobrecapa	sobrevida	sobrecarregar, sobrevoar
<i>sub-</i>	subcave, subsolo, subtítulo	sublingual, sublunar, subcave	subcitar
<i>trans-</i>	transfronteira	transcontinental, transiberiano	transvasar, transviar

Observações:

Alguns prefixos, que na sua origem tinham valor locativo, passaram a ter também um **valor avaliativo** e.g. *sub* e *sobre*. Estes prefixos passam a explicitar a existência ou manifestação duma propriedade num grau intensificado como é o caso *sobre-* 'acima de' ou num grau inferior *sub-* 'abaixo de'. A este propósito, veja-se o seguinte quadro:

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
<i>sobre-</i>	sobrelotação	sobre-humano	sobrevalorizar
<i>sub-</i>	subproduto	sub-humano	subestimar, subaproveitar

1. Complete os espaços em branco com as palavras em falta.

- a) Cisandino. Aquém dos _____
- b) Transfronteira. Além da _____
- c) Extraconjugal – fora do _____
- d) Intramuros – dentro de _____

2. Leia atentamente o seguinte excerto de *Memorial do Convento*.

“ (...) os dois subdiáconos que me **soerguem** a fimbria da falda, os caudatários que vão atrás, por isso caudatários são, este meu mano, que é conde e me transporta a cauda do pluvial, os dois escudeiros com os flabelos, os maceiros com as varas de prata, o primeiro **subdiácono** com o véu da mitra aurifrigiata, a tal em que não se pode tocar
5 com as mãos, tolo foi Cristo que nunca pôs mitra na cabeça, seria filho de Deus, não duvido, mas rústico era, porque desde sempre se sabe que nenhuma religião vingará sem mitra, tiara ou chapéu de coco, pusesse-o ele e passava logo a sumo sacerdote, teria sido governador em vez de Pôncio Pilatos, olha do que eu me livre, assim é que o mundo está bem, não fosse ele como o fizeram e não me veriam patriarca, pagai
10 portanto o devido, dai a César o que é de Deus, a Deus o que é de César, depois cá faremos as contas e distribuiremos o dinheiro, pataca a mim, a ti pataca, em verdade vos digo e hei-de dizer, E eu, vosso rei, de Portugal, Algarves e o resto, que devotamente vou segurando uma destas **sobredouradas** varas, vede como se esforça um soberano para guardar, no temporal e no espiritual, pátria e povo, bem podia eu ter
15 mandado em meu lugar um criado, um duque ou um marquês a fazer as vezes, porém, eis-me em pessoa, e também em pessoa os infantes meus manos e senhores vossos, ajoelhai, ajoelhai lá, porque vai passando a custódia e eu vou passando (...).”

Saramago, José. (2015). *Memorial do Convento*. 56.ª ed. Porto Editora (Capítulo 13)

a. Explícite o significado das palavras seguintes (também se encontram destacas no texto).

Soerguer: _____

Subdiácono: _____

Sobredouradas: _____

3. Complete as frases com as palavras prefixadas que expressam os significados indicados entre parênteses.

- a) Uma forma mais rápida de absorção do comprimido pelo organismo é a administração _____ (debaixo da língua)
- b) As leis da cidade não se podem _____ à Constituição. (pôr acima de)
- c) «Não sairei de minha casa, Lúcio! Ficarei _____ (debaixo de terra) pelos escombros, para tua vergonha» (Mário de Carvalho, Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde, 1994, in Corpus Português de Mark Davies e Michael Ferreira)
- d) A equipa de futebol está em _____. (rendimento abaixo do normal)

Anexo XXXIX

Plano de aula da segunda didatização a Português

Planificação de aula | 24 de março de 2023

Disciplina: Português

Turma: 12.º E

Professor-estagiário: Cláudio Alves

Tempos letivos: 50 minutos

Professora Orientadora: Amélia Oliveira

Hora: 8h15-9h05

Professora Orientadora da FLUC: Anabela Fernandes

Sumário:

Leitura e compreensão do capítulo XIII de Memorial do Convento.

Derivação por Prefixação: valores semânticos de movimento dos prefixos.

Breve fundamentação científico-didática

A presente planificação foi elaborada para uma aula da disciplina de Português com a duração de 50 minutos, cujo público será uma turma de 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias. Nesta aula, vão ser trabalhados os domínios da Educação literária, Leitura e Gramática.

A importância que é dada ao desenvolvimento lexical é verificável numa consulta das *Aprendizagens Essenciais* de Português para o ensino secundário (DGE-MEC, 2018, p. 2) onde se valoriza “um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa”. No domínio gramatical, prevê-se ainda que, no final deste nível de ensino, os alunos devem revelar um “conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória”. Deste modo, defendendo uma reflexão sobre a estrutura e padrões do funcionamento da língua para a decodificação do sentido do texto, achou-se pertinente estruturar a aula coordenando a reflexão gramatical com outros domínios, como a leitura e a educação literária. Assim, estando a trabalhar a obra “Memorial do Convento”, de José Saramago, serão apresentados aos alunos e exercitados os valores semânticos dos prefixos com o objetivo de alargar o vocabulário e aumentar a sua consciência linguística.

Numa primeira parte será feita uma leitura e compreensão de um excerto do capítulo XIII de “Memorial do Convento”, que será analisado numa perspetiva literária seguida de um diálogo no qual se pretende aferir os conhecimentos acerca de algum vocabulário presente no excerto. De seguida serão apresentados os prefixos com valores semânticos de movimento, numa estratégia de ensino explícito, com um permanente diálogo entre os alunos e o professor. Após este momento, serão exercitados os conhecimentos adquiridos pelos alunos. É de realçar que os prefixos foram divididos pelas didatizações tendo em conta os seus valores semânticos por questões didáticas.

A avaliação será formativa a partir da observação direta, tendo em conta a qualidade da participação dos alunos (voluntária ou solicitada) na aula.

Referências Bibliográficas:

Brito, A. M., Morgado, C., Oliveira, M. C. (2019). A reflexão gramatical na aula de língua materna: porquê? quando? como?. *A linguística na Formação do Professor: das teorias às práticas*. 47-60.

DGE-MEC (2018). *Aprendizagens essenciais Português 12.º ano*. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Duarte, I. (1997). *Ensinar gramática: para quê e como? Palavras* 11, 67 –74.

Conteúdos:

capítulo XIII de Memorial do Convento

Derivação por Prefixação: valores semânticos de movimento dos prefixos.

Materiais e Recursos:

Livro “Memorial do Convento”; ficha (Anexo)

Aprendizagens Essenciais 12.º	
Domínios/Objetivos	Ações estratégicas de ensino
<p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX. • Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais. • Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo. • Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consolidação de conhecimento e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros e modos literários; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique o imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, em suportes variados, textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros apreciação crítica e artigo de opinião. • Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa. • Analisar a organização interna e externa do texto. Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista. • Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; - compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; - colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); - sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; - inferir informação a partir do texto;

Gramática Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do Português.	Promover estratégias que envolvam: - consolidação do conhecimento de processos de formação de palavras distinguindo o regular do irregular;
--	---

Anexo XL

Ficha de trabalho da segunda didatização a Português

Escola x

Português



2022-2023

12ºX

Aluno: _____ Nº: _____ Data: ____-____-____

Derivação por Prefixação: valores semânticosNo quadro seguinte, estão prefixos com o valor semântico de **movimento**:

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
a(b)	abuso, abstinência	absente	abjurar, abstrair
a(d)-	advogado	adjunto	aportar, advir
circum-	circum-navegação	circunscrito	circunfluir
de-	decadência.	decapitado	debandar, decrescer
em- en- in- im-	embarcação enterro inscrição importação	embebido ensacado insufável imputável	embarcar encarcerar injetar importar
ex- es- e-	exportação escavação evasão	explosivo escolhido emancipado	Expatriar Escorrer emancipar
intro-	introversão	introduzido	intrometer
per-	percurso	perplexo	percorrer, perfurar

1. Complete os espaços em branco com as palavras em falta.

- Circumnavegar - navegar _____
- Empacotar - _____ pacote
- Expatriar - _____ da pátria
- introspeção – ato de mover os olhos (observar) _____

2. Complete as frases com as palavras prefixadas que expressam os significados indicados entre parênteses.

- O sacerdote _____ (afastamento público da crença) a sua religião em carta aberta.

- b) Os navegadores portugueses _____ (chegaram/ aproximaram-se do porto) em Porto Seguro, no Brasil.
- c) Começaram a _____ (ação de jogar abaixo) do prédio na semana passada.
- d) O marceneiro _____ (furar de um lado ao outro) a madeira.

3. Leia atentamente o seguinte excerto de *Memorial do Convento*.

A noite está quente. Passa gente a tocar e a cantar, os rapazes correm uns atrás dos outros, é uma peste que anda a fazer isto desde o princípio do mundo, incurável, enrolam-se nas saias das mulheres, levam pontapés e cachações dos homens que as vão escudeirando, e depois, lá adiante, respondem com manguitos e caretas, para logo
5 dispararem noutra carreira, noutra **perseguição**. Armam uma tourada de improviso, com uma tourinha simples, formada por dois cornos de carneiro, acaso desirmanados, e uma piteira cortada, tudo fixado numa tábua larga, com um punho à frente, a parte de trás encostada ao peito, e o que assim faz de toiro investe com nobreza magnífica, recebe berrando de dor fingida as bandarilhas de pau que se espetam na piteira, mas
10 se o bandarilheiro falhou no golpe de vista e foi à mão do marrador, perde-se aí a nobreza da casta, é outra correria que rua fora se desmanda, perturbando os poetas que fazem repetir os motes, perguntando para cima, Que disse, e elas, com trejeitos, Mil passarinhos me trazem, assim nestes enleios, folguedos e tropeços vai a noite passando fora das casas, dentro há solaus e chocolate, e quando a madrugada se
15 anuncia começam-se a reunir as tropas que hão-de formar as alas à procissão, fardadas de novo em honra do Santíssimo Sacramento.

Em Lisboa ninguém dormiu. Acabaram os outeiros, as damas voltaram dentro a compor a pintura esmaecida ou **esborratada**, daqui a pouco regressarão à janela, outra vez gloriosas de carmim e alvaiade.

Saramago, José. (2015). *Memorial do Convento*. 56.ª ed. Porto Editora (Capítulo 13)

a. Explícite o valor semântico de movimento presente nos prefixos das seguintes palavras (também se encontram destacadas no texto).

perseguição: _____

investe: _____

esborratada: _____

Anexo XLI

Plano de aula da terceira didatização a Português

Planificação de aula | 27 de março de 2023

Disciplina: Português

Turma: 12.º E

Professor-estagiário: Cláudio Alves

Tempos letivos: 50 minutos

Professora Orientadora: Amélia Oliveira

Hora: 8h15-9h05

Professora Orientadora da FLUC: Anabela Fernandes

Sumário:

Leitura e compreensão do capítulo XIV de Memorial do Convento.

Derivação por Prefixação: valores semânticos de negação, oposição e contrariedade dos prefixos.

Breve fundamentação científico-didática

A presente planificação foi elaborada para uma aula da disciplina de Português com a duração de 50 minutos, cujo público será uma turma de 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias. Nesta aula, vão ser trabalhados os domínios da Educação literária, Leitura e Gramática.

A importância que é dada ao desenvolvimento lexical é verificável numa consulta das *Aprendizagens Essenciais* de Português para o ensino secundário (DGE-MEC, 2018, p. 2) onde se valoriza “um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa” No domínio gramatical, prevê-se ainda que, no final deste nível de ensino, os alunos devem revelar um “conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória”. Deste modo, defendendo uma reflexão sobre a estrutura e padrões do funcionamento da língua para a decodificação do sentido do texto, achou-se pertinente estruturar a aula coordenando a reflexão gramatical com outros domínios, como a leitura e a educação literária. Assim, estando a trabalhar a obra “Memorial do Convento”, de José Saramago, serão apresentados aos alunos e exercitados os valores semânticos dos prefixos com o objetivo de alargar o vocabulário e aumentar a sua consciência linguística.

Numa primeira parte será feita uma leitura e compreensão do final do capítulo XIII e início do capítulo XIV de “Memorial do Convento”, que será analisado numa perspetiva literária seguida de um diálogo no qual se pretende aferir os conhecimentos acerca de algum vocabulário presente no excerto. De seguida serão apresentados os prefixos com valores semânticos de localização, numa estratégia de ensino explícito, com um permanente diálogo entre os alunos e o professor. Após este momento, serão exercitados os conhecimentos adquiridos pelos alunos. É de realçar que os prefixos foram divididos pelas didatizações tendo em conta os seus valores semânticos por questões didáticas.

A avaliação será formativa a partir da observação direta, tendo em conta a qualidade da participação dos alunos (voluntária ou solicitada) na aula.

Referências Bibliográficas:

Brito, A. M., Morgado, C., Oliveira, M. C. (2019). A reflexão gramatical na aula de língua materna: porquê? quando? como?. *A linguística na Formação do Professor: das teorias às práticas*. 47-60.

DGE-MEC (2018). *Aprendizagens essenciais Português 12.º ano*. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Duarte, I. (1997). *Ensinar gramática: para quê e como? Palavras* 11, 67 –74.

Conteúdos:

capítulo XIII de Memorial do Convento

Derivação por Prefixação: valores semânticos de localização dos prefixos.

Materiais e Recursos:

Livro “Memorial do Convento”; ficha (Anexo)

Aprendizagens Essenciais 12.º	
Domínios/Objetivos	Ações estratégicas de ensino
<p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX. • Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais. • Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo. • Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consolidação de conhecimento e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros e modos literários; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique o imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, em suportes variados, textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros apreciação crítica e artigo de opinião. • Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa. • Analisar a organização interna e externa do texto. Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista. • Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas. 	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; - compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; - colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); - sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual;

	- inferir informação a partir do texto;
Gramática Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do Português.	Promover estratégias que envolvam: - consolidação do conhecimento de processos de formação de palavras distinguindo o regular do irregular.

Anexo XLII

Ficha de trabalho da terceira didatização a Português

Escola x



Português

2022-2023

12ºX

Aluno: _____ Nº: ____ Data: ____ - ____ - ____

Derivação por Prefixação: valores semânticos**Prefixos de negação: contrariedade, privação e oposição**

A expressão prefixal de negação pode dividir-se em 3 subclasses:

- prefixos de **contrariedade**, em que a negação de uma propriedade não implica a afirmação de outra sua contrária;

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
a(n)	---	agramatical, anormal	---
des-	---	desleal; desatento	desativar; desflorestar; desobedecer
i- ir- im- in-	---	ilegal irreal impuro incompleto	impossibilitar; indeferir

- prefixos de **privação** que veiculam uma informação de 'privação/ausência de x';

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
a(n)	acaule; amoral	---	---
des-	desatenção; desordem	---	---
in-	indisciplina; injustiça; insegurança	---	---

- prefixos de **oposição**¹.

Prefixos	Nomes	Adjetivos	Verbais
anti-	antitabaco; antivírus	antiaéreo, antissísmico ²	---
contra-	contracapa; contramão	contrafeito, contraindicado	Contrabalançar, contradizer

¹ Aproximam-se mais da composição do que da derivação.

² As palavras formadas a partir de nomes não sofrem a flexão de número - *sistemas antimísil*.

1. Complete os espaços em branco com as palavras em falta, seguindo o exemplo:

- | | |
|--|-----------------------|
| a) <i>assimetria</i> - <u>ausência de simetria</u> | d) desordem - _____ |
| b) acaule - _____ | e) desincubar - _____ |
| c) agramatical - _____ | f) inutilizar - _____ |

2. Complete as frases com as palavras prefixadas que expressam os significados indicados entre parênteses.

- a) Ele perdeu a paciência e teve uma atitude _____.
(contrário de racional)
- b) O jogador foi acusado de comportamento _____.
(oposição ao espírito desportivo)
- c) Há poços particulares com água _____ para consumo. (não próprio)
- d) Os dois países estão em _____. (ausência de acordo)
- e) A discussão revelou a divergência de pontos de vista; ou seja, a _____ entre todos é notável. (ausência de sintonia)
- f) O automóvel circulava em _____ na A1. (no sentido oposto)

3. Leia atentamente o seguinte excerto de *Memorial do Convento*.

- A noite está quente. Passa gente a tocar e a cantar, os rapazes correm uns atrás dos outros, é uma peste que anda a fazer isto desde o princípio do mundo, incurável, enrolam-se nas saias das mulheres, levam pontapés e cachações dos homens que as vão escudeirando, e depois, lá adiante, respondem com manguitos e caretas, para logo dispararem noutra carreira, noutra perseguição. Armam uma tourada de improviso, com uma tourinha simples, formada por dois cornos de carneiro, acaso **desirmanados**, e uma piteira cortada, tudo fixado numa tábua larga, com um punho à frente, a parte de trás encostada ao peito, e o que assim faz de toiro investe com nobreza magnífica, recebe berrando de dor fingida as bandarilhas de pau que se espetam na piteira, mas se o bandarilheiro falhou no golpe de vista e foi à mão do marrador, perde-se aí a nobreza da casta, é outra correria que rua fora se **desmanda**, perturbando os poetas que fazem repetir os motes, perguntando para cima, Que disse, e elas, com trejeitos, Mil passarinhos me trazem, assim nestes enleios, folguedos e tropeços vai a noite passando fora das casas, dentro há solaus e chocolate, e quando a madrugada se anuncia começam-se a reunir as tropas que hão-de formar as alas à procissão, fardadas de novo em honra do Santíssimo Sacramento.

Saramago, José. (2015). *Memorial do Convento*. 56.ª ed. Porto Editora (Capítulo 13)

a. Explícite o significado das palavras seguintes (também se encontram destacadas no texto).

incurável: _____

desirmanados: _____

desmanda: _____

Anexo XLIII

Segundo inquérito por questionário a Português

Prefixos: valores semânticos

Este inquérito visa recolher informação sobre as didatizações relativas aos valores semânticos dos prefixos, realizadas nas últimas três aulas.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica.

Agradeço, desde já, o vosso contributo!

2. Clareza da explicação *

Mark only one oval.

Nada clara

1

2

3

4

5

Muito clara

3. Pertinência da matéria **Mark only one oval.***Nada pertinente**1 2 3 4 5 **Muito pertinente****4. Diversidade na tipologia de exercícios ****Mark only one oval.***Nada pertinente**1 2 3 4 5 **Muito pertinente**

5. **Comentários (aspetos a repetir; dificuldades sentidas) ***

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms